

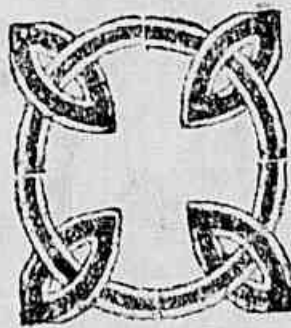
# JORNAL DE TIMON.

PUBLICAÇÃO MENSAL.

*Periculum dicendi non recuso.*  
(Cicer. in Anton.)

BIBLIOTHECA NACIONAL E PUBLICA

RIO DE JANEIRO



MARANHAÕ.

IMPR. NA TYP. CONST. DE I. J. FERREIRA, RUA DA PAZ N. 23

---

1852.

# PROSPECTO.



—Desde a origem do mundo, o bem e o mal, em luta incessante e permanente, pleiteam o seu dominio. Sem duvida, os dous principios oppostos, inherentes á natureza do homem, andam sempre com elle de companhia; mas segundo as resistencias e obstaculos, o favor e indulgencia que encontram, ora prepondera o mal, ora o bem, revelando-se sob aspectos differentes, e soffrendo variadas modificações, conforme os tempos e os logares, as sociedades em massa, ou os individuos isolados sobre que actuam.

A historia do genero humano é a confirmação plena desta verdade.

O obscuro canto do mundo que habitamos não podia escapar á sorte commum, e a epocha que nos coube atravessar, é uma daquellas em que o mal tem decidida preponderancia; não principalmente o mal terrivel e atroz, o sangue, o incendio, as devastações, e os exterminios cuja narração enche tantas vezes as paginas mais grandiosas, e formidaveis da historia; sim o mal vil e desprezivel, o lodo, a baixeza, a degradação, a corrupção, a immoralidade, toda a casta de vicios enfim, tormento inevitavel dos animos generosos que os cegos caprichos do acaso designaram para espectadores destas scenas de opprobrio e de dor.

Timon, antes amigo contristado e abatido, do que inimigo cheio de fel e desabrimento, emprehende pintar os costumes do seu tempo, encarando o mal sobretudo, e em primeiro logar, senão exclusivamente, sem que nisso todavia lhe dê primazia, ou mostre gosto e preferencia para a pintura do genero. Ao contrario, faz uma simples compensação, porque o mal, nas apreciações da epocha, ou é esquecido, ou desfigurado; esquecido, quando para o louvor se inventa o bem que não existe, ou se exagera o pouco bem existente; desfigurado, quando para o vituperio se carregam as cores do mal, e elle se imputa e distribue com parcialidade e exclusão, sem escolha, critica, ou justiça.

Timon enche a sua obscura carreira em um obscuro e pequeno canto do mundo; e apesar do pouco aviso e desacordo que devera ser o resultado do seu odio pretendido ao

genero humano, ou pelo menos á geração presente, nem por isso ignora que não é para todos o diser tudo, em todo tempo e em todo lugar. A pintura dos costumes privados, que aliás demandaria um quadro vastissimo, não entra como elemento principal no plano deste trabalho; e a razão é que n'uma cidade pequena, em que todos se conhecem, e todas as vidas são conhecidas, por mais que Timon se esmerasse em traçar scenas vagas e geraes, e apontasse com a intenção só á emenda e á correccão, nem por isso a malevolencia, e sobretudo a ignorancia e o mau gosto, deixariam de nellas rastrear allusões mais ou menos claras e positivas, a pessoas e acções determinadas. Assim, senão pela intenção propria, certamente pela malicia e prevenção alheia, um quadro geral, se converteria n'uma diffamação pessoal, e em vez de scenas publicas, ter-se-ia a exposição do sagrado lar domestico. Timon pois, prudente e acautellado quanto for possivel, sem renunciar de todo a um assumpto tam rico, e que de si mesmo está convidando á exploração, ha de nada menos empregar toda sua attenção para evitar o perigo, e não cahir em um dos vicios que mais pretende notar e réprehender.

Mas o seu fim primario ficará sendo sempre a pintura de nossos costumes politicos; e como nesta terra a vida e actividade dos partidos se concentra principalmente nas eleições, transformado assim um simples meio, em principio e fim de todos os seus actos, as scenas eleitoraes, descritas sob todas as suas relações e pontos de vista imaginaveis, encherão uma grande parte das paginas do jornal. A nossa propria historia nesta parte, será precedida de uma breve noticia sobre os costumes eleitoraes de alguns povos antigos e modernos; o leitor ha de encontrar nos ditos, rasgos, acções e personagens de Athenas, Sparta, e Roma, materia para sisudas reflexões, e picantes applicações; e comparando uns e outros tempos, vendo a pasmosa semelhança com que os factos se reproduzem, depois do intervallo de uns poucos de seculos, talvez venha a concluir que este velho mundo, na sua ultima decrepitude, torna aos sestros e desmanchos da primeira infancia e mocidade.

Quando do passado, lançar a vista sobre o presente, acostumado a ler diatribes apaixonadas e infieis, encontrará pelo menos o interesse da novidade em uma narração exacta e imparcial dessas scenas, ora animadas, tumultuo-

sas, e pittorescas, ora frias, descoradas, e silenciosas como o tumulto, e onde se desdobrarão successivamente as suas vistas, o nascimento e organização dos nossos partidos, a sua marcha, a sua queda e dissolução, as exaltações, as depurações, as ligas, as seções, as lutas do governo e da opposição, os jornaes, as circulares, a correspondencia privada, os clubs, as procissões, os festins, as chapas, as listas, as urnas, as apurações, a falsificação em todos os seus graus, a calumnia e a injuria, a raiva e a violencia, o tumulto e a desordem, as vias de facto, o cacete, a pedra, e ainda, se tanto é mister, o ferro e o fogo, rematando tudo pelas escolhas mais vergonhosas e deploraveis, se é que a cousa soffre o nome, e se *escolhas* se podem chamar o resultado de tantas infamias, do puro acaso, e do capricho.

E como consequencia destas paixões delirantes, destes odios accesos e travados em peleja formal, a degradação de todos os caracteres, a cobiça desordenada, a avidez de distincções, a ambição de cargos elevados, o furto, o roubo, o stellionato, os assassinatos, as apostasias, as traições, a difamação erigida em systema, a miseria real rebuçada por apparatusas ostentações, o horror ao trabalho e ao estudo, a ignorancia, a presumpção.

Esta é a vida ordinaria, (ninguem pasme) regular, ou normal, como se usa chamar agora; mas para suavisar-lhe a monotonia, e matisa-la, Timon ha de achar amplos recursos em todo o genero de oppressões, nas dimissões, nos processos, nos recrutamentos; virão depois as revoltas, as rebellioes, as guerras civis ou, melhor, sociaes; as repressões sanguinolentas e inexoraveis, a impunidade, as amnistias.

O estudo e exame da nossa vida politica, ou antes, da vida dos nossos partidos pretendidos politicos; e o da sua influencia, sobre os costumes e a moral publica e privada, já é de si um assumpto tam vasto como elevado, e para o qual se requeria uma capacidade e experiencia, e sobretudo, um ocio e folga que o pobre Timon não tem á sua disposição; mas sem lisongear-se de que ha de desempenhar, não diz já cabalmente, mas ao menos de um modo toleravel, esta grande tarefa, ousa todavia arriscar a promessa de fazer algumas considerações acerca das diversas raças em que se divide a nossa população, sobre a sua condição, indole, costumes, sobre o seu passado, e o seu porvir emfim. Será talvez opportuno explorar então alguns pontos da histo-

ria antiga e moderna deste povo, pequeno e obscuro sim; se o comparamos com tantos outros; porem o maior, e o mais celebrado que póde haver, para um Grego nascido e criado nas historicas margens do soberbo Itapucurú. Certas variedades, accomodadas ao espirito geral da publicação, e algumas curiosas noticias statisticas, colhidas de documentos sparsos onde, sobre as difficuldades de se acharem, pouco desafiam a attenção, completarão o trabalho, e encherão os derradeiros numeros do Jornal de Timon.

O leitor perguntará agora naturalmente a que proposito este nome de Timon? Que sei eu? Esse nome, illustrado por um dos mais bellos talentos da litteratura moderna, pertenceu na antiguidade a um homem singular e estranho que azedado pela injustiça e ingratição que com elle usaram alguns dos seus contemporaneos, votou um odio tam entranhavel ao genero humano, e de maneira o reputava entregue aos crimes e aos vicios, que se pagava mais do desprezo que da estima dos homens. Referem-se d'elle muitos ditos, uns agudos e felizes, outros apenas saturados de fel e odio. Jantando certo dia, não com um amigo, (que os não tinha) mas com o unico homem com quem fazia alguma convivencia, exclamou este: *O' que delicioso jantar!* « Certamente, acodiu Timon, se tu não participasses d'elle » Alcibiades acabava de orar, e obtivera do povo a approvação de projectos favoraveis á sua ambição, porem nocivos ao estado. Timon que esquivava a todo o mundo, adiantou-se para elle, e tomando-lhe amorosamente as mãos — « Animo (lhe diz) meu filho! Se continuas por este theor, breve arruinarás a republica. » Em outra occasião subiu á tribuna, e dirigindo-se ao povo que o escutava estupefacto e silencioso, pelo desusado da scena:— « Athenienses, (exclamou) » possuo algumas braças de terreno, em que pretendo edificar. Ha nelle uma figueira em que alguns honrados cidadãos se tem enforcado; e como tenho de derriba-la, faço avisaos aos que se quiserem utilizar della, para que se dêem pressa, e não percam um só instante. »

Estes e outras rasgos valeram-lhe a aversão geral, e o sobrenome de Misanthropo. Timon (observa Barthelemy, Viagens de Anacharsis Junior) viveu em um tempo em que os costumes e as leis antigas lutavam com as paixões ligadas para destrui-los. Como se vê, *as epochas de transição* remontam á mais alta antiguidade. São epochas em ver-

dade perigosas para as nações; nos caracteres fracos, e amigos do repouso, as virtudes são indulgentes e se amoldam ás circumstancias; nos caracteres vigorosos porem, ellas redobram de energia, e se tornam ás vezes odiosas por uma inflexivel severidade. • Timon era homem de engenho, amigo das letras não menos que da virtude; mas azedado pelo triumpho e preponderancia do crime e do vicio, tornou-se tam rude de maneiras e linguagem, que alienou todos os espiritos. Alguns contendem ainda que pelo seu zelo exagerado, perdeu elle a occasião de contribuir para o bem; todos porem são acordes em que uma virtude rispida e intratavel occasiona menos perigos que uma cobarde e vil condescendencia.

Os meus honrados collegas do jornalismo, e todos esses grandes publicistas que fatigam o ceo e a terra para provar que esta em que estamos é a verdadeira epocha de transição; esses nos dirão se a Providencia andaria bem ou mal se hoje suscitasse um novo Timon da verdadeira raça das furias, que co'as pontas viperinas do azorrague vingador, lacerasse sem piedade, os crimes e os vicios que a deshonram.

De mim o digo, que sem aspirar ao renome e gloria do espirituoso Timon parisiense, pois me fallece cabedal e engenho para poder, não já competir com elle, mas seguir de longe o seu rasto luminoso, espero ao menos não ser accusado da feroz misanthropia do atheniense. Se os meus quadros forem arguidos de sombrios e carregados em demasia, irei buscar a sua justificação no proprio jornalismo contemporaneo, onde a cada passo deparo com as pinturas mais tenebrosas e medonhas da depravação e opprobrio dos nossos tempos. Toda a differença está em que o jornalismo politico denuncia o mal accidentalmente, segundo as necessidades da occasião, em odio deste ou daquelle partido, e de certas e determinadas pessoas, imputando cada qual e reprehendendo nos outros, o que nega, desculpa ou attenua em si; ao passo que Timon, alheio a todas as parcialidades, tam distante do odio e da amisade como do temor e da esperanza, toma por empreza e tenção particular sua fazer uma pintura systematica, severa e imparcial.

Timon vae escrever sem pretensões de qualidade alguma, não um livro mas um simples jornal, e ainda menos que isso um jornal de provincia de segunda ordem; e to-

do o seu empenho será expôr com singeleza e lizura o que a observação e a experiencia, ajudadas de alguns poucos e interrompidos estudos, lhe tem podido ensinar. Ninguem presume pois que nestes escriptos pretende inculcar profundidade, ou originalidade; a primeira destas qualidades só a possuem os genios privilegiados; quanto á segunda, aspirar a ella, com forças tam mingoadas, tanto monta como aspirar a uma chymera. O mundo conta mais de seis mil annos de idade, segundo uns, e outros ha que lhe dão não menos de sessenta mil. Em qualquer destas duas extremas decrepitudes, já se não póde contestar a verdade daquella famosa sentença:— *Nihil sub sole novum.* A unica invenção hoje possivel consiste toda na felicidade e opportunidade da applicação; e ainda isto mesmo não é dado a todos. Timon extracta e copia, transformando e applicando as copias ás cousas e aos homens do seu tempo. Nada mais, nada menos.

Colherá elle, deste seu intento, os fructos que imagina, isto é, conseguirá a emenda de alguns abusos, e a correcção do mal, em parte ao menos? ou pelo contrario o exacerbará, como, pela inopportunidade do remedio, tantas vezes acontece? O tempo só poderá dise-lo; quanto ao pobre escriptor, amestrado e escarmentado em tantos exemplos de jactanciosa temeridade, espirito timido e fluctuante, elle não ousa esperar cousa alguma com fé robusta nesta epocha de duvidas e incertezas.

Quando menos, ou antes, quando muito, estas paginas modestas e humildes serão como memorias do tempo presente, em que, mais tarde, algum esquadrihador de antiguidades possa beber uma ou outra noticia com que instrúa ou deleite os seus contemporaneos.

Uma ultima palavra, á feição de *post-scriptum*, para o qual muita gente costuma guardar o mais importante da missiva. Este pobre Timon, nosso contemporaneo, não possui eira nem beira, nem mesmo aquelle confortavel ramo de figueira que o seu illustre homonymo, o Misanthropo, franqueava com tanta generosidade aos cidadãos d'Athenas cobicçosos de dar o salto da eternidade. Fica pois entendido que o seu jornal só poderá ser publicado, mediante o auxilio dos modernos athenienses, que como é claro e notorio ao mundo inteiro, tanto desbancam os antigos na graça, no espirito, na liberalidade, na munificencia, e em todos os mais dotes que caracterizam um grande povo.

# JORNAL DE TIMON.



## ELEIÇÕES NA ANTIGUIDADE.

### SPARTA E ATHENAS.

*Lycurgo revolucionario. Herault-de-Sechelles, e as leis de Minos e Solon. Os scrutinadores presos, e a maioria dos gritos. — As assembleas populares em Athenas. A guarda scytha. Os oradores de estado. Os marujos na tribuna. Extraordinaria eloquencia de um orador mudo. Os vencedores de Salamina. Aristides passando chapas. Um rei communista. As quarenta e seis eleições de Phocion. Os tres monstros de Athenas.*

Dentre os diversos povos da antiguidade, os Gregos e Romanos foram os que mais largamente exercitaram o direito eleitoral. Delles pois me hei de exclusivamente occupar, não para escrever uma obra completa acerca das suas instituições e costumes politicos, mas tam somente para dar uma leve tintura do que diz respeito á manifestação da vontade popular no meneio dos publicos negocios.

A Grecia, de que primeiro tratarei, era dividida em uma infinidade de republicas, onde todas as formas e principios preponderavam alternativamente, desde a democracia pura, a aristocracia, e as monarchias, mixtas e temperadas do principio popular, até a mais desordenada anarchia, a olygarchia, e a tyrannia propriamente dita, que naquelles tempos significava o governo de um só, usurpado e exercido contra as leis, de um modo oppressivo e odioso. O estado de perturbação em que constantemente viveram aquellas republicas, produzia e facilitava incessantes e repetidas mudanças e modificações no principio constitutivo do governo. Assim, já estas diversas formas em si, já a sua instabilidade e pouca duração, isto é, a mudança de umas para outras formas, tudo concorria poderosamente para o exercicio e acção da vontade do povo, revelada nos votos da multidão.

No nosso moderno systema representativo, ou o gover-



no se denomine republica, ou monarchia constitucional, o povo, não a multidão ou totalidade dos habitantes de um paiz, mas o povo depurado e qualificado, pelos haveres, pela idade, pelo domicilio, ou já simplesmente certas classes do povo, mais graduadas pelas riquezas, pelos cargos, ou profissões, uma vez feita a escolha dos seus representantes ou procuradores, fica inteiramente apartado da direcção dos negocios publicos; nem mais exerce sobre elles outra influencia que a da opinião, influencia, é certo, colossal e irresistivel, e o primeiro poder das sociedades bem organisadas; depois da invenção da imprensa e dos jornaes, com tanto que alcance, como na Inglaterra, moderar-se pela propria sabedoria.

Nas republicas antigas porém, com especialidade, em Sparta e Athenas, que pela sua prèeminencia escolherei, com exclusão das outras, para assumpto deste pequeno trabalho, o povo, a multidão, o suffragio universal, não só elegia os chefes do governo, e os legisladores, senão tambem os juizes, os magistrados, os administradores e funcionarios de toda especie, os generaes de mar e terra, os embaixadores, e ainda os pontifices das religiões; e não contente de se fazer servir por tam numerosos delegados, vinha elle mesmo conhecer e decidir, e ordinariamente nos foros e praças publicas, unicas cabaes para tam vastas assembléas, de todos os negocios da paz e da guerra, das leis, dos impostos, das contas do erario, das recompensas dos beneméritos, da naturalisação dos estrangeiros, dos processos judi- ciaris, da educação, dos costumes, e até acerca da habita- ção, do vestuario, e do alimento dos cidadãos.

Na infancia da vida e sciencia politica, os meios e formulas empregadas para tantas e tam complicadas eleições e votações eram singulares e pittorescas em todo extremo. O leitor o irá julgando no decurso desta narração.

Considerando Lycurgo na corrupção dos costumes dos seus concidadãos, assentou de regenera-los, reformando desde os seus fundamentos as instituições e leis patrias; e para abalançar-se a tam gloriosa e arriscada empreza, não fez a menor conta, que eu saiba ao menos, da doutrina com tanto abuso hoje preconizada e seguida de que as leis devem accomodar-se aos costumes. Fez uma revolução, isto é, insurgiu-se contra as leis e costumes do seu paiz, escutando tam somente as inspirações da divindade, de uma

consciencia pura, e de um genio nascido para mudar a face das cousas, e como penhor da sua heroica temeridade offereceu, aos contemporaneos a vida, e á posteridade a memoria e a reputação. Triumphou, e como se hade saber sem grande estranheza, compoz o senado em sua totalidade de parciaes seus, todos grandes revolucionarios, e complices na recente mudança.

Eis aqui uma primeira eleição por imposição revolucionaria; mas o grande homem, o legislador por excellencia, sabendo bem que não podia ser eterno no poder, proveu desde logo sobre a maneira de preencher as vagas que fossem occorrendo para o diante.

Essas vagas só podiam ser preenchidas por cidadãos maiores de sessenta annos, recommendaveis, pela sua sabedoria e virtude, entre os mais sabios e virtuosos. E' manifesto que não se tracta aqui de uma virtude simples e ordinaria, mas de uma tal excellencia, perfeição, e sublimidade que podesse avultar e sobresahir no meio de um povo tam afamado por sua pureza e rigidez, como o Spartano. A nossa sabia e providente constituição, que nesta parte derivou quasi em linha recta da de Lycurgo, dispõe no seu artigo 45 que o senador tenha de idade quarenta annos para cima, apresente folha corrida limpa de crimes, e seja pessoa de saber, capacidade, e virtudes, com preferencia os que tiverem feito serviços á patria.

Sem examinar por ora como esta lei se cumpre, vejamos como em Sparta se elegia o senador.

Ajunctava-se o povo na praça publica; e em uma casa visinha, donde ninguem podia ver a multidão, nem ser visto por ella, mas onde, em desconto, tudo se ouvia distinctamente, encerrava-se uma porção de cidadãos *escolhidos*, isto é, creio eu, cidadãos conhecidos por seu patriotismo, e de uma fama pura e irreprehensivel. Mas como e porque modo eram elles *escolhidos* e qualificados para serem encerrados, e ouvirem sem ver?

Lembra-me ter lido que Herault-de-Sechélles, membro famoso da convenção franceza, sendo eleito para a commissão que tinha de organizar a constituição, cheio de pachorra e ingenuidade escrevera um bilhete ao bibliothecario mór da republica para que tivesse a bondade de mandarlhe os volumes das leis de Minos e Lycurgo, pois os havia mister, afim de extrahir os apontamentos necessarios para o

seu trabalho. Estou bem persuadido que nas leis e regulamentos eleitoraes do sabio Grego haviam de estar prevenidas todas as hypotheses e occorrencias imaginaveis, mas não tendo á minha disposição as bibliothecas de Pariz, sou forçado a contentar-me com o que diz Platarcho, unico amigo que me é dado consultar neste ponto.

Reunida pois a assembléa, e devidamente encerrados os notaveis da republica, começava a melindrosa operação. Apresentavam-se incontinentemente os candidatos, e não em turba, mas cada um por sua vez, e segundo a sorte o determinava; e atravessando a praça, com os olhos cravados no chão, e sem proferir uma só palavra, era acolhido pelas aclamações, mais ou menos estrepitosas, dos votantes derramados em toro, ou dispostos em alas. Então os notaveis encerrados que, como se observou, tudo podiam ouvir mas nada ver, registavam cuidadosamente em taboas a esse fim destinadas, o grau mais ou menos subido do clamor e arruido popular, com referencia ao primeiro, segundo ou terceiro candidato que passava, segundo a ordem do sorteio, sem alias saberem qual verdadeiramente fosse cada um delles.—O que tinha a fortuna de excitar uma algazarra mais estrugidora, era proclamado senador. Coroado de flores, e acompanhado de uma turba de mancebos e raparigas, que entoavam hymnos ao seu merito e triumpho, o feliz candidato corria immediatamente ao templo para render graças aos deuses, donde, penso eu, se introduziu o costume de cantar-se o *Te-Deum* nas nossas apurações finaes. Do templo passava o candidato á casa de todos os seus parentes, cada um dos quaes era obrigado a servir-lhe um refresco; e concluidas estas visitas, á salla dos banquetes publicos, onde só havia de extraordinario darem-lhe duas rações em vez de uma.

Todos os outros negocios se decidiam pelo mesmo theor, com a só differença que em vez dos notaveis, era um dos ephoros quem verificava a maioria, e quando isso lhe era impossivel só pela apreciação dos clamores e da algazarra, contava os votos por cabeça, fazendo arrumar os de cada opinião, a um lado distincto.

Estas assembléas se convocavam ordinariamente para a lua cheia, e dos cidadãos só eram admittidos a votar, os maiores de trinta annos, com tanto que a esse requisito reunissem uma reputação sem mancha. Entre

as diversas exclusões, sobresabê a dos cobardes, fugitivos dos combates, que não podiam ser votantes, e muito menos elegiveis, e para serem conhecidos eram obrigados a trazer a cabeça descoberta, a usar andrajos de cores variegadas, e a rapar metade da barba somente, deixando crescer a outra metade. A cada um que os encontrava, era licito espanca-los sem que a elles o fosse o queixar-se ou defender-se. Talvez a sabedoria do legislador imaginasse este meio feliz e innocente de fazer evaporar a exaltação eleitoral.

Os Lacedemonios costumavam passear as ruas da cidade armados de grossos bastões, recurvados na ponta superior á feição d'algumas bengalinhas e chapéos de sol dos nossos modernos elegantes; mas era-lhes vedado penetrar com elles o recinto do campo eleitoral, sem duvida para que no calor do seu entusiasmo não fossem tentados a fazer um uso menos prudente daquelles persuasivos instrumentos.

Neste breve resumo do systema eleitoral de Sparta, mostra-se que já naquellas remotas e ditosas eras se manipulava a materia com bastante discrição e intelligencia, as condições de elegibilidade e incapacidade definidas; as candidaturas, o passeio eleitoral, o modo de votar, o de apurar os votos, a sequestração dos scrutinadores como a do jury actual, os canticos, applausos, e banquetes em honra do candidato triumphante, as precauções policiaes contra o cacetete, deveram sem duvida prender a attenção dos modernos Lycurgos, se a rude e severa Sparta não fosse neste ponto, como em muitos outros, tam somenos da brilhante e buliçosa Athenas. E' em Athenas, modelo alias ultrapassado por este nosso povo tam amavel como espirituoso, é nas suas variadas scenas eleitoraes e parlamentares, que elle encontrará um assumpto digno das suas profundas e maliciosas observações.

Não obstante as suggestões poderosas do patriotismo e da ambição, e o alto interesse que deviam sempre excitar os negocios publicos em um estado livre, as assembléas populares de Athenas nem por isso eram mui numerosas nos primitivos tempos da republica; e para que os cidadãos comparecessem a dar o seu voto, era mister obriga-los por meio da violencia ou das multas. Mas depois que conhecida a inefficacia daquelles recursos, se tomou o accordo de dar

uma gratificação de tres óbolos aos presentes, o povo começou a ser mais assiduo, concorrendo sobretudo em grande maioria, como é bem facil de suppôr, os individuos das classes menos abastadas, que pelo só facto das suas tumultuarias reuniões, e ainda mais pelos seus furores e violencias em algumas occasiões, afugentavam a maior parte dos nobres e ricos.

Alem de que a famosa lei pela qual Solon, com o fito de prevenir os perigos da inacção e indifferença, punia os cidadãos que em tempos de agitação se não declarassem abertamente por algum dos partidos, era bem propria para arremeçar na liça a todos sem excepção; e a experiencia não tardou a mostrar que ella bem longe de prevenir os perigos, pela intervenção, toda que obrigada, dos bons, os aggravou ao contrario pela exuberancia e natureza dos correntes.

O mesmo Solon havia promulgado outra lei tolhendo aos cidadãos das ultimas classes o exercicio das magistraturas elevadas; mas o sabio e virtuoso Aristides propoz e obteve a sua abrogação. Veio depois Pericles, o mais brilhante e magnifico ambicioso que porventura nos depara a historia, e lisongeando a plebe com adulações, liberalidades, e expectaculos, a poz de maneira nos seus interesses, e rebaixou tanto a influencia das classes superiores, que todas as precauções de Solon para preservar os grandes interesses do estado das inconsequencias e desregramentos da mesma plebe, desarmaram em vão, e se tornaram perfectamente inuteis.

E' nesta phase da constituição politica de Athenas que cumpre observar as suas assembléas. Não eram admittidas a ellas as mulheres, os menores de vinte annos, os notados de infamia, os condemnados por uma infinidade de delictos, os estrangeiros emfim, sendo punido de morte todo aquelle que sem ser cidadão de Athenas, se introduzia nas suas assembléas, reputado por esse só facto, como violador e usurpador da soberania do povo.

Para o exercicio porem de certos cargos mais importantes, o de orador do estado, por exemplo, (e havia dez a quem corria particular obrigação de defender os interesses da patria perante o senado e o povo,) se requeriam condições mais onerosas, como fossem talentos extraordinarios, e grande reputação de virtude, para que não acon-

fecesse, disia-se, que o povo se deixasse guiar pelos alvitre, inda que cordatos, de homens infames e perdidos. Isto era o que dictava a lei, e a rasão; mas como, em rigor, a ninguem era expressamente defeso subir á tribuna e opinar, ver-se-ha como desta permissão se abusava com grande descomedimento e escandalo.

A assembléa se reunia ordinariamente logo ao amanhecer, na praça do mercado, na do Pnyx, nos theatros, ou em outros quaesquer recintos accommodados ao intento e á multidão. Seis mil suffragios eram necessarios para dar força de lei a qualquer deliberação, mas nos casos urgentes bastava um numero inferior. A presidencia se deferia aos principaes do senado; e os generaes do exercito occupavam assentos distinctos. Para manter a ordem, requisitava-se a guarda scytha, especie de gendarmes ou policia, que pela occupação se assemelhava ás guardas suissas que algumas nações modernas costumavam traser a soldo, e pela pronuncia barbara e atravessada, e sobretudo pelo vicio dominante da embriaguez, com os regimentos de Iriandezes que ha cerca de vinte cinco annos se rebellaram no Rio de Janeiro contra a população inimiga, e contra o proprio governo que se havia lembrado de os pôr ao seu serviço.

Entretanto, este facto de uma liberrima e antiga republica pôr a ordem da sua capital, e o exercicio da sua soberania, sob a protecção armada de uma guarda de barbaros, é para fazer reflectir um pouco aos que entre nós tanto declamam contra o engajamento de estrangeiros em geral; e prova pelo menos que o desditoso Camillo Desmoulins improvisava com a costumada leviandade quando, impacientado e contrariado nas suas tentativas revolucionarias pelas rondas activas e incessantes de Lafayette e da guarda nacional, exclamava nos seus espirituosos pamphletos: *No Ceramico ao menos não havia patrulhas!* Não, infelizmente havia, e foram ali tam inuteis e impotentes para prevenir o mal, como em Pariz, e em tantos outros logares.

Depois que todos os assistentes tomavam assento purificava-se o logar por meio de sacrificios, e um rei d'armas, alçando a voz, e implorando o auxilio dos Deuses, bolsava horriveis imprecações contra os oradores venaes que se deixassem corromper para enganar o senado e o povo. Eram depois os cidadãos convidados a dar a sua opinião sobre os

negócios pendentes, e como a materia se julgasse esgotada ou discutida, passava-se aos votos, que se tomavam ás vezes por escrutinio, porem mais ordinariamente, erguendo-se as mãos, em signal de approvação. Lido o decreto sem reclamação, a assembléa se dissolvia com o mesmo tumulto que de-d'o começo reinara nas suas deliberações.

A's vezes, e precedendo proposta, os votos se tomavam por tribus, separadamente, forma que de ordinario dava mais preponderancia ás classes pobres.

Segundo a lei, nenhum decreto se devia submeter á deliberação popular, sem previa discussão e approvação no senado, a quem competia toda a iniciativa; mas estas, como tantas outras barreiras oppostas á precipitação do povo, foram por elle pouco a pouco derribadas, sendo impotente para defende-las um senado annuo, cujos membros, findo o tempo de suas funcções, recabiam na antiga dependencia, e se apresentavam nas assembléas a sollicitar favores da mesma multidão que ainda ha pouco tinham dirigido.

Desta gradual relaxação dos principios resultou que certas magistraturas, a principio só conferidas a homens de uma integridade a toda prova, por meio de uma eleição livre e escrupulosa, já depois se outorgavam por via de sorteio; e a final, despresada a eleição como a sorte, cada qual manejou a intriga e o diaheiro para alcançar todo e qualquer emprego, e introduzir-se até no proprio senado. A iniciativa deste cabiu em completo desprezo; e não só os seus decretos eram constantemente regeitados, mas outros se propunham incontinenti á assembléa popular, de que elle nunca tivera conhecimento, não bastando, para impedir estas irregularidades, os esforços que empregavam os presidentes tirados do seu seio, ora chamando os oradores á questão, ora recusando admittir as proposições novas á discussão, ora finalmente adiando a assembléa para mais favoravel occasião; por quanto o povo, impaciente ou furioso, não só abafava as suas determinações pelos clamores, como os forçava a ceder o logar a outros mais condescendentes.

Já não eram as leis, e os magistrados por ella depositadamente instituidos que exerciam influencia nas assembléas, senão os turbulentos e facciosos que arrastavam a multidão pela sua audacia, os ricos que a corrompiam

com o seu ouro, e os oradores que a commoviam pela sua eloquencia.

Estes oradores de profissão, d'entre os quaes, como já observei, os dez mais qualificados se chamavam até *oradores de estado*, consagravam todo o seu tempo aos negocios publicos, nem era possivel que o tivessem mais para outra qualquer occupação. Os estudos e a experiencia requerida para que podessem primar na sua sublime e arriscada profissão eram immensos; e as leis ainda multiplicavam as difficuldades, exigindo nelles uma infinidade de condições, a qual dellas mais rigorosa, a fim que os conselheiros do povo fossem homens superiores a toda suspeita, virtuosos, sabios, amigos da patria, e interessados na manutenção da ordem e das instituições.

Mas tal é a vaidade da prudencia humana, que todas estas prevenções legaes não preservavam a tribuna de ser invadida por gente corrompida e de baixa extracção, e até por marujos bebados e ignorantes, a quem, nada menos, o povo acolhia ás vezes com muito mais favor do que oradores experimentados; capricho singular, de que tam amargamente se queixava Demosthenes.

Entretanto, mais doloroso ainda era ver os mesmos grandes oradores aviltados e corrompidos pelo ouro. O proprio Demosthenes recebeu de Harpalo, satrapa asiatico, um dom de vinte talentos, dentro de uma taça de ouro, primorosamente trabalhada, que havia excitado a sua admiração, e isto para que defendesse na assembléa do povo os interesses do opulento estrangeiro. Este ao menos foi punido, e na impossibilidade de pagar uma forte multa a que foi condemnado, viu-se obrigado a desterrar-se da patria que, comtudo, amava mais que a vida; porem Demades, o seu grande rival, que de remeiro das galeras da republica, passara a ser um dos seus primeiros oradores, e attingira á mais perfeita eloquencia, esse até fazia alarde e zombaria da propria corrupção. Alludindo aos muitos presentes que recebia dos inimigos da sua patria, disia rindo: « Quando casar minha filha, o dote será feito á custa das potencias estrangeiras » A um actor famoso e de grande merito que se gabava de ter recebido um talento por uma só representação: « Não é grande maravilha ( disse-lhe elle ) que recebes um talento por ter fallado; porque a mim me tem dado o grande rei muito mais de dez para estar callado! »



Quando os grandes homens chegavam a este gráu de abjecção, não era maravilha que as divisões, e as intrigas, fermentando de continuo no seio da republica, rebentassem com mais força nas suas tumultuosas assembléas. Os oradores acodiam a ellas, ajudando-se, uns de chefes militares cuja protecção tinham ganhado, e outros de facciosos subalternos, cujo furor dirigiam e utilisavam. Mal se avistavam, travava-se a formidavel peleja de palavras e injurias; a multidão reprovava ou applaudia, clamando, vociferando, e soltando estrepitosas gargalhadas; e no meio deste clamor immenso e confuso, nem mais se podia ouvir a voz dos presidentes, a dos guardas dispostos por toda a parte para manter a ordem, a do proprio orador emfim que dest'arte naufragava na mesma tempestade que excitara.

Algum tempo imaginou-se obviar á desordem, sorteando-se em cada assembléa uma das dez tribus, a fim que, rodeando a tribuna, a preservasse da confusão e tumulto, e tivesse a missão especial de acodir pelas leis violadas; balizada precaução! a tribu escolhida, arrebatada pela torrente que devia soster, se baralhava com as outras; e o mal, derivando igualmente da forma do governo, e do caracter do povo, se mostrava rebelde a todos os remedios, e superava tudo.

Destes quadros geraes, passemos agora a algumas scenas particulares que não caracterisam menos as instituições, o espirito, e os costumes daquelles antigos republicanos.

Em uma eleição geral foi preterido um cidadão benemerito, e sempre anteriormente honrado pelo voto popular. Cuidaes vós que elle por isso perturbou o estado, ou procurou pelo menos embaraçar, enredar, e annullar a eleição? Não, contentou-se com proferir estas simples palavras: « Folgo de haver Sparta encontrado tresentos cidadãos mais dignos que eu! »

Ganha a memoravel batalha de Salamina, os generaes gregos se dirigiram ao isthmo de Corintho, e segundo a antiga usança, congregaram-se junto ao altar de Neptuno, para conferirem aos mais dignos os premios do valor e merito. Tomados os votos, a ninguem coube a maioria, porque aconteceu que todos aquelles heróes, vencedores do grande rei, votaram em si mesmos, adjudicando-se cada um o primeiro premio!

Entretanto, nestes nossos degenerados tempos mo-

dermos, o celebre progressista portuguez Passos Manoel, em uma circumstancia decisiva, deixou de ser eleito deputado, porque recusou votar em si, apesar dos conselhos dos amigos, e das suggestões da sua propria ambição e patriotismo.

Havia em Athenas uma especie de banimento denominado *ostracismo*, o qual servia não á punição de crimes, mas á segurança da liberdade, arredandando-se por meio d'elle do seio da republica os cidadãos que por sua demasiada influencia, ainda alcançada a preço de grandes serviços, podessem aspirar á dominação. Era uma satisfação dada ao povo que folgava de rebaixar quantos lhe faziam sombra, e cujo ciume se adoçava com a sua queda. Para ter logar o ostracismo era mister, como em outros muitos casos, o concurso de seis mil votantes; os votos escreviam-se em pequenas conchas, e depositados em logar proprio, eram apurados, sendo obrigado o que obtinha a maioria a desterrar-se por dez annos, se antes disso não era revocado, como frequentemente acontecia.

As dissensões de Themistocles e Aristides perturbavam a republica; para obviar ao perigo, recorreu-se ao ostracismo. O virtuoso Aristides assistia á votação; um camponez analphabeto assentado a seu lado, rogou-lhe que escrevesse por elle na concha o nome do grande cidadão. Surpreso Aristides, perguntou-lhe que mal lhe tinha feito o accusado? Nenhum, respondeu o camponez, nem sequer o conheço; mas estou fatigado de ouvir sempre e por toda parte chamal-o justo» Aristides escreveu o proprio nome, foi banido, e ao sahir de Athenas, ao revez de Achilles e Coriolano, ergueu as mãos ao céo, e rogou aos deuses que protegessem a pátria para que ella em tempo algum nem mais houvesse mister lembrar-se do pobre desterrado.

Nestes tempos, e neste nosso paiz não tenho noticia de personagem alguma que chapeasse á maneira de Aristides.

Agis, rei de Sparta, vendo a decadencia e corrupção da sua patria, e querendo regeneral-a, emprehendeu restaurar as antigas constituições de Lycurgo; e nesse intuito propoz a partilha das terras, a abolição das dividas, e outras medidas que durante tres seculos tinham feito a prosperidade e a gloria dos Lacedemonios. A reforma foi debatida primeiro no senado, e depois perante a assembléa

do povo; e como os votos eram discordes, Agis, que como se vê, era um rei socialista, e mesmo algum tanto comunista, adiantando-se para a multidão, empregou para vencer toda a resistência, o seguinte expediente corruptor, que naquelle tempo produziu um effeito immediato, mas hoje pareceria singular, e seria certamente pouco imitado. « Ponho em commum, disse elle, todos os meus haveres, « tanto em terras de lavrar, como em campos de pastagens, que montam a não pequeno cabedal, e a tudo isso « ajuncto seiscentos talentos em moéda de prata. Este exemplo hade ser seguido por minha mãe, minha avó. por « todos os meus parentes e amigos emfim, que é a gente « mais abastada d'entre os Lacedemonios. » O povo enleado, e captivo de tanta magnanimidade, clamou que a era de Lycurgo se renovava, applaudiu, e votou.

O pio e instruido leitor sabe perfeitamente não só que todas estas medidas não foram promulgadas de uma só vez, senão que d'entre aquelles que apoiavam o principe reformador, uns approvavam certas reformas, e regeitavam outras. Assim Agelisáu, (não se tracta do illustre guerreiro deste nome) um dos mais poderosos cidadãos daquelle tempo, vexado por seus innumeraveis credores, era grande partidario da abolição das dividas; e ao mesmo tempo como senhor de grandes propriedades territoriaes, não inclinava de modo algum para a partilha e communição dos bens. Este e outros dissidentes pois, unidos aos eternos amigos da ordem, oppositores inevitaveis de toda e qualquer innovação, raça que naquelle tempo não florescia menos que hoje, de maneira tal combateram e perseguiram a Agis, que com ser principe e rei, e o que mais é, de uma republica democratica, o lançaram em uma masmorra; e ali, apesar do povo, e mediante o voto do mesmo senado que nos principios o auxiliara, lhe deram morte de garrote, primeiro a elle, e depois á avó, e á mãe.

Philopemen foi oito vezes eleito general dos Acheos; no tempo da ultima eleição contava já setenta annos de idade. Exemplo singular de constancia na afeição popular!

Todo mundo conhece a Phocion, o atheniense, esse grande modelo de todas as virtudes, e o mais singular exemplo de exquisita impopularidade que nos apresenta a historia. Nem a multidão, nem os seus oradores e lisongeiros o amavam, e elle da sua parte lhes pagava na mesma

moéda. Não é menos conhecido o seu dito, em uma occasião em que tendo opinado na assembléa do povo, foi por este aplaudido e victoriado. «*Disse eu acaso algum disparate?*» perguntou elle, confuso e admirado daquella desusada approvação.

Não obstante esta pouca sympathia, Phocion foi eleito pelo povo não menos de quarenta e cinco vezes para general, e diversos outros cargos da republica, sem nunca achar-se nas assembléas eleitoraes, ou fazer a menor sollicitação; é certo tambem que uma vez eleito, nunca refusava os cargos. Plutarcho procura explicar a contradicção que se nota entre a sua impopularidade, e estas repetidas escolhas, dizendo que os Athenienses amavam os oradores agradaveis e levianos, para seu simples divertimento; mas que quando se tractava dos negocios graves, e do commando dos exercitos, o povo, sabio e sisudo como nenhum outro, elegia então os cidadãos mais capazes, sem embargo de serem ao mesmo tempo os mais austeros e rudes em censurar os seus caprichos e devaneios. Contra uma tal explicação está todavia a ultima eleição de Phocion, isto é, a quadregesima sexta, que vou agora narrar.

Depois de haver prestado eminentes serviços á patria, e já na ultima velhice, Phocion foi injustamente accusado de traição. Atado, e conduzido em um carro, atravessou ignominiosamente as ruas de Athenas, para ser julgado na assembléa do povo, em que desta feita tomaram parte os mais vis malfetores, os escravos, e ainda as mesmas mulheres. Bem que a principio alguns bons cidadãos vertessem lagrimas, e fizessem ouvir vozes de piedade, vendo-se estes obrigados a retirar-se, amedrontados do furor da plebe; quando se veio a proceder á votação, ninguem se deixou ficar sentado, todos se ergueram como por um só movimento, e os mais dos votantes até se coroaram de flores. A sentença de morte foi unanime!

Recondusido á masmorra, foi o veneravel ancião, durante todo o trajecto, alvo dos mais atrozes insultos, e um dos seus inimigos até lhe escarrou no rosto. No momento fatal, cedeu elle a precedencia para a morte aos seus companheiros do infortunio, todos de idade menor que a sua; de maneira que quando lhe chegou a vez, estava esgotada a taça do supplicio. Então o algeoz, homem de

uma pontualidade e exactidão que faria honra a qualquer banqueiro moderno, declarou que já tinha feito o seu dever, e certamente não havia ahí obriga-lo a moer outra dose de cegude, se lhe não pagassem primeiro as suas doses drachmas, que era o preço legal. Como esta difficuldade financeira, gastando o tempo, punha embaraço ao livre curso da justiça republicana, Phocion, voltando-se para um de seus amigos presentes, lhe disse com a mais perfeita serenidade: « *Pois que em Athenas não se pode morrer gratis, rogo-vos que pagueis a este homem as custas que elle reclama.* »

Passados tempos, os Athenienses arrependeram-se! Estes amaveis republicanos tinham esta apreciavel qualidade: raro era o homem eminente entre elles que escapasse á morte ou ao desterro; mas o arrependimento vinha sempre apoz, se bem que ordinariamente. . . . . quando já não podia aproveitar. Pelo que, não julgo que Demosthenes, ao partir tambem para o seu desterro, os caracterisasse injustamente, quando, erguendo as mãos para a cidadella, e dirigindo-se a Minerva, exclamou: *Protectora destes muros, é possivel que patrocines a tres monstros tam odiosos, como o mocho, a serpente, e o povo?*



## ROMA.



### A REPUBLICA.

*Direito eleitoral. O trajo dos candidatos. O decemviro Appio votando em si mesmo. Os Gracchos. A nobreza e a plebe. Discurso de Tiberio. Os clubs de Sant'Anna, e S. João, em Roma. Os caceteiros romanos. As urnas roubadas. Os nomencladores, pontos da comedia eleitoral. Balcões de commercio de votos. Banquete de dez mil mezas. Pedradas nas ruas. Os convenios dos candidatos. Allianças politico-matrimoniaes. Um cesto de lixo. Catão descalço, e apedrejado. As cedulas escriptas por uma só mão. A tachigraphia, e o systema de rolha. O triumviro Marco Antomo saltando telhados. As suas barbas, e a sua saia de mulher.*

Em Roma, o theatro onde se representam as scenas electoraes alarga-se quasi indeinadamente, tomando as proporções gigantescas deste povo cuja grandeza ainda nunca foi igualada. Historiar e analysar as suas instituições politicas nem é para o mesquinho talento do escriptor, nem para a estreiteza desta publicação. Ao demais, o leitor instruido se enfadaria de gastar o tempo sem proveito na reproducção enfraquecida das idéas sublimes e das observações profundas e judiciosas que sobre o assumpto fizeram Machiavello, e Montesquieu.

Baste diser-se que nunca povo algum, como o romano, deu maiores e mais constantes occasiões ao exercicio do direito eleitoral, seja pela natureza das suas instituições, seja pela sua grandeza quasi contemporanea da sua existencia e fundação, seja emfim pela larga duração da sua vida. No primeiro periodo da historia romana dominou a realleza; mas os reis eram electivos. Expulsos os Tarquinios, governaram a nobreza e o povo promiscuamente, com variadas alternativas, preponderando hoje a democra-

cia, amanhã a aristocracia, e decidindo-se tudo constantemente pelos votos, do *forum* ou do povo, dos diversos magistrados e tribunaes, e do senado enfim, que era o parlamento da epocha.

A auctoridade consular, quasi a unica nos primitivos tempos, era simultaneamente executiva, militar, administrativa, financeira, judiciaria civil e criminal, e abrangia até a policia sobre os costumes. Esta immensa auctoridade comtudo se foi enfraquecendo e decompondo gradualmente, com o curso dos acontecimentos, e com a criação successiva de varios outros cargos, como os dos pretores, questores, edis, censores e tribunos, por quem a mesma auctoridade se fraccionou e repartiu. Foi uma vez violentamente interrompida pela rapida, mas dura tyrannia dos decemviros; ficava suspensa nas dictaduras, umas legaes e gloriosas, outras sanguinolentas e obtidas pela força; e pode-se diser que feneceu de todo com a monarchia militar dos imperadores. Esta mesma porém era electiva, e a escolha se fazia ora pelo voto dos pretorianos e das legiões, ora do senado espavorido da sua tremenda prerogativa.

Durante a republica, a nação votava dividida em centurias, em curias, e em tribus; as duas ultimas divisões eram mais favoraveis ao povo, a primeira aos nobres.

Desde a instituição do governo popular até o tempo dos Gracchos, em que as discordias e perturbações civis começaram a mudar de aspecto e character, transformando-se em grandes e sanguinolentas collisões, as cousas marcharam menos mal, e o direito eleitoral sempre se exerceu com alguma regularidade. Mas depois, crescendo os vicios com a prosperidade e as riquezas, as instituições se corrumperam, e do direito eleitoral, como de todos os outros, só restou um vão simulachro. « Os ambiciosos ( diz Montesquieu, citando a Cicero por seu turno ) conduziam a Roma cidades e nações inteiras para perturbar as eleições ou converte-las em seu proveito; as assembléas eram verdadeiras conjurações, dava-se o nome de *comicios* a um bando de sediciosos e malfeitos; tudo se tornou chimerico, a auctoridade, as leis, e o mesmo povo; e a anarchia era tal que já por fim se não podia apurar quando realmente se votava um decreto, e quando se não votava.»

Estudemos porém estas instituições, e estes costumes na sua propria fonte; vejamos a historia dos grandes aconteci-

mentos, e a vida dos grandes homens; a acção, em vez dos publicistas, e pensadores.

Era costume em Roma, já do tempo de Coriolano, apresentar-se o candidato apenas involto em uma simples toga, sem outras roupagens e grandes vestimentas. Plutarcho que o refere, duvida se o costume se introduziu por ser humilde e conforme á situação de um candidato supplicante, se para facilitar-lhe a ostentação e mostra das cicatrizes, prova do seu valor nos combates; nega porém positivamente que a prohibição do cinto, e dos refolhos se fizesse com o fim de evitar que trouxessem escondido o dinheiro com que comprassem os suffragios na mesma praça, e por assim dizer, em flagrante votação. O trafico eleitoral de compra e venda não se introduziu senão largo tempo depois, secretamente, passo a passo, não de chofre, e a olhos vistos, por maneira que nunca se pôde saber ao certo qual o Romano que abriu o exemplo de corromper o povo, e os magistrados. Isto honra certamente os primeiros tempos da republica, mas a mim já me parece bem singular a idéa que teve Plutarcho de fazer a apologia do trajo eleitoral dos candidatos de então.

Mau grado a liberdade, paz e ordem que lograva a republica, as contendias entre os patricios e os plebeos eram frequentes e constantes, e estes ultimos por vezes abalaram de Roma para o Monte Aventino, donde não regressavam aos lares domesticos, sem promessas e concessões dos nobres; mas de ordinario bastava um simples discurso, um apólogo como o de Menenio Agrippa sobre a disputa do estomago e dos braços, para commove-los e determina-los.

De repente, e por uma cruel tyrannia, foi interrompido este estado de cousas toleravel, senão prospero e perfeito. Foi a tyrannia dos decemviros, eleitos, com exclusão e suspensão de todas as outras magistraturas, como remedio heroico para obviar áquellas contendias e disputas, que á inexperiencia do povo mal-soffrido se afiguravam o mal em todo o seu excesso. Mas para logo conheceu elle o erro deploravel em que cabira; unicos dominadores da republica, os decemviros reuniam o poder consular ao tribunicio, o legislativo e o executivo ao judiciario. O abuso desta immensa auctoridade seguiu bem de perto a sua indiscreta concessão; posto que os decemviros tivessem o direito de convocar quer o povo, quer o senado, abstiveram-se sempre e cuidadosamente de usar delle; além de que, os mesmos senadores vi-



ram-se obrigados a expatriar-se. Roma offereceu então o doloroso espectáculo de uma grande cidade dividida em duas classes; de um lado uma pequena turba de odiosos oppressores; do outro, uma multidão immensa de opprimidos. A tyrannia cessou com o crime de Appio, e o sacrificio de Virginia; uma votação a elevou, uma sublevação a prostrou.

Timon deu esta breve noticia do decemvirato para ter occasião de coatar a seguinte curiosa anecdota eleitoral. A primeira vez em que se houve de proceder á renovação destes magistrados, quasi não houve nobre que se não apresentasse candidato, mas nenhum o fez com tanto ardor como Appio, o decemviro ha pouco mencionado. A sua devoradora ambição, revelando-se em manejos e caballas de todo o genero com que armava á popularidade, gerou no animo dos collegas primeiro as suspeitas, depois os receios dos futuros perigos. Pelo que traçaram um ardil com que, guardadas as apparencias, fosse ao mesmo tempo honrado em sua pessoa, e embaraçado nos seus intentos. Deram-lhe pois a primazia para que fosse elle quem designasse ao voto do povo os nomes dos dez candidatos, esperando que a modestia o tolhesse de indicar o seu. *Ille vero impedimentum pro occasione arripuit*, diz Tito Livio; isto é, não só se propoz a si mesmo, senão tambem em primeiro logar, com grande porém inutil estupefacção dos socios. Este rasgo faz recordar os vencedores de Salamina, e os escrupulos de Passos Manoel.

Os tresentos annos decorridos desde a expulsão dos Tarquinos até os Gracchos foram a idade de ouro da republica; as desordens que até então rebentaram no seio della não se caracterisaram por seus resultados funestos e irreparaveis, nem os partidos triumphantes se infamaram com vinganças implacaveis. As multas, eram o castigo mais usual; não foram muitos os desterros, as condemnações capitaes ainda em menor numero. E as mais das sentenças, como a dos filhos de Bruto, e a de Manlio, precipitado da rocha tarpeia, eram justas posto que severas. Machiavello observa nos seus *Discursos sobre Tito Livio*, que sobretudo neste glorioso periodo os Romanos se mostraram mui outros que os Gregos das diversas republicas. Athenas desterrava Aristides e Themistocles, fazia morrer a Milciades na prisão, das consequencias de suas gloriosas feridas, e dava a beber a cegude a Socrates e Phocion, em quanto o senado Romano recebia com todas as honras ao con-

sul Varrão, derrotado pelos seus erros e incapacidade, e lhe agradecia como um serviço eminente o não ter desesperado da salvação da republica. E querendo o dictador Papirio Cursor fazer suppliciar a Fabio, por que contra as regras da disciplina, e em menoscabo das suas ordens, combatera e vencerá os Samnitas, o pae do reo argumentou em defeza, e foi poderoso argumento para a absolvição, que nunca os Romanos, em seus maiores revezes, haviam pensado em punir os generaes vencidos com a mesma severidade que Papirio queria usar com Fabio vencedor.

Nas lutas com o senado, o povo ora usava da sua superioridade nos suffragios, ora recusava marchar para a guerra, ora ameaçava retirar-se da cidade, ora enfim promulgava leis violentas, e condemnava nos seus comicios os que lhe faziam demasiada resistencia. O senado, já defendido pela propria sabedoria e justiça, e pelo respeito que a gloria das principaes familias, e a virtude dos grandes homens inspirava ao povo, oppunha tambem efficaz resistencia, recorrendo aos terrores religiosos, adiando as assembleas, sob pretexto de não serem favoraveis os auspicios, suscitando um tribuno contra outro, nomeando dictadores, e entretenendo os espiritos nas distracções de novas e incessantes guerras. O que porém servia mais poderosamente a conjurar os perigos, era a sua paternal condescendencia em satisfazer parte das exigencias do povo, para obter a remissão das outras, sempre firme e constante na maxima de preferir a salvação da republica, aos privilegios de qualquer ordem ou magistratura.

Os Gracchos foram as primeiras victimas illustres do systema de violencia e sangue que se inaugurou em seu tempo. Filhos da immortal Cornelia, netos do primeiro Scipião, nobres, ricos, grandes na paz e na guerra, não menos pela fortaleza e valor, que pela temperança, liberalidade, e eloquencia, nada obstante, os Gracchos tiveram em menos-preço a alliança da prepotente e cautellosa aristocracia do senado, tam habil aliás, e prompta em acariciar e absorver todos os grandes talentos, e preferiram seguir as partes do povo, e amparar os pobres das injustiças dos seus oppressores. Ambos os heróes populares foram vilmente assassinados; a sua memoria tem sido ainda mais vilmente calumniada, os seus nomes são ainda hoje synonymos de sedição e desordem; mas de mim confesso que rara vez tenho encontrado na historia,

essa longa narração de crimes e atrocidades de todo genero, exemplos de tam clara virtude, e de caracteres tam nobres, elevados e generosos, como os dos Gracchos. Não entra porém no meu proposito aprecia-los mais que sob as relações electoraes, e quando muito, sob as oratorias e parlamentares.

Havia em Roma o costume de vender-se parte das terras conquistadas ao inimigo, reservando-se a outra parte no dominio publico para ser aforada ao povo por quantias modicas e razoaveis. Mas a cobiça dos ricos não pôde por muito tempo soffrer esta partilha, e encarecendo o preço das rendas, conseguiu a pouco e pouco despojar os pobres, isto é, a grande massa da população, dos mesquinhos campos que cultivavam com suas proprias mãos, e regavam com o suor do seu rosto. E já os nobres se não pagavam somente das terras que arrendavam em seu proprio nome, por quanto, ajudando-se de suas grandes riquezas, e de pessoas interpostas, tomavam novos arrendamentos em nome dellas, e acrescentavam cada dia os seus vastos dominios. E porque por uma parte os fizessem cultivar por adventicios e escravos, e por outra, pela miseria e a penuria começasse a escacear a população, acontecia até que ás vezes falleciam os cidadãos necessarios para as guerras. A estes intoleraveis abusos pretendeu Tiberio Graccho pôr um termo, propondo as suas famosas leis sobre terras, conhecidas pelo nome de *leis agrarias*.

A primeira lei proposta era tam suave e cheia de equidade quanto se podia desejar, e cabal por certo a contentar a todos, menos os que tivessem o animo cego e perturbado pelas paixões e pela cobiça. Os aforamentos feitos aos nobres eram contrarios ás antigas leis, e evidentemente nocivos á prosperidade da republica. Não obstante, a nova lei só impunha aos arrendatarios a obrigação de abrir mão das terras, mediante uma compensação, para serem ellas distribuidas aos pobres a quem falleciam todos os meios de vida. Ora segundo as antigas disposições podiam ser os nobres, não só expulsos, mas ainda punidos e multados, pela sua violação.

O povo, desta feita ao menos, mais moderado e prudente que os seus inimigos, satisfez-se com esta pequena reforma, e consentiu no esquecimento do passado, uma vez que lhe affiançassem o porvir; não assim os ricos, e grandes proprietarios, que estimulados a um tempo, pela avareza, con-

tra a lei, e por despeito e capricho, contra o legislador, se demasiaram contra este em toda casta de injurias e calumnias, assoalbando que um novador audaz perturbava, e punha em perigo a paz da republica. Mas debalde empenhavam os seus recursos, que todos desfeichavam em vão contra a sua eloquencia victoriosa e irresistivel, quando do alto da tribuna, e cercado de uma immensa multidão, commovido, pathetico, e enthusiasmado, Tiberio Graccho disia ao povo: « Os animaes ferozes que vagueiam por toda a Italia, ao me-  
« nos tem covis em que se abriguem e repousem; os cidadãos  
« porem que tomam as armas, e vertem o seu sangue para de-  
« fende-la, esses só tem nella a luz que os alumia, e o ar que  
« respiram, pois sem casa, ou outro qualquer estabellecimen-  
« to fixo, discorrem incertos por toda parte, seguidos das  
« mulheres e filhos, em miseria e desemparo. O' Romapos,  
« os consules vos illudem quando vos exhortam a combater  
« pelos vossos deuses e tumulos; porque qual de vós, d'en-  
« tre essa densa multidão, pode diser que tem um altar no  
« seu lar domestico, ou um tumulo onde guarde as cinzas  
« dos seus maiores? Combateis e morreis para manter o  
« luxo e opulencia de vossos duros oppressores; senhores do  
« universo vós chamam, mas não tendes sequer um palmo de  
« terra em que pôr os pés! »

Ninguem ousou responder a este discurso, e desesperando de vencer pela discussão, os adversarios de Tiberio Graccho recorreram a outros meios, e conseguiram atrahir á sua parcialidade Marco Octavio, um dos seus collegas no tribunado. Um dos principaes caracteristicos desta instituição era que a opposição ou *oveto* de um só tribuno bastava para paralyzar as deliberações de todos os outros reunidos. Octavio oppoz-se. Tiberio Graccho irritado desta inopinada opposição (pois Octavio era seu amigo, e homem de bem) retirou a lei moderada, e apresentou outra mais severa, determinando a immediata expulsão dos usurpadores das terras. Dahi incessantes e vigorosos combates de tribuna entre elle e Octavio; e posto que a vehemencia e a obstinação da luta, como a grandeza dos interesses disputados, devessem e candecer o animo dos oradores, observa Plutarcho que nunca o tribuno popular, esse pretendido symbolo da anarchia, deixou e capar uma só palavra imperiosa e mal soante; que tal era a bondade de sua indole, e a delicadeza e honestidade da sua educação!

Vendo Tiberio que Octavio era pessoalmente interessado na questão, como possuidor de grande quantidade de terras do dominio publico, propoz-lhe que abrisse mão dellas, que elle lhe comporia o preço, á sua propria custa, posto não fosse grandemente rico. Octavio recusou. A oferta como a recusa eram igualmente honrosas; mas no ponto a que as cousas tinham chegado, já não era um simples acto de magnanimidade e dignidade pessoal, que poderia salvar a republica. Depois de grandes alternativas, e da suspensão do exercicio de quasi todas as funcções publicas, a lei passou. Os nobres se vestiram de dó e luto, e percorriam as praças com um ar morno e abatido, como excitando a compaixão pela pretendida injustiça que acabavam de soffrer, mas ao mesmo tempo armavam traições e emboscadas para fazer assassinar a Tiberio. Cada dia eram novos tumultos e perigos; os ricos faziam arrebatam as urnas, para estorvar a operação dos suffragios; os cidadãos se armavam e ameaçavam reciprocamente; os principaes chefes já não ousavam de sahir á rua, sem grande acompanhamento, e á luz dos archotes; as portas das suas casas eram guardadas por turmas immensas de partidarios. Este estado de cousas intoleravel, não podia durar muito, e effectivamente teve um desfecho funesto, e inaudito até aquella epocha.

Imagine o leitor duas multidões de adversarios rancorosos e exasperados, reunidos em dous locaes vizinhos, como, por exemplo, em Sant'Anna, e S. João. Um dia que Tiberio Graccho assistia no capitolio á assembléa do povo, veio de repente um senador da sua amizade avisá-lo que o senado estava reunido, e os seus inimigos, não obstante a opposição do consul, resolutos a mata-lo, havendo para isso convocado grande copia de escravos e clientes. Deramada a noticia entre os que se achavam mais proximos, cada um se armou para a defeza, conforme permittiam as circumstancias, partindo-se até em pedaços para esse fim os chuços de que os lictores se serviam para arredar e conter a multidão. Surpresos e enleados os que ficavam á larga distancia pelo que viam fazer, pois não tinham ouvido o aviso, pediam em altos gritos a significação daquelle desusado movimento. Foi então que Tiberio Graccho lembrou-se de levar a mão á cabeça, buscando, por este signal, dar a conhecer aos que não podiam ouvi-lo, o perigo que o ameaçava.

Denunciado immediatamente este gesto no senado como prova manifesta e irrefragavel de que Tiberio aspirava á realeza, isto é, a pôr o diadema na cabeça, os padres conscriptos, como cada um pode imaginar, fizeram uma admiravel explosão de patriotismo anti-monarchico. Deoses immortaes ! (exclamavam voz em grita) Que crime abominavel ! Aspirar á realeza ! Attentar á magestade do povo romano ! E sobresahia entre todos Scipião Nasica, a quem a perda de uma immensa quantidade de terras tornara furioso contra o tribuno, e que nesta occasião, alludindo á opposição e tibieza do consul, homem justo e moderado, ergueu-se, e exclamou: « Pois que o primeiro magistrado atraicõa a republica, sigam-me todos aquelles que quizerem acodir á liberdade, e ás leis em perigo ! » Dito isto, guiou ao capitolio seguido de uma immensa tropa armada de punhaes, e pesadas massas e bastões, sendo que os veneraveis senadores, porque não foram prevenidos a tempo, viram-se obrigados a armar-se com os fragmentos de bancos e outros moveis da curia, que o tumultuoso arrranco havia feito pedaços.

Desarmado pela maior parte, e assoberbado pela furia do inopinado accommettimento, o povo reunido no capitolio, não lhes pôde soster o impeto, e disparando em confusa e desordenada fuga, uns se precipitavam sobre os outros, embaraçando-se reciprocamente. Os aggressores, *cacetando* a um e outro lado, com galhardia sem igual, e como quem não encontrava resistencia, mataram cerca de tresentos; e o proprio Tiberio Graccho, arrastado na fuga, resvalou, cahiu, e foi immediatamente morto. O primeiro que o feriu foi Publio Saturnio, um de seus collegas, dando-lhe com uma perna de banco na cabeça; seguiu-se-lhe Lucio Rufo, e outros que o acabaram, vangloriando-se sempre dahi por diante desta immortal proeza. Os cadaveres de Tiberio, e das demais victimas, depois de mil ultrages, foram arrastados, e lançados no Tibre, recusados pela crueldade dos vencedores á piedade dos parentes e amigos que os sollicitaram em vão para render-lhes as honras funebres.

Ignoro se a cidade illuminou-se depois desta esplendida victoria, que alias foi festejada com o supplicio e desterro de muitos dos cumplices do odioso conspirador popular; tudo isso entretanto encontra a sua natural ex-

plicação na embriaguez da mesma victoria; o que é porém mais para notar-se é que cerca de sessenta annos depois, Cicero, o grande orador, o virtuoso cidadão, espirito tão vasto e brilhante, como caracter fraco e vaidoso, para desterrar as irresoluções do senado, puxar-lhe pelos brios, e fazê-lo votar a morte dos cúmplices de Catilina, citasse a acção de Násica como digna de imitação e de louvor, e exemplo de decidido e ardente patriotismo! Quanto a este pretendido vingador das leis, pouco se logrou do seu triumpho; preponderando algum tempo depois a facção popular, não podia elle sahir á rua que se não visse assaltado das invectivas, e clamores publicos; e obrigado a deixar a Italia, errou sem destino certo por algum tempo, devorado de melancolia, e por ventura acossado dos remorsos, até que em Pergamo deu fim sua triste existencia.

Morto Tiberio, Caio Graccho, seu irmão, determinou seguir o exemplo glorioso que lhe elle legara, renovar as suas leis, e vingar a sua morte. Na sua primeira eleição ao tribunado, concorreu uma tal multidão de toda a Italia, que em Roma não havia casas onde se agasalhassem, e sendo a praça insufficiente para conter o povo, no dia dos comícios, muitos votaram de cima dos tectos, e muros. Impotente para resistir-lhe de outro modo, o partido dos nobres tentou primeiro superar a Caio nas liberalidades e favores concedidos ao povo, alliciando para esse fim, como no tempo de Tiberio, um dos tribunos, seus collegas. Machiavello observou depois, bem que a outro proposito, que o meio mais facil e seguro de contristar a ambição, mormente nas republicas corumpidas, é anticipa-la em todos os caminhos por onde ella póde chegar a seus fins. Não surtindo porém estes expedientes, todos os bons resultados que delles se promettiam os nobres, suscitaram elles uma sedição, na qual Caio Graccho assassinado, não já com trescentos dos seus concidadãos somente, senão com perto de tres mil, foi, como o irmão mais velho, arremessado ao Tibre; depois porém de previamente degollado, e pagando o consul Opimio, a quem lhe apresentou a cabeça decepada, o equivalente do seu peso em ouro de lei.

Um fragmento dos seus discursos, que nos foi conservado, dá a conhecer como elle teve a previsão de seu triste fim, e como salteado de um desses subitos esmore-

cimentos a que não são estranhas, ainda as almas de mais forte tempera, hesitou algum tempo se abandonaria a carreira tempestuosa dos negocios. « O Romanos, dizia elle, Caio « Graccho, descendente de tam nobres avós, perdido o irmão « por vossa causa, unico resta, com um tenro alhinho, da ca- « sa illustre de Scipião Africano, e Tiberio Graccho. Se eu « vo-la pedisse, acaso me negarieis a graça de buscar no re- « tiro, com o descanso, a salvação das ultimas reliquias des- « ta raça, afim de que não pereça toda inteira a memoria do « seu nome? » Palavras penetrantes e dolorosas, se as aproximamos do seu final destino !

Antes de encerrar a epocha dos Gracchos, referirei um caso que pela sua mesma singeleza serve de caracterisar a integridade e innocencia daquelles tempos, em que alias os costumes começaram a declinar. Depois de concluidas umas eleições consulares, a que presidira Tiberio Graccho, recordou-se elle de haver por inadvertencia preterido certa cerimonia augural, alias de pouca importancia; pelo que participou incontinenti a omissão ao collegio dos augures, e por ordem deste, os dous consules, que haviam já partido, um para as Gallias Cisalpinas, e outra para a Corsega, regressaram a Roma, e deposeram a auctoridade, procedendo-se a novas eleições.

Nos nossos tempos parece que não reinam os mesmos escrúpulos e superstições; pelo menos os jornaes tem referido, sob impressões e tons diversos, que nas nossas eleições provinciaes de fevereiro, neste anno de graça de 1852, nem um só dos eleitores do collegio de Itapuecurú-mirim acodiu a ouvir a missa do Espirito Santo; tendo acontecido a mesma cousa, no precedente janeiro, ao parlamento portuguez, que todavia sempre mandou dous dos seus membros á patriarchal da antiga Ulyssea, como para representa lo em commissão perante o poder legal e constituido da Divindade.

A nova epocha se abre com os maiores e mais gloriosos nomes que jamais illustraram as paginas da historia, e resoaram nos muros da antiga dominadora do mundo: Catão, Cicero, Cesar, e o Grão Pompeo ! Mas parece que por uma irrisão e acinte do destino, a grandeza das nomeadas contrasta positivamente com a pequenez e miseria dos actos que se vão narrar, e onde a ambição, ajudada da fraude, da corrupção e da violencia, leva quasi sempre de vencida o patriotismo e todas as mais virtudes, ou frouxas, ou mal favorecidas da opinião, e dos poderes dominantes.



Roma era uma cidade cuja população, nos dias da sua maior grandeza, ( e segundo a variedade das melhores opiniões ) se elevava de quatro até sete milhões de habitantes. E' em verdade a mais vasta aggregação de homens que inda viu o universo. Associae na idéa o numero á forma do governo, isto é, a democratica, em que a multidão interferia; e o espirito recuará salteado de horror, na consideração de quam trabalhosa, afadigosa, e insana seria a profissão da politica no meio de um tal povo.

Isto ainda não é muito; imaginae agora a obrigação que tinham os candidatos de conhecer um por um todos os cidadãos, de corteja-los á direita e á esquerda nos dias de reunião, e de saudar a cada um pelo seu nome, sob pena de impopularidade e naufragio eleitoral, no caso de erro, equivoco, e desatenção ! Hoje em dia, em que a communicação collectiva pela imprensa tanto supre e auxilia a particular e individual, e em que as nossas cidadezinhas de vinte e trinta mil almas, nem mereceriam as honras de simples aldeas ou arrebaldes de Roma, que comparação podem soffrer com o mais obscuro cabalista romano, os nossos politicos, reputados e pretendidos activos, que quando assignam algumas centenas de circulares impressas, lithographadas, ou copiadas á mão, se arrojam exhaustos a uma rede ou canapé, e julgam commettida a sua preciosa saude ?

Dos Romanos cumpre todavia confessar que quasi esmagados sob o peso da enorme tarefa, imaginaram suavisa-lo, confiando o estudo e applicação deste ramo da sciencia a escravos e libertos de que se faziam acompanhar sob o titulo de *nomencladores*, os quaes murmurando ao ouvido dos amos os nomes de quantos cidadãos obscuros e desconhecidos encontravam, lhes facilitavam a importuna mas indispensavel saudação. Entretanto parece que o povo não se mostrou grandemente lisongeado com a introduccão destes *apontadores* para o desempenho da sua grande e terrivel comedia; uma lei prohibiu o uso dos *nomencladores*; e os candidatos distrahidos e desmemoriados deviam perder tanto no favor publico, quanto ganhassem os que eram dotados das facultades contrarias, entre os quaes, refere a historia, foram eminentes Marco Tullio, Crasso, Cesar, e Catão, sendo que este ultimo foi o que observou mais religiosamente a lei prohibitiva dos *nomencladores*.

Bem entendido, quando a occasião dava logar ao exer-

cicio desses, e de outros semelhantes dotes do animo, o que, na epocha em que estamos, rara vez acontecia. « Os que pleiteavam e solicitavam entao os cargos, diz Plutarcho, armavam suas mezas e balcões no meio das praças publicas, e compravam com descaramento inaudito os suffragios dos cidadãos ; estes, vendidos assim os votos, guiavam ao Campo de Marte, não para da-los simplesmente a favor de quem os havia comprado ; mas para sustentar a cabala á espada, á páu, e á pedra; succedendo dahi que rara vez se dissolvia a assembléa, sem que a tribuna ficasse manchada de sangue. A cidade, engolphada na anarchia, semelhava um navio sem leme prestes a sossobrar no meio da tormenta ! »

Deste quadro geral a admiravel penetração e perspicacia dos meus amaveis leitores deduzirá sem duvida, e por antecipação, as scenas particulares, as acções individuaes, e as anedotas emfim que as lutas eleitoraes offereciam em Roma, e nem creio que se deixem surprehender pela sua pasmosa semelhança com as scenas de hoje, porque sem duvida terão tambem advertido, como o illustre escriptor que hei por vezes citado no curso deste opusculo,—que quem estuda os acontecimentos contemporaneos, e os que se passaram na antiguidade, alcança facilmente que os mesmos desejos e as mesmas paixões reinam hoje como então, e sempre, em todos os povos, e em todos os governos, devem produzir constantemente os mesmos resultados. Refiramos não obstante esses factos, e scenas particulares.

A corrupção individual não era o unico meio usado; ella se exercia collectivamente tambem, e sobre o povo em massa por meio de enormes distribuições, e de festins e banquetes verdadeiramente monstruosos. Crasso em um dos seus consulados, deu um festim ao povo, em que houve dez mil mezas postas, distribuindo depois a cada cidadão (Roma tinha sete milhões de habitantes) trigo para tres mezes ! O grão Pompeo, seu companheiro no consulado, não querendo ser excedido, a proposito da inauguração do seu famoso theatro, fez celebrar jogos gymnasticos, e combates de animaes ferozes de diversas especies, em que houve passante de quinhentos leões mortos, terminando tudo com o combate dos elephantes, o mais curioso e terrivel expectaculo que até então admirara Roma. Em presença disto, quasi me envergonho de mais para o di-

ante fallar nas nossas illuminações e transparentes com engoiadas pinturas de caboclos, e no magro arroz de pato, causada nada menos, e excitação do fervoroso patriotismo dos modernos Quirites.

Cesar empregava os seus soldados não só em combater os barbaros, adquirindo por isso a gloria immortal que lhe facilitou o imperio, mas em dominar as eleições, fazendo-os a esse fim partir de seu exercito para Roma; e foi esta uma das estipulações positivas no concerto que fez com Pompeo e Crasso, em virtude do qual Cesar continuaria no governo das Gallias, e os dous ultimos sollicitariam um novo consulado. A noticia da alliança destas eminentes personagens, que a historia designou pelo nome de primeiro triumvirato, arredou todos os concorrentes: só a grande alma de Catão (*atrocis anima Catonis*), redobrando de vigor na proporção dos perigos, não afracou em face desta primeira conjuração, que mais tarde devia produsir a ruina da liberdade, e a do mesmo Pompeo, então actor mui principal nella. Catão sustentou com todo o peso da sua influencia e alto renome, a candidatura de Domicio, seu cunhado e amigo, e cidadão virtuoso em quem confiava; e de maneira tal contrastou a cabala dos triumviros, que o povo começou a propender contra elles, avisado e esclarecido acerca dos seus planos liberticidas. Em taes circumstancias, Pompeo e Crasso, desesperando de vencer com os meios até ali empregados, licitos não, mas em que ao menos se guardavam as apparencias de ordem, recorreram á violencia aberta, e traçaram emboscadas a Domicio; e quando este, no dia dos comicios, se dirigia antes de amanhecer ao campo de Marte para tomar logar, acompanhado dos amigos, e precedido de escravos que os alumiam, foi de repente assaltado por um numeroso bando de assassinos, que matando o escravo que ia na frente, feriram e puzeram em fuga os demais. Catão, posto que logo ferido em um braço, resistiu algum tempo, mas opprimido pelo numero, viu-se obrigado a acolher-se com os amigos que o não abandonaram, á casa de Domicio, onde estiveram encerrados (*encurralados* diriam hoje os nossos espirituosos jornalistas) todo o tempo que os vencedores levaram a prefazer o acto eleitoral. Os dous triumviros foram eleitos por grande maioria. . . .

Poucos dias depois tinha de proceder-se á eleição do pretor; e Catão, julgando este cargo assaz poderoso para por me-

io delle lutar com. vantagem contra os triumviros, apresentou-se inopinadamente candidato; mas Pompeo que presidia á eleição, prevendo logo toda a efficacia da resistencia de Catão, e que a pretura, em mãos tam puras e vigorosas, competiria facilmente com o consulado; e vendo que, começada a operação, a primeira tribu em massa lhe dera seus votos, usou de um ardil vergonhoso para embaraçar o seu triumpho, isto é, fingiu que ouvira trovejar, e com esse pretexto adiou a eleição, e dissolveu a assembléa, por quanto os Romanos, supersticiosos em todo o extremo, abstinham-se de praticar qualquer acto, quando os agouros eram funestos, e por taes tinham o trovão, em acto de eleição, e uma infinidade de outros phenomenos naturaes. Apartado assim este formidavel competidor e designado novo dia para a eleição quasi ás occultas, consegue Pompeo fazer nomear um certo Vatínio, seu devoto e parcial, gastando porém enorme quantidade de dinheiro, e fazendo primeiro afugentar da praça, á força aberta, os melhores cidadãos. Catão acodiu tarde para baldar esta eleição fraudulenta; mas fallou ao povo com tal eloquencia, e predisse de um modo tam inspirado os infortunios que a ambição dos triumviros preparava á patria, que os que se tinham vendido, esquivaram-se corridos de vergonha, e o orador, applaudido e victoriado, foi reconduzido ao seu domicilio por uma multidão tal como nunca se vira em alguma outra eleição de pretor.

Quasi em seguida Caio Trebonio propoz a distribuição das provincias entre os consules; com isto punha-se a coroa e remate aos planos da grande conjuração; todos esmoreceram, só Catão ficou firme, e conseguindo á muito custo subir á tribuna, esteve por duas horas a esclarecer o povo, e a desmascarar os triumviros. Então Trebonio impaciente o fez lançar da tribuna por um lictor, e como Catão, mesmo em baixo, continuasse a clamar vigorosamente, e a excitar a indignação de quantos o ouviam, o lictor travou delle, e o arrebatou para fora da praça. Mal que se viu livre, tornou elle á tribuna, e continuou com mais vigor o discurso encetado; até que os lictores, pondo-lhe de novo as mãos, o conduziram á prisão, sem conseguirem todavia quebrantar-lhe o animo, e abafar-lhe a voz, que cada vez mais commovia as ondas populares derramadas em toruo. O temor fe-lo soltar em breves horas, e o resto do tempo passou-se inutilmente. No dia seguinte recommçou a mesma scena ignobil de corrupção, e de

violencia; houve larga distribuição de dinheiro, os cidadãos foram expulsos e maltractados, alguns mortos ali mesmo; e Cato, debatendo-se e gritando no meio dos assassinos, o proprio integerrimo Cato já clamava por seu turno que tambem ouvira rebombar o trovão, procurando na astucia, onde já não valiam a eloquencia e a coragem, demorar a funesta medida. Em tudo porem baldou o empenho; as provincias foram distribuidas a talante dos consules, e entre elles ambos.

Elêito pretor para o anno seguinte, entendeu Cato principalmente nos meios mais efficazes de extirpar a corrupção eleitoral, e fez passar no senado um decreto, em virtude do qual os individuos nomeados para os diversos cargos eram obrigados, ainda não havendo accusadores, a justificar-se perante os tribunaes, declarando, sob juramento, que meios tinham empregado para vencer a eleição. Ora como o juramento ainda então era religiosamente respeitado, e não tinha conta a multidão dos que vendiam o voto, immenso foi o clamor que se levantou contra esta lei odiosa, queixando-se muitos de que lhes tiravam o pão, privando-os do unico meio de vida que tinham e vinha a ser—o seu voto—O caso é que a primeira vez que Cato se mostrou em publico, depois da sua promulgação, foi apupado e corrido á pedra pelos seus amaveis concidadãos

Entretanto como a lei subsistia, imagine o pio leitor os apertos e tribulações em que se havia de ver um pobre candidato, receiando, por uma parte, as penas da mesma lei; e por outra, que abstendo-se elle dos meios de corrupção, os seus rivales não tirassem partido da sua forçada inacção! A crise tornou-se tão assustadora que foi mister para conjurala um *convenio*, á feição destes que a nossa cidade tem visto engendrar da noute para o dia. Congregaram-se pois todos os cabalistas e assentaram por unanimidade de votos que cada um depositasse a quantia de cento e vinte cinco mil drachmas, tomando todos o empenho sagrado de sollicitar os cargos, somente pelos meios honestos e legais, pena ao contraventor que comprasse votos, de perder a somma depositada. Dahi guiaram para casa de Cato, a quem escolheram para depositario, testemunha, e arbitro, lavraram-se as escripturas, e o tabellião portou por fé que viu contar o dinheiro. Na primeira eleição que se seguiu, Cato, postado junto ao tribuno que presidia aos comicios, percebeu que um dos signatarios violava a convenção, e para logo determinou sem

mais figura ou strepito de juiso, que a quantia convinda fosse distribuida pelos outros; mas estes magnanimos cidadãos a refusaram, declarando-se assaz vingados do prevaricador pela deshonra que lhe vinha de ser condemnado por um homem tal como Catão, cuja rectidão exaltavam até ás nuvens.—Isto é o que conta Plutarcho; Timon porém ousa arriscar a seguinte conjectura, e vem a ser, que estes virtuosos compromissarios, tendo muito presente a maxima caritativa do famoso verso de Terencio:

*Homo sum, et humani nihil a me alienum puto,*

lançavam então á terra estas sementes de indulgencia e generosidade, como provimento para os tempos de penuria.

Nos nossos dias, certo jornalista de um partido logrado em tal e quejanda convenção acerca do numero de electores, que lhe devia caber em partilha, lastimava com uma ingenuidade sem igual que se houvesse preterido a cautella de escrever e homologar o compromisso ! Quem se não lastimava, que eu saiba, era a lei que manda proceder á eleição livremente, por maioria de votos, e sem dependencia de convenios; escriptos ou verbaes.

Um pacto singular na forma como este, porem illicito e torpe na substancia, refere Cicero nas suas cartas a Atticos: « Os consules, diz elle, ficaram deshonrados, e cheios de infamia, porque C. Memmio denunciou ao senado o pacto que de parceria com o seu competidor ao consulado futuro, tinham feito com elles; os consules promettiam favorecer a candidatura dos dous nas proximas eleições; e os dous candidatos, pela sua parte, obrigavam-se a peitar e a apresentar tres augures que sob juramento declarassem haver assistido á promulgação da lei curiata, que alias nunca foi promulgada, e dous consulares que fizessem igual declaração sobre um falso senatus-consulta do interesse dos consules; e quando lhes faltassem com estas honradas testemunhas, os candidatos pagariam aos mesmos consules quatrocentos mil sestercios ! » Eu deduzo daqui, alem da espantosa corrupção a que os Romanos tinham chegado, que aquella quantia era ao mesmo tempo o preço razoavel, estimado por peritos e entendedores, já do perjurio de cinco personagens eminentes, já da eleição de dous consules.

Mas tornando á lei odiosa que creava tantos embarcos, e obrigava a tantos rodeios, devemos presumir que

não duraria muito. O Grão Pompeio querendo elevar ao consulado a Afranio, que não era digno de tal, espalhou o dinheiro ás mãos cheias: a distribuição fazia-se publicamente nos seus jardins; ninguém em Roma o ignorava, e poucos seriam os que não tirassem da noticia o proveito que ella offerencia.

O que mais cimentou a alliança de Pompeio e Cesar, foi o casamento do primeiro com Julia, filha de Cesar, donde se vê que o emprego desta machina politica não tem nada de moderno. — Catão clamava indignado contra este trafego vergonhoso de casamentos e mulheres, cujos lucros eram as liberdades publicas sacrificadas, o governo das provincias, os commandos dos exercitos, e a prostituição em summa do imperio, mas clamava em vão; e quando mais tarde, depois do rompimento daquelles dous grandes homens, alguns deploravam que pelas suas dissensões tivessem arruinado a republica; « *Ao contrario, dizia Catão, foi a sua união que a perdeu* »

Feita a liga pelo casamento, um dos socios propoz varias leis para o estabellecimento de colonias, e distribuição de terras pelos pobres: Catão oppoz-se como de costume, não que tivesse objecções a fazer contra a distribuição em si mesma, mas porque uma tal liberalidade, partindo de taes personagens, lhe era mais que muito suspeita, e lhe fazia recear as recompensas que elles mais tarde teriam de pedir ao povo pelas larguezas com que então o lisongeavam. Nesta opposição era ajudado por grande numero de senadores, por Lucullo, Cicero, e o consul Bibulo; de modo que receando Cesar e Pompeio tanto poder e influéncia, quando o consul se dirigia á praça, o mandaram insultar de mil modos pela plebe. Lançando-se-lhe até um cesto de lixo; depois á pedra e a tiros de arremesso muitos foram feridos, alguns mortos, e os mais afugentados. Mantida por este theor a liberdade do campo, as leis foram votadas.

Em uma destas refregas, que eram frequentes, cahindo alguns dos combatentes mortos junto a Pompeio, ficou este todo manchado de sangue, a ponto de lhe ser preciso mudar de vestidos, e dahi até se originou o aborto de sua mulher Julia que desmaiou com a vista repentina da toga ensanguentada.

O infatigavel e incorruptivel Catão, que cada dia se

expunha a novos perigos, vendo que para conjura-los não era poderosa a só influencia da sua virtude e eloquencia, quebrava ás vezes do usado rigor, e ora, para interrômpêr uma eleição perdida, fingia o mal agourado ruido do trovão, como já referi, ora, para encher o tempo, fallava de proposito um dia inteiro no senado, como aconteceu quando Cesar sollicitou as honras do triumpho, e o mais é que com a demora conseguiu o intento, pois o futuro dictador, vendo-se contrariado, desistiu da pretensão.

As modernas maiorias, para obstar á perda ou roubo do tempo por meio de discursos premeditadamente longos ou repetidos, tem adoptado certas medidas cujo complexo, em eloquencia quasi de taberna, se tem denominado *rolha*. Esta contra-mina escapou aos Romanos.

Depois da derrota de Catilina, e do supplicio dos seus complices, (Timon não segue a ordem chronologica, cita os factos conforme fazem melhor ao seu intento de caracterisar os costumes eleitoraes e politicos do tempo) Cesar, suspeito de have-los favorecido, e receioso das imputações futuras, procurou fortificar-se, chamando e atrahindo a seu partido as reliquias da conjuração, e todos os membros corumpidos e viciosos da republica, dos quaes se ajudava para trazer tudo perturbado. Catão, temendo por seu turno tamanha influencia sobre uma gentalha indigente, ávida, e prompta a amotinar-se, persuadiu ao senado que a pozesse nos seus interesses, o que com effeito conseguiu, fazendo distribuir por ella uma enorme quantidade de trigo, que não montou a menos de dusentos e cincoenta talentos, ou cerca de seis milhões da nossa moeda!

Por estes mesmos tempos, Metello, tribuno do povo, de acordo com Cesar, entrou a formar assembléas sediciosas, e propoz uma lei para que Pompeo com suas tropas fosse quanto antes chamado á Italia, sob o falso pretexto de precaver a cidade contra as conspirações dos partidistas de Catilina. mas em verdade para pô-lo á frente dos negocios, e investi-lo de uma auctoridade quasi absoluta. Catão, o indefectivel defensor da liberdade, como já o leitor está suspeitando, fez lhe a costumada opposição. No dia em que o povo devia votar acerca da lei, Metello dispoz na praça, em ordem de batalha, todos os seus escravos, e uma tropa de estrangeiros e gladiadores armados; e tendo por si uma grande parte do povo, sempre ávido de novidades e mudanças,



e o decidido apoio de Cesar, contava já ganha a victoria. Cato, é certo, tinha por si os principaes e os melhores cidadãos, mas estes, impotentes para arredar ou vencer o perigo, apenas podiam expor-se generosamente a elle; pelo que, unidos á sua familia, assustada e desfeita em pranto, instaram com Cato toda a precedente noute para que abrisse mão dos seus intentos. Elle porém inaccessible ao temor, consolava a uns e animava a outros, como quem se encaminhava antes a uma batalha e morte certa, que ao pacifico exercicio de um direito; dormiu tranquillamente, e ao amanhecer dirigiu-se á praça, bem que ainda no trajecto alguns amigos, raros e esmorecidos, com quem acaso ia topando, pelejassem por dissuadi-lo.

Chegando á praça, achou o templo de Castor e Pollux cercado de homens armados, os degraus occupados pelos gladiadores, e á entrada, no lugar mais eminente, Metello, assentado junto a Cesar. Cato rompeu denodadamente por meio daquellas turbas ameaçadoras, que todavia se lhe abriam com respeito, a elle e a mais um amigo que levava pela mão, feichando-se para todos os maís, e foi sentar-se justamente entre Cesar e Metello, para impedir que se fallassem em segredo. A novidade e audacia da acção surprehendeu os aplos, e parte da multidão, que o applaudiu, e com os applausos a si propria se excitava para sustenta-lo e defende-lo. — Então começou uma das mais curiosas scenas deste genero que nos offerece a historia: o secretario de Metello levantou-se para ler publicamente a lei, Cato o atalhou e interrompeu; Metello a tomou do secretario, e começava a sua leitura, quando Cato lh'a arranca das mãos; Metello que a sabia de cór, vae recita-la, e eis o companheiro de Cato, de nome Thermo, que lhe põe a mão na boca, e o impede de fallar. — Segue-se uma luta, o povo entra a commover-se e a ceder, quando Metello, fazendo signal a seus satellites, manda carregar com grande vozeria, derramando por todos os lados a confusão e o terror. Tudo fugiu, e Cato, exposto a uma chuva de pedras e tiros de todo o genero, acabaria ali, se não fora a generosa dedicação de Licinio Murena, a quem elle accusara outr'ora como corruptor dos suffragios, e que n'aquelle aperto, envolvendo-o em sua toga, e cingindo-o nos braços, o arrastou animosamente para fora do logar, e do perigo.

Em outra eleição a que o mesmo Cato assistiu, dan-

do elle fé de que as taboas dos suffragios eram quasi todas escriptas pela mesma mão, denunciou o caso aos tribunos, e fez annullar a eleição posto que o candidato favorecido fosse seu particular amigo. Se este homem severo volvesse hoje á vida, e visse a nossas chapas impressas, e lithographadas, talvez, de indignado, rasgasse de novo as entranhas, refugiando-se por uma vez na morte, contra a perpetua corrupção do mundo.

Cesar para ganhar a affeição popular fez gastos enormes, já em magnificas obras publicas, já em sumptuosos festins que franqueava ao povo, em um dos quaes, sendo edil, fez combater seiscentos e quarenta gladiadores aos pares; e conta-se que antes de obter o seu primeiro cargo, já estava individado na somma enorme de mil e trescentos talentos. Isto porém lhe valeu nas classes inferiores a immensa popularidade que lhe facilitou depois o caminho do imperio.

Quando pela morte de Metello vagou o logar de grão pontifice, Cesar se deu pressa em apresentar-se candidato, máu grado a importancia e auctoridade pessoal dos seus dous concorrentes, um dos quaes, Catulo, lhe mandou offerecer secretamente uma somma avultadissima; mas Cesar, recusando-a, lhe fez saber que estava resolvido a gastar quantia maior, primeiro que abandonasse a cabala, em que a final triumphou.

Marco Tullio Cicero, o immortal orador, que mais ou menos tomou parte em todas estas scenas que ficam referidas, já como actor principal, já como simples testemunha, já como philosopho e observador, offerce na sua vida uma notavel circumstancia eleitoral; a sua primeira eleição para consul, durante as ameaças da proxima conjuração de Catilina, teve logar, não por escrutinio, segundo o uso antigo, mas por meio de uma immensa e gloriosa acclamação popular, que se levantou no foro, mal que assomou o illustre candidato.

Nas suas cartas a Attico narra elle como no senado os grupos entravam em luta para obter ou embaraçar algum decreto ou medida, uns fazendo ruido com os pés para impedir que fosse ouvido este ou aquelle orador, outros arrojando escarros contra os visinhos a quem queriam molestar e afugentar, levantando-se e sahindo outros em fim estrepitosamente, para que a sessão fosse suspensa e adiada.

O escandalo era tamanho, e Cesar, durante a sua dic-

fadura, tinha em tam pouca conta o senado, que muitas vezes fabricava elle só os senatus-consultos que bem lhe parecia, e firmava-os com os nomes dos primeiros senadores que lhe acodiam á memoria. « Chega-me ás vezes á noticia (escrevia Cicero em suas cartas) que um senatus-consulta, decretado sob proposta minha, está sendo executado na Syria e na Ar- menia, sem que eu delle alias tivesse nunca o menor conhe- cimento; e muitos principes me tem escripto agradecendo o empenho que puz em alcançar-lhes o titulo de reis, quando a verdade é que eu sei tam pouco dos seus titulos, como da sua propria existencia! »

Este mesmo Cicero, segundo refere Plutarcho, foi o in- ventor da tachygraphia daquelles tempos, desconhecida an- tes do seu consulado. Cicero procurou os copistas mais ha- beis e expeditos, ensinou-lhes o uso de certas notas que em poucos e pequenos caracteres encerravam o valor e significa- ção de muitas letras e vocabulos, e collocando-os em diver- sos pontos da sala das deliberações do senado, fazia apanhar a substancia dos discursos. A esta invenção se deve o unico que nos ficou de Catão, e foi o que fez pender o voto do sena- do para o supplicio dos complices de Catilina.

Os interesses eleitoraes, entre os Romanos, sobrepuja- vam todos os outros, e ainda nos maiores perigos, nunca eram esquecidos ou abandonados. Assim, depois que Pom- peo, fugindo de Cesar, viu-se obrigado a sahir de Roma, as grandes personagens que o acompanharam, se occupavam seriamente das suas candidaturas aos consulados e preturas no previsto regresso a Roma; e mesmo nos dias proximos á de- sastrosa batalha de Pharsalia, contando a Cesar já vencido, e despojado do logar de grão pontifice, Spinther, Domicio, e Scipião travavam disputas entre si, contendendo a qual del- les com mais direito competia aspirar ao cobiçado emprego. Os mais previstos e acautellados até escreviam para Roma, mandando alugar casas nas visinhanças do foro, onde mais vantajosamente podessem manobrar por occasião dos comi- cios.

Referirei agora algumas acções e ditos, e extrahirei mesmo alguns discursos mais extensos, que se bem não res- peitem todos positivamente a materias eleitoraes, tem com ellas intima connexão, servem a caracterisar as epochas e personagens, e nos dão uma soffrivel idéa da oratoria par- lamentar dos melhores tempos da republica.

Quando no senado se debatia a conjuração de Catilina, no mais acceso da discussão travada entre Catão e Cesar, recebeu este um bilhete, que ao primeiro se afigurou logo ser mensagem ou aviso de algum dos conspiradores, e nesse presuppuesto o denunciou a varios senadores. Como Cesar era geralmente suspeito, reclamou-se que fosse lido em altas vozes, porém Cesar, sem fazer cabedal de semelhante exigencia, o fez passar a Catão que com grande pasmo e confusão sua reconheceu em um bilhete amoroso a letra da propria irmã Servilia. Então arremessando o bilhete a Cesar: *Toma lá, bebado!* lhe disse, e foi por diante no discurso que havia interrompido por causa deste incidente!

Este grande homem foi accusado de beber em demasia, e de prolongar os prazeres da meza pela noute adiante, mas os amigos, para desculpa-lo, disiam que absorvido o dia inteiro nos pesados negocios da republica, rasão era que á noute dêsse folga ao espirito e ao corpo, espai-recendo á meza na pratica dos philosophos e litteratos com quem amava entreter-se. O certo é que depois de jantar, usava Catão sahir á rua, descalço, e sem tunica; e nestes galantes trajos reprehendia e censurava a effeminada elegancia dos seus contemporaneos, com quem buscava fazer contraste, não por mera ostentação, disem, mas para ver se os melhorava.

Caio Graccho, o mais moço dos dous illustres irmãos, em um dos poucos fragmentos que delles nos restam, deixou-nos uma idéa já bem pouco favoravel dos oradores do seu tempo. « O' Romanos, (disia elle no seu discurso) « tomae tento, e facilmente penetrareis que aqui ninguem « chega, se o não chama o interesse, nem levanta a voz « senão para pedir. De mim mesmo confesso que não « é de todo sem interesse que me dirijo a vós, aconselhan-do o augmento dos tributos, com que melhor ordeneis « os vossos negocios, e os da republica; assim é que vos « não peço dinheiro, senão honra e estima. Alguns ha « que vos dissuadem desta lei; não creio que procurem « a vossa estima, armam, sim, ao dinheiro de Nicomedes. « Outros vo-la persuadem, mas não é menos certo que « põem os olhos no salario e recompensa que lhes prometteu « Mithridates. Pois uns taes que confundidos com todos « aquelles, se conservam, nada menos, mudos e silencio-

« sos, esses, ó Romanos, são os mais acerrimos na cobiça, e recebendo de todos, a todos enganam, sem que por palavras indiscretas se deixem malsinar.»

Sallustio nos conservou também um dos muitos discursos que proferira C. Memmio, afamado orador do tempo de Mario, no qual se descrevem com expressiva eloquencia as vexações, os abusos, e a immoralidade da nobreza naquella epocha. « Em verdade, ó Romanos, ( disia Memmio ) causa pejo diser quanto nestes quinze annos haveis sido ludibrio da insolencia de poucos, e com quanta atrocidade foram mortos, e jazem ainda inultos os vossos defensores; que a tal ponto estaes effeminados pela corrupção e inercia . . . . . Com o silencio da indignação vimos os annos passados a pilhagem do erario, os tributos que nos pagam os reis e os povos, feitos presa de uns poucos de nobres, para quem são todas as honras, e todas as riquezas; e o como, não satisfeitos de tantos crimes impunemente commettidos, ainda em cima venderam tudo aos inimigos, as leis, a vossa magestade, o sagrado, e o profano. E do que fizeram não mostram nem pejo nem arrependimento, pelo contrario alardeam em vossa presença a sua magnificencia, ostentando uns os sacerdocios e os consulados, outros os triumphos que obtiveram, pela violencia e usurpação, não pelos merecerem. Mas quem são esses que assim tem avassalada a republica? Os mais vis e insolentes scelerados para quem, manchadas as mãos de sangue, e contaminada a alma pela avareza, não ha fé, nem honra, nem piedade, nem bem, nem mal. Quanto mais perversos, mais seguros vivem, confiados no terror que tem derramado com a morte dos vossos tribunos, com os processos injustos que depois tentaram, e com as horriveis matanças que em vós mesmos tem feito.»

Todavia, ninguém mais do que o proprio Sallustio, expulso álias do senado por crimes e prevaricações que se lhe provaram, soube pintar com cores vivas e energicas as enormidades de todo genero que assignalaram aquellas eras prodigiosas, mostrando mais virtude então nas palavras e escriptos do que outr'ora nas accões. « Até á destruição de Carthago, ( diz elle ) o senado e o povo Romano regeram em commum a republica com placidez e moderação; o temor do inimigo mantinha a pureza e rigidez

dos costumes. Mas vindo depois com a victoria, a prosperidade e o ocio, tam cobiçados na adversa fortuna, começaram as cousas a correr mais duras e acerbadas, porque abusando, cada um pela sua parte, os nobres do poder, e o povo da liberdade, ninguem mais cuidou senão de puxar para si, pilhar, e roubar. A republica, exposta a estes encontrados embates, via-se retalhada e perdida. Entretanto a nobreza, como facção disciplinada, tinha uma preponderancia decisiva; em quanto a força do povo, solta e dispersa pela multidão, se inutilisava á mingua de direcção. Tudo, na paz e na guerra, se fazia á talante de poucos nobres, que dispunham livremente do erario, das provincias, das magistraturas, das honras e triumphos, em quanto o povo, já vexado pela miseria, carregava só com todo o trabalho da milicia. Os generaes roubavam e partiam com meia dusia de socios todos os despojos da guerra; ao passo que as familias dos soldados eram lançadas das herdades paternas, se por desgraça confinavam com visinhos poderosos. Assim, a avareza e a prepotencia de mãos dadas, rotas todas as redeas, invadiram, violaram, e devastaram tudo, sem respeitar sagrado ou profano, até que pelos proprios excessos se arrojassem á ultima perdição.»

E referindo-se aos tempos de Catilina: « Se a prosperidade fatiga o animo dos sabios, não é muito que os homens corrompidos não saibam moderar-se na victoria. Quando as riquezas entraram a ser tidas em honra, e a atrahir a si a gloria, a auctoridade, e a influencia, começou a virtude a atenuar-se, a pobreza a ser desdouro, e a innocencia baldão. Apoz as riquezas, o luxo, a soberba, a avareza contaminaram a mocidade. Tudo era roubar, consumir, esbanjar o seu, cobiçar o alheio, ultrajar o pudor, o decoro, as leis divinas e humanas, sem moderação nem temor.— Que direi de outras muitas cousas, prodigiosas e incriveis, para quem as não visse, como os montes arrasados, e os mares edificadas por simples particulares? Parece que escarueciam das riquezas, pois quando as podiam lograr licitamente, se davam pressa a dissipar-las em torpezas. O stupro, a gula, uma alluvia de vicios sem conta inundavam a cidade; os homens se prostituíam á feição de mulheres, as mulheres faziam publico leilão dos seus encantos; esquadrihava se a terra e o mar para saciar a gula, dormia-se sem somno, comia-se, bebia-se sem ter conta

com a fome, a sede, a calma, ou a frescura, porque os caprichos desordenados do luxo anticipavam e baralhavam tudo. »

Porei agora ante os olhos dos meus amaveis leitores um admiravel modelo da eloquencia, e urbanidade parlamentar daquelles bons tempos. E' um discurso politico do immortal Marco Tullio, homem consular, e o primeiro orador do seu tempo, proferido em presença do senado, isto é, em presença de tudo quanto havia de grande e illustre na capital do mundo, contra Marco Antonio, senador, homem consular como elle, general da cavallaria. « Admirae, Padres Conscriptos (disia elle, respondendo a Antonio) a estupidez deste homem, ou melhor direi, deste bruto, que accusando-me a mim de complice dos matadores de Cesar, tracta nada menos a estes nos termos mais honrosos. Eu sou um scelerado, porque me *suspeitas* de haver *suspeitado* alguma cousa da conjuração; e ao conspirador que aqui brandiu o punhal todo escorrendo em sangue, para esse sao as tuas mais lisongeiras expressões? Mas se nestas se encontra tam estupida contradicção, que direi dos teus pensamentos e acções? Melhor fora, respeitabilissimo consul, ir primeiro coser, e evaporar essa borracheira. Será acaso indispensavel chamuscar-te as barbas com um archote para espancar essa pesada somnolencia, que te não deixa distinguir as cousas? A proposito, lembram-me agora aquellas bodas de Hippias em que chupaste tam enorme quantidade de vinho que, apesar da tua corpolencia gladiatoria, e desse estomago tam vasto como um odre, te foi forçoso vomitar no dia seguinte em plena assembléa do povo romano! O' espectáculo hediondo não só á vista, mas ainda para referir-se! Se ainda isto te acontecesse á meza, tendo nas mãos aquelles tremendos copázios do teu conhecimento, já t'ó relevaria; mas um general, a quem não devia escapar um arrote sequer, vir em presença do povo romano, e no meio das mais graves deliberações, arreversar do peito alimentos mal digeridos, e impregnados do odor acre do vinho, inquinando todo o tribunal e as proprias vestes, . . . . isto só tú, Marco Antonio!

Mal recebeste a toga viril, para logo a converteste, pôde-se assim diser, em saia de mulher, pois que, prostituido ao vulgo, recébias de tuas infamias, e não pequeno, o preço ajustado; mas sobreveio Curião que arrancando-te ao com-

mercio publico, te guardou teúdo e manteúdo, como se te houvera recebido em matrimonio regular. Nunca mancebo algum comprado para a devassidão, foi tam submisso ao amo, como tú a Curião. Quantas vezes nao te lançou seu pae pela porta fóra? quantas não lhe poz sentinellas para te impedir o ingresso? Mas tú, esporeado a um tempo pela depravação e pela cobiça do ganho, nas sombras propicias da noute, saltavas os telhados, e penetravas pelas janellas. Oh! bem sabes que estou perfeitamente informado de todas estas particularidades! »

Presumo que o leitor, pouco familiarizado com as letras latinas, não ficará muito edificado com a leitura deste alias fiel extracto de uma das mais eloquentes philippicas do principe dos oradores; mas ao menos nestes tempos, os ultimos da republica romana, o mal tinha compensação, Cicerro lutava contra Marco Antonio e Catilina, Pompeo contra Cesar, e Catão contra todos; a virtude, um dia vencida e atribulada, no outro se erguia vencedora e radiante: Cicerro voltava triumphalmente do seu injusto desterro, e Cesar, apunhalado, cahia aos pés da estatua desse mesmo Pompeo, cobardemente assassinado poucos annos antes. Então, segundo a bella expressão de Tacito, a liberdade moribunda despedia ainda os ultimos fulgores; *manebant etiam tunc vestigia morientis libertatis*: depois porém que começou a verdadeira éra dos Cesares, a perfidia, a crueldade, o furor, e até a demencia foram as qualidades que mais sobressahiram nos dominadores do mundo. Entretanto, como o principio electivo não morreu de todo com a liberdade, cumpre narrar ainda algumas scenas que fazem ao complemento deste trabalho.





## O IMPERIO.

O historiador Tacito. A troca das cabeças. O seculo de Pericles e de Augusto. As adopções imperiaes, começadas em Augusto, e continuadas em Luiz Napoleão. Circulares de Tiberio, garantindo a liberdade do voto. O jornalista Cremucio Cordo. Um imperador vermelho, e o consul Incitatus. Um pobre homem recrutado para imperador. O manjar dos deuses. Os casamentos de Nero. Galba logrando os seus electores. As beijocas de Othão. O alarve imperial, e o pastellão monstro. Os imperadores de theatro. A purpura ou a morte.

Como portico digno para a entrada dos tenebrosos tempos do imperio, Timon o oferece a seus leitores o seguinte epilogo que Tacito collocou, como introduccão, no principio das suas *Historias*, o qual, posto que escripto para os reinados que se seguiram de Galba em diante, não é menos applicavel aos de Tiberio, Caligula, Claudio, e Nero que os precederam nas calamidades e nos crimes. «A obra que emprendendo ( diz o historiador ) é rica pelos successos, atroz pelas batalhas, e pela paz cruel. Quatro foram os principes mortos a ferro; tres as guerras civis; em maior numero as estranhas; de ordinario, umas e outras ao mesmo tempo; no Oriente a prosperidade, no Occidente, revezes . . . . . «A Italia, essa foi constantemente victima de calamidades novas, ou tam somente repetidas depois de muitos seculos. Na fertilissima região da Campania as cidades ou ficaram exhaustas ou soterradas: Roma viu-se devastada por incendios. consumidos templos antiquissimos, e abraçado o mesmo capitolio pelas mãos dos cidadãos; as ceremonias religiosas foram profanadas; consummados grandes adulterios; o mar povoado de desterrados; os rochedos manchados com o seu sangue . . . . . «A nobreza, a riqueza, os cargos publicos, ou recusados ou exercidos, eram então crime; as virtudes, certissima causa de perdição. Os delatores, não menos odio-

« sos pelos premios que obtinham, que pelos attentados que  
« commettiam, alcançando, pela sua odiosa industria, o sa-  
« cerdocio, o consulado, o governo das provincias, o vali-  
« mento dos principes, tudo levavam apoz si, de tudo dis-  
» punham a seu talante. Os escravos atraçoavam os senho-  
« res por odio ou por medo; os libertos, os seus patronos;  
« quem não tinha inimigos, era vendido pelos amigos. (\*)

Augusto, o primeiro dos imperadores, não deveu o supremo poder a acto algum positivo de eleição regular; primeiro, por ser sobrinho de seu tio, o divino Julio, depois pela proscricção e derrotas successivas dos companheiros e adversarios, e ajudado em fim do scepticismo e canção dos Romanos, escarmentados de tantas perturbações civis, e ávidos das doçuras da paz, se foi a pouco e pouco acrescentando em auctoridade, até que a conseguiu plena e absoluta, correndo açados a precipitar-se na escravidão, segundo a phrase abraçadora de Tacito, consules, senadores e cavalleiros. *Ruere in servitium.* Augusto porém usou moderadamente do poder que usurpara, animando e protegendo as artes e as letras, que floreceram então como nunca, sendo por isso comparado o seu seculo com o de Pericles, com cuja dominação, de resto, a sua offerece muitos rasgos de semelhança. Houve comtudo entre os dous uma differença enorme: o grande homem de Athenas, jazendo no seu leito de morte, e ouvindo dos amigos circumstantes, como derradeira consolação, a narrativa das suas victorias e dos tropheos que ganhara, esforçou-se por erguer-se, e lhes disse: *Essa gloria me é commum com tantos outros generaes; esta porém é só minha—nunca dei causa a que um só dos meus concidadãos se cobrisse de luto.* Octavio, esse banhó as mãos no mais puro sangue de Roma por modo tam vil e atroz, que podia despertar invejas nos mais sanhudos tyrannos que lhe succederam. E' bem sabido como depois de andarem em guerra accesa, elle, Antonio, e Lepido, vieram a um accordo ou concerto ( que o nosso Camões com admiravel simplicidade e energia chamou *duro e injusto* ) em virtude do qual cederam uns aos outros os amigos em troco dos inimigos. Cada um dos triumviros organisou a sua lista de can-

---

(\*) Em quasi toda esta passagem de Tacito, segui uma traducção do Snr. Francisco Sotero dos Reis, tam digna de apreço pela fidelidade, como pela elegancia.

didatos, ou cabeças que eram assim eleitas e designadas para figurarem espetadas nos rostros. Marco Antonio, como o leitor ha de sem duvida suspeitar, não podia esquecer-se tam depressa das finezas que Cicero lhe havia dito em face, e já ficam referidas; pelo que o incluiu na sua. O egregio orador foi surprehendido na fuga, e morto; e decepadas as mãos e a cabeça, Marco Antonio as fez cravar nos rostros, como lhe havia jurado.

Durante o longo reinado de Augusto, que foi de meio seculo, nunca escriptor algum, e então os havia muitos e eminentes, tractou deste abominavel sacrificio do grande homem de quem elle havia recebido tamanhos serviços, pouco antes de o entregar ao ferro de seus inimigos. Mas esse silencio, desta feita ao menos, nascia, não de servil adulação aos odios do principe, mas do receio de molesta-lo, acordando-lhe os remorsos adormecidos, e cobrindo-o de confusão e pejo, pelo opprobrio de tam terrivel recordação.— A historia refere que entrando elle um dia de repente no aposento de um dos netos, o surprehendeu com um livro, que lhe tomou das mãos. Esteve a folhea-lo algum tempo, e depois o restituiu ao mancebo dizendo-lhe: *Toma, meu filho. Foi um grande homem, e era verdadeiro amigo da sua patria.* A obra que o mancebo lia furtivamente era de Cicero!

Ao aproximar-se a morte, Augusto adoptou Tiberio, e o nomeou seu successor. Dahi ficou sendo o principado electivo. Nos nossos dias, o excelso e poderoso principe Luiz Napoleão, posto que algum tanto prematuro, phantasia tambem adopções testamentarias.

Não é para aqui referir a vida toda deste tyranno suspeitoso, sombrio, e cruel; quanto ao que serve ao nosso proposito, nota-se que logo no principio deste longo reinado, foram os comicios transferidos do Campo de Marte para o senado; até então, posto que as mais das eleições se fizessem sempre ao sabor do principe, dellas havia comtudo que dependiam do voto das tribus. O povo, despojado deste direito, apenas exhalou o seu descontentamento em vãos queixumes; e o senado, esse até folgou, que se viu livre de comprar ou mendigar sordidamente os votos, tanto mais que Tiberio, affectando moderação, ficou de nunca recomendar mais que quatro candidatos tam somente, os quaes deviam ser eleitos sem contradicção e sem cabalas.

Nos comícios consulares que tiveram logar pouco depois, e em todo o curso deste reinado, não se sabe ao certo que formulas se guardaram. O tyranno, ora callando os nomes dos candidatos, os designava apenas pela familia, e pela vida e feitos, de modo que os desse sufficientemente a conhecer; ora, supprimindo toda e qualquer indicação, os exhortava a que se abstivessem de perturbar as eleições com cabalas, e a que se confiassem na sua protecção; outras vezes em fim declarava que só sabia dos candidatos, cujos nomes tinha indicado ao senado, mas que se outros havia, podiam sem susto apresentar-se, uma vez que confiassem no seu merito e reputação. « Palavras especiosas ( observa Tacito ) oucas e vãs, senão insidiosas, porque quanto mais « o povo se acolhia á uma phantastica sombra de liberdade, « tanto mais dura escravidão lhe dispensava Tiberio » Se este bom imperador, modelo de candura e ingenuidade, volvesse hoje ao mundo, inda que com outra cara, com a mesma alma que Tacito tornou immortal nos seus escriptos, e alcançasse alguma das nossas presidencias, fico que se não faria rogar para expedir circulares garantindo a liberdade de voto, e recommendando a mais stricta neutralidade á sua policia civil e militar.

Um dos muitos casos funestos que enlutaram este reinado, proporcionou comtudo occasião á posteridade de poder julgar até que ponto se gosava da liberdade de *imprensa* naquelles tempos. Não deve o amavel leitor, que tiver em odio os anachronismos, estranhar todavia o termo que emprego, pois já antes de mim, e tractando do mesmo assumpto, o espirituoso Camillo Desmoulins chamou *jornalista* ao antiquissimo Cremucio Cordo, que era sim redactor, porém de *annaes*, não de *jornaes*. Como o caso faz tanto ao nosso intento, e é interessante, não deixarei de referi-lo. « Sendo consules Cornelio Cosso, e Asinio Agrippa, foi accusado Cremucio Cordo de um crime novo, e até então inaudito, qual o de haver publicado uns annaes em que, elogiando a Marco Bruto, dissera de Cassio que fora o ultimo dos Romanos. Eram os accusadores clientes de Sejano; triste presagio para o réo, não menos que o aspecto torvo com que o tyranno o ouvia. Mas Cremucio, já resolutto a deixar a vida, defendeu-se, nada obstante, pelo theor seguinte: « As minhas palavras, padres conscriptos, são accusadas; prova evidente de que as minhas acções são in-

nocentes ! Sou arguido de haver louvado a Bruto e Cassio, cujos feitos, memorados por tantos escriptores, por nenhum o foram sem honrosos elogios. Tito Livio, preclarissimo entre os mais conspicuos, pela eloquencia e veracidade, exaltava tanto a Pompeo, que Augusto o chamava *Pompeiano*; mas nem por isso resultou dahi quebra em sua amizade.— A Afranio, a Scipião, a estes mesmos Cassio e Bruto, nunca os chamou salteadores e parricidas, como agora se usa; antes sempre os qualificava de varões insignes. Os escriptos de Asinio Pollião consagram a sua memoria egregia; Messalla Corvino a Cassio chamava publicamente *seu general*; e não foi isso parte para que os não abastassem a ambos em honras e riquezas. E que outra cousa fez Julio Cesar, com ser dictador, contra o livro em que Marco Cicero exaltava Catão ate ás nuvens, senão responder-lhe com outro, de igual para igual, e como se a causa se pleiteasse ante o tribunal? As cartas de Antonio, as orações de Bruto estão cheias de infamias contra Augusto, se falsas, não menos acerbas; e todos lêem os versos de Bibaculo e Catullo, pejados de injurias contra os Cesares. Mas o divino Julio, e o divino Augusto soffreram tudo isto de boa sombra; e não sei o que mais então relusia nelles, se a magnanimidade, se a discrição, por quanto, a maledicencia, despresada, se desvanece, mas perseguida irosamente, toma visos de bem fundada e verdadeira.

Já não fallo dos Gregos, para quem não só a liberdade mas a mesma licença eram sem limites, e onde a palavras só com palavras se respondia. Porem o que sempre foi mais que muito averiguado, e livre de censura, foi fallar daquelles a quem a morte libertou de todo odio ou favor. Dar-se-ha caso que pelos meus escriptos esteja eu a excitar os cidadãos á guerra civil, convocando Bruto e Cassio, ainda armados nos campos de Philippos? ou por ventura, porque morreram ha cousa de sessenta annos, já se pensa que a sua memoria se não deve conservar nos livros dos escriptores, como nas suas estatuas que até o proprio vencedor respeitou? A posteridade assigna a cada um o seu quinhão de gloria, e se eu for condemnado, não faltará quem, á volta de Cassio e Bruto, se recorde tambem de mim » Sabiu depois do senado, e deixou-se fenecer á fome. Naquelles bons tempos os condemnados, ou os que tinham probabilidade de sê-lo, costumavam, antecipando o algoz, fazer o gosto aos

seus amáveis soberanos, ou suffocando-se em banhos quentes, ou abrindo-se as veias, ou delinhando á fome, e delles havia que ainda em cima deixavam em testamento as heranças aos imperadores.

Os padres (conclue Tacito) condemnaram ás chamas os livros de Cremucio; mas elles escaparam, e foram conservados, a principio occultos, depois manifestos. — Daqui se vê quanto é digna de lastima a estulticia daquelles que com um poder ephemero presumem de abafar a voz perenne do porvir, pois que os engeuhos opprimidos avultam em auctoridade e lustre, tanto quanto os potentados que se dão a estas tyraonias, se deshonram, e aviltam.

Tiberio, tendo chegado a uma velhice adiantada, e jazendo em um leito gravemente enfermo, foi suffocado sob um montão de roupas que fez lançar sobre elle um dos ministros de suas torpezas e crueldades. Reinou vinte tres annos.

Sucedeu-lhe seu neto Caio Caligula. Este, em materia eleitoral, fez muito pouco, e ao mesmo tempo, mais do que nenhum outro. Restituiu a principio o direito de votar ao povo, tirou-lh'o para o fim, e tornou a da-lo ao senado. Uma vez porém o exercitou por si com admiravel criterio, e applauso immenso, nomeando côsul o seu famoso cavallo *Incitatus*. O senado devia de receber esta nomeação com especial agrado, e sem duvida votaria unanimemente que se dirigisse uma felicitação ao principe pelo seu bom acerto e feliz escolha.

S. M. da sua parte não quiz deixar as cousas em meio, e assignou uma dotação correspondente á dignidade e gerarchia daquella personagem consular. Mandou fazer-lhe uma estrebaria de marmore, uma manjedoura de marfim, arreios de purpura e pedraria, e poz-lhe casa com escravos e moveis de preço, onde podesse receber honradamente as visitas da gente mais gada da cidade. A's vezes era o consul convidado a jantar com o principe, e servia-se-lhe então cevada dourada, e vinho, do melhor, em riquissimas taças. E n'um jantar que o consul deu na estrebaria a S. M. e aos seus cocheiros, o generoso principe, no mais acceso das alegrias do banquete, fez dom de vinte milhões de sestercios a Eutycho, um dos ditos cocheiros.

Este prodigioso reinado não durou muito, apenas tres

annos, e pouco mais. Cassio Cheréa, tribuno das cohortes, lhe poz fim prematuro, atravessando o principe com a espada em occasião em que ao pedir-lhe a senha para o serviço, S. M. lhe respondeu com uma palavra obscena das do seu costume.

Foi Caligula homem de alta, mas pouco regular estatura, o semblante pálido, os olhos cavados, fixos e torvos, a cabeça nua e calva, mas a cerviz vellosa, as pernas delgadas, e os pés enormes. Posto que tivesse o olhar e o aspecto naturalmente horriveis, elle procurava de industria torna-los mais temerosos, compondo-se e ensaiando-se a um espelbo para esse fim.

Este imperador *vermelho*, inimigo dos nobres e ricos, a quem spoliava e matava, era muito popular e querido da gentalha, cujos prazeres e vicios grosseiros partilhava. Esta observação não será de todo inutil em uma epocha em que por moda, parcialidade, servilismo e ganancia, tudo se lança á conta dos vermelhos democraticos ou plebeos. — •

Morto Caligula, e toda entregue a grande capital aos alvoroços e terrores da sanguinolenta catastrophe, pois os guardas germanicos em vingança do amo assassinado, matavam a quantos o destino lhes deparava, um soldado que acaso, e sem tenção feita, vagueava errante pelos vastos aposentos do palacio, n'um quarteirão bem escuso, deu com um homem escondido no vão de uma porta, embrulhado n'um reposteiro, mas com os pés á mostra. O soldado curioso o sacou do escondrijo, e conhecendo-o, travou delle, levou-o para fóra, e o offereceu ás cohortes para imperador, quasi na mesma attitude, supponho eu, em que Laffayette, em 1830, abraçando a Luiz Philippe em uma das janellas do Hotel-de-Ville, o offereceu ás aclamações dos basbaques de Pariz com aquellas famosas palavras: *Voilà la meilleure de toutes les republicques!* O nosso candidato imperial, em quanto a plebe romana, civil e militar, atroava o ar com repetidos gritos de *Ave, Cesar!* tremia como varas verdes, e até, disem, se lançara aos pés do soldado, imaginando que elle o conduzia á morte, não ao imperio. Este homem era Claudio, digno certamente de succeder a Caligula, porque depois do furor e da demencia, bem era que a imbecillidade tivesse tambem a sua vez.

Tacito, escrevendo a vida de Tiberio, e tendo occasião de referir-se a Claudio, fez as seguintes memoraveis reflexões: « De mim confesso, que quanto mais leio e revolvo o presente e o passado, mais me parece que o destino acintoso faz em tudo ludibrio das cousas humanas; porque designando a fama, a esperança, e a veneração tantos outros para o imperio, só era então esquecido aquella a quem a fortuna guardava em segredo para tam altos destinos! »

Entretanto, recobrado o magnanimo imperador do primeiro e mortal susto, e não lhe parecendo mal a novidade, mandou distribuir por cada um dos pretorianos, seus eleitores, quinze mil sestercios. Mandou depois matar o intrepido Cheréa, e tal gosto, com o poder, tomou ao sangue, que este reinado não foi dos menos ricos em supplicios, sendo condemnados á morte, durante elle, trinta e cinco senadores, e tresentos cavalleiros. Mas os supplicios eram já acontecimentos ordinarios em demasia, para que se hajam de mencionar especialmente.

Os grandes acontecimentos deste glorioso reinado, alem da estupenda eleição que fica referida, são os seguintes:

O monarcha, grande cultor das letras, enriqueceu o alphabeto com tres caractéres de sua invenção, e os mandou cumprir e guardar por seu decreto. A posteridade porem revel e desconhecida, fez pouco ou nenhum cabedal deste sazonado fructo das lucubrações imperiaes, e apenas haverá hoje algum esquadrinhador de antiguidades que tenha noticia das tres mallogradas letras.

Foi primeiramente casado com Messalina, nome que resume todos os furores da lascivia, e da qual disse o poeta: *Lassata viris, non satiata recessit.* Esta casou-se, quasi á vista do imperador, com um rapaz mais do seu gosto; e para punir-lhe a impudencia e o crime, não bastaram os impulsos da fé conjugal e da magestade offendidas, valeu sim a ambição de um liberto, seu valido.

Agrippina, a segunda mulher, foi mais avisada, descartou-se d'elle envenenando-o com um guisado de cogumellos, aproveitando para isso uma das muitas occasiões em que a embriaguez lhe embotava de todo o entendimento. Nero, pelo bem que lhe foi com o delicioso prato, chamava-lhe depois o *manjar dos deuses.*



Consummado o crime, Agrippina, fazendo occultar o Augusto cadaver sob espessos montões de roupas, e deitando voz de que o charo esposo vivia ainda e ia a melhor, dispunha as cousas para a proclamação do proprio filho, com exclusão de Britanico, que posto o fosse do defuncto, ficara comtudo preterido no testamento, com a adopção de Nero. No dia aprasado, sabiu Nero, e adiantando-se para a cohorte que estava de guarda ao paço, foi recebido com ruidosas acclamações, mediante a influencia, e suggestões do prefeito. Depois desta, pronunciaram-se as outras cohortes pelo mesmo theor; e Nero, conduzido ao campo, e alçado ao pavez, feito um breve discurso analogo á occasião, e promettido um donativo não menos liberal que o do pae, foi proclamado imperador.—A nobilissima ordem do senado confirmou a eleição, e decretou funeraes esplendidos, e honras divinas ao divino Claudio.

O reinado de Nero, que aturou deseseis annos, foi uma longa serie de horrores e torpezas, que todas elle resumiu em um famoso banquete que lhe deu Tigellino, onde, d'entre os mancebos que compunham a prostituida manada dos convivas recebeu por marido em solemne casamento um de nome Pythagoras. O imperador tomou o *flammeum*, que era o véo com que as noivas cobriam o rosto, consultaram-se os aruspices, lavrou-se a escriptura de dote, depois submettida á deliberação do senado, dispoz-se o leito, accenderam-se os fachos nupciaes, e por fim consummou-se á vista de todos (diz Tacito) aquillo mesmo que ainda com as mulheres se costuma a esconder nas trevas da noute!

Alguns annos depois, o imperador tornou a casar com o eunucho Sporo, mas desta vez fez de marido.

A' primeira noticia da revolta de Galba e das legiões, Nero affectou zombar do perigo, e preferiu aquelle dito que repetido depois pelo conde-duque de Olivares, na revolta do duque de Bragança, se tornou tam famoso: *Que estimava bem aquella revolta, pois lhe proporcionava occasião de ajuntar immenso cabedal, confiscando os bens do rebeldes*; mas depois, crescendo a rebelião em forças, o senado que havia condemnado a Galba, e ao mesmo Nero havia baixamente sacrificado sempre o mais puro de seu sangue, o condemnou tambem. Fugitivo, derribado de todas

as suas esperanças, prestes a receber da mão de um escravo a morte que de cobarde não podia obter da sua, o que mais lastimava é que o universo fosse perder nelle o seu melhor cantor, confundindo assim, naquella hora solemne, como em toda a sua vida, as cousas burlescas, com as mais graves e atrozes.

Galba, velho septuagenario, foi o seu successor. Já muitos annos antes, Tiberio, praticando com elle, lhe disse por fim: • *Dia virá, ó Galba, em que tambem saborêes o poder!* Palavras propheticas, que designavam o seu tardio e breve reinado. Nymphidio Sabino, prefeito do pretorio, obteve a sua proclamação em Roma, promettendo aos soldados das cohortes pretorianas cerca de seis mil crusados da nossa moeda, e aos das legiões que serviam nas provincias, cerca de quatrocentos e oitenta mil reis a cada um, sommas enormes, que se não poderiam alcançar sem vexar o imperio mais duramente do que toda a tyrannia de Nero!

Se ainda hoje houvesse em Roma destas eleições, afluindo todos para ali, correriam as mais nações grande risco de serem abandonadas por toda a sua patulêa, e nem mais se haviam de ver expedições contra a ilha de Cuba, armadas do dia para a noite, por intrepididos e famêlicos aventureiros. Mas nas cousas humanas não pôde haver gosto perfeito; os soldados que se haviam levantado contra Nero com a ganancia destas fabulosas promessas, vendo-se fraudados pela avareza de Galba, levantaram-se tambem contra elle, proclamando, nas Gallias, a Vitellio, e dentro da propria Roma, a Othão.

Informado da rebellião da cidade, o velho imperador sobe á sua liteira, e guia aos quarteis, mas em baraçado no transito pela variedade e contradicção dos rumores, como pelas ondas de curiosos, era impellido de uma parte para outra, como o navio sem leme n'um temporal desfeito. De repente uma tropa de homens a pé e a cavallo, carrega sobre elle, derriba-o e o atravessa com mil golpes; e o velho, quasi expirante, offerecendo-lhes a garganta disia: *Feri, se é para bem da patria.* Das immensas forças que ainda na vespera o guardavam, um unico homem então, o centurião Sempronio, que nunca de Galba recebera beneficio algum, o cobriu com seu corpo, bradando aos assassinos que poupassem o imperador. Decepada a cabeça do tronco, como o

velho fosse calvo, e o soldado não pudesse travar-lhe dos cabellos, a envolveu nas suas vestes; mas não convindo esta especie de segredo aos camaradas, foi a cabeça espetada n'um chuço, e por este modo o sanguinolento tropheo percorreu toda a cidade, no meio das vaías da multidão.

Outros muitos assassinatos se perpetraram, e como Othão promettera avultados premios pelas cabeças mais illustres, muitos, que alias não haviam matado a ninguem, ensanguentavam de industria as armas e as mãos, e assim se apresentavam a requerer o premio dos seus serviços. — Acharam-se depois nos archivos cento e vinte petições destas; Vitellio fez tirar devassa sobre os seus auctores, e os condemnou todos á morte.

Em quanto por uma parte era Galba assassinado, pela outra era Othão elevado ao imperio. — Primeiro o acclamou uma tropa de vinte e tres soldados, logo apôz outra pouco maior, adherindo por fim todos a um attentado que bem poucos tinham premeditado. Chegado ao campo, alçado sobre o pavez em que pouco havia fulgurara a estatua de ouro de Galba, os soldados um por um lhe prestaram juramento, no meio de confusa e temerosa grita. Othão, pela sua parte, não se deixava vencer em manifestações, prostrava-se ante a multidão, fallava-lhe, abraçava-a de longe, atirava-lhe beijos, e para alcançar o imperio, não recuava ante genero algum de baixeza *Protendens manus, adorare vulgum, jacere oscula, et omnia serviliter pro dominatione.*

O senado, immediatamente convocado, confirmou esta eleição; e ainda o corpo do miserrimo Galba jazia descabeçado no meio do campo, e já os senadores renovavam o prostituido juramento ao novo principe.

Vitellio, acclamado pelas legiões nas Gallias, a marcha que encetara contra Galba, continuou contra Othão. Este, remindo por uma bella morte uma vida deshonrada pelos vicios e pelos crimes, deixou o throno ao animal de maior voracidade que inda viram os seculos. Nada bastava a saciar os vastos appetites deste gladiador imperial. Vitellio comia tres e quatro vezes no dia, e para poder comer, esforçava-se por vomitar os alimentos já tomados. Em um só jantar, despendeu cerca de oitocentos mil cruzados da nossa moeda; e em outro que lhe deu seu irmão, houve dous mil peixes, e sete mil aves das especies mais raras e esqui-

sitas. Para se poder assar um pastellão enorme, que S. M. denominou o *broquel de Minerva*, foi mister levantar no meio da praça um forno monstro, cuja fabrica importou em mais de duzentos mil cruzados. Nos poucos mezes que durou o seu reinado consta que esbanjara em comezainas passante de novecentos milhões de sestercios.

Se este prodigioso glotão resuscitasse em nossos dias, e não já como candidato e elegível, senão como votante e patulêa, para cuja classe a natureza certamente o creara, que partido se não veria arruinado, para mante-lo, e sacia-lo?

A final, Vitellio acabou como os outros, pelo ferro, e com singular injustiça da sorte que o devia reservar para as glorias de uma succulenta indigestão.

Em cousa de nove mezes, desde Nero até Vitellio, viu Roma estupefacta e aviltada, quatro imperadores mortos a ferro, e tres proclamados pelas cohortes. Dir-se-ia que a mesma aclamação os designava para o imperio, e para a morte; tanta era a precipitação vertiginosa dos successos!

Plutarcho refere que Dyonisio de Syracusa, fallando do tyranno de Pheres, o chamara tyranno de tragedia, alludindo ao seu curto reinado de dez mezes, terminado por uma morte violenta. Porém, acrescenta o mesmo Plutarcho, o palacio dos Cesares viu em menos tempo quatro imperadores postos e tirados pela soldadesca, como actores n'um theatro. Para que porém nenhum especie de maravilha faltasse no meio destas monstruosas alternativas, viu-se o general Virginio Rufe que havia sopeado a rebellião de Vindex nas Gallias, e era poderoso pelo seu merecimento e pelo amor das legiões recusar o imperio que ellas lhe offereciam, não bastando, para demove-lo, que um dos tribunos, arrancando a espada, lhe dissesse que recebesse a purpura, ou a morte.

---

Aqui porém cumpre pôr termo á historia das eleições imperiaes; a sua narração torna-se inutil, monotona, e enfadosa. São sempre as aclamações da soldadesca, seguidas pouco depois de sanguinolentas catastrophes. Baste saber-se que dos vinte seis primeiros imperadores, a contar de Cesar, deseseis acabaram violentamente, pela suffocação, pelo veneno, ou a ferro frio. Nunca governo algum, pura-

mente popular, por mais solto e desordenado que fosse, offereceu exemplo de uma anarchia tam hedionda, perpetuando-se como forma regular e estavel, por tam grande numero de annos.

« Nunca o mundo ( observa tristemente Montesquieu ) offereceu expectaculo tam digno das meditações do sabio ! Tantas guerras empreendidas e acabadas, tanto sangue derramado, tanto heroismo sabedoria, e constancia; uma politica tam profunda, um plano tam bem concebido, sustentado, e levado ao cabo, de tudo invadir e submeter; tudo, sem reserva, foi presa dos furores de cinco ou seis monstros tam crueis como insanos ! Esse senado que anniquillára tantos reis, ei-lo avassalado aos seus mais indignos cidadãos, destruindo-se pelas suas proprias decisões ! Acaso não levantarão os homens o seu poder, senão para vê-lo mais lastimosamente derribado, ou transmittido a mãos tanto mais felizes quanto indignas ? Ou devastariam os Romanos o mundo por tal modo, só para entrega-lo, depois de tantos horrores, exhausted e enfraquecido, á furia dos Barbaros ? »



IDADE MEDIA, E TEMPOS MODERNOS.

---

ROMA CATHOLICA.

---

*Eleições dos papas. S. Pedro, chefe de grupo, faz resistencia á justica, commette o crime de offensas phisicas com mutilação, e muda de partido. Missão do papado. Os pontifices tribunos. Allianca da religião e da democracia. Uma palavra derriba um rei.— Cento e trinta e sete pessoas mortas na eleição do papa Damaso. Um frango com seu recheio de papas. Excomuniões eleitoraes. Um pont fice guardador de porcos. A melhor maneira de descobrir as chaves de S. Pedro.*

Em face da antiga sociedade que se ia alluindo aos poucos, até ser de todo tragada pelo abysmo, surgia a nova que ainda dura, e a que todos pertencemos. E no meio das eleições sanguinolentas dos imperadores romanos, se prefaziam pacificamente as eleições dos primeiros bispos de Roma, depois papas, e pontifices de todo orbe catholico. Assim as rasões chronologicas, como a grandeza e universalidade das consequencias destas eleições, as indicam assaz ao escriptor para que com ellas inaugure, nas eras do christianismo, o seu rapido bosquejo eleitoral.

Todo o fiel catholico, senão mesmo todo o infiel, sabe que todo Jesu-Christo á testa de um grupo, composto dos apóstolos e mais discípulos por uma via estreita (os evangelhos não o disem, mas figura-se-me que seria como o beco de São João) eis senão quando topou-se face a face com o grupo governista, cujos cabeças, já fatigados de tantas e tam interminaveis discussões, tinham assentado pôr termo á contenda, por um meio prompto e decisivo. Uma voz intimou a Jesu-Christo ordem de prisão; todos cederam, fosse effeito das doutrinas de obediencia e resignação prégadas pelo Divino Mestre, fosse que o grupo do governo se ostentasse superior em armas e força numerica. Entre os opposicionistas po-

rem havia um sujeito exaltado e resolutivo, de nome Simão Pedro, pescador de profissão, (posto que não matriculado) o qual furioso com semelhante violação da segurança individual, e da liberdade do voto e da palavra, arrancou da espada, arremetteu aos contrarios, e d'um golpe cortou uma orelha a Malco, acerrimo espoleta da facção dominante. Mas Jesu-Christo ordenou-lhe que se contivesse, e o reprehendeu brandamente, notando-lhe o mal que havia no emprego do ferro e dos meios violentos, e o como nem sempre os homens mais assomados e impetuosos, são os mais firmes e constantes em seus principios e affeições.

Ou movido destas admoestações, ou conhecendo que os seus lhe não prestavam apoio, Simão Pedro, ajudado da noite e do tumulto, pôde esquivar-se sem ser preso. Mas parece que alguns dos contrarios bem o conheceram, pois durante aquella memoravel noite, quantos o topavam iam logo bradando: *Ali vae um dos taes!* Quem tiver perdido eleições e andar por essas ruas, infestadas de caceteiros, em busca de um asylo em que esconda o despeito e vergonha da derrota, e encontre alguns momentos de repouso em que possa tomar os primeiros apontamentos para a acta falsa, esse tal poderá comprehender os embarços e angustias de Simão Pedro, em presença de tam importunos malsins. Entretanto, parece que os perigos imminentes da situação lhe aguçaram o ingenho, inspirando-lhe uma lembrança feliz. Endireitou para os proprios accusadores, apertou-lhes a mão, e perguntou sorrindo que novidades havia? e quando os taes lhe deram claramente a entender o que elle mais que ninguem sabia, agora o verás, protestou Simão com todas as forças da sua alma « que jamais pertencera ao grupo dos perturbadores; que é bem verdade que tinha amizade com alguns dos chefes, mas puramente particular, e sem participar das suas opiniões politicas e religiosas; que sempre fora obediente ás leis e ás auctoridades constituídas, e bem conhecia que contra o governo ninguem tirava partido; que tomara elle que o deixassem viver socegado com suas redes e canoas, pois nunca fora homem que costumasse andar mettido em barulhos; e rematava pedindo que não continuassem a gracejar por aquelle modo pois podia chegar isso aos ouvidos do governo (era então presidente da provincia o Exm Ponce Pilatos) e elle queria evitar compromettimentos, &, &.

Por tres vezes e em tres diversos logares lhe repetiram a terrivel accusação, e Simão, cada vez mais contrariado, disia já por fim que a semelhante gente apenas conhecia de vista, e sabia dos seus feitos somente por ouvir diser. Mas quando ao negar pela terceira vez o mestre, ouviu o canto do gallo, lembrado de como o mesmo mestre lhe prophetisara estas vergonhosas denegações no momento em que elle fazia de valentão, cahiu em si, e desatou a chorar como uma criança.

Transformado depois em pescador de almas em vez de pescador de peixes que tinha sido, S. Pedro foi o primeiro bispo de Roma, ou o primeiro papa. Ignoro se os antecedentes que ficam referidos tiveram peso na sua eleição; mas o certo é que depois de eleito se houve de maneira no governo do seu rebanho, que a historia o qualificou principe dos apóstolos, e o digno antecessor de todos esses grandes homens que na successão dos tempos tem illustrado o throno pontifical, conquistando para a moderna capital do mundo, um novo genero de preeminencia, mais glorioso por ventura que o da antiga. Mas sobre um tal assumpto deixemos primeiro fallar Chateaubriand.

« Pois que o conclave vae abrir-se ( diz elle nas suas *Memorias d'alem tumulo*, referindo-se á eleição de 1829 ) quero esboçar rapidamente a historia desta grande lei eleitoral, que já conta nada menos que mil oitocentos annos de duração. Donde vêem os papas? como eram elles eleitos nesta larga successão de seculos ?

Quando em Roma, na exaltação de Augusto, a liberdade, a igualdade e a republica exhalavam os ultimos alentos, nascia em Bethléem o tribuno universal dos povos, o grande representante da liberdade e igualdade na terra, Jesu-Christo em fim, o qual, tendo plantado a cruz para assignalar os terminos de dous mundos, e legando o seu poder ao principe dos apóstolos, consentiu padecer e morrer nella, symbolo, victima, e redemptor dos soffrimentos humanos. De Adão até Jesu-Christo, sociedade com a escravidão, e a desigualdade entre os homens; de Jesu-Christo até nós, sociedade com a igualdade dos homens, com a igualdade social do homem e da mulher, sem escravos em fim, ou pelo menos sem o principio da escravidão.

Pedro iniciou o papado; tribunos dictadores eleitos pelo povo, e as mais das vezes escolhidos nas classes obscuras;



os papas tiravam todo o seu poder da ordem democratica, nova sociedade de irmãos fundada pelo Nazareno, operario elle mesmo, fabricante de charruas, nascido da mulher segundo a carne, Deos nada menos, e filho de Deos, como nar-ram as suas obras.

A missão dos papas foi vindicar e manter os direitos do homem; e chefes da opinião humana, assim fracos como eram, e sem mais outro soldado que um plebeo involto no burel e armado d'uma cruz, adquiriram todavia a força necessaria para derribar os reis dos seus thronos com uma simples palavra ou idea. O papado, á frente da civilisação, guiava para os fins da sociedade, e os christãos, em todas as regiões do globo, obedeceram a um padre, cujo nome mal conheciam, porque este padre era a personificação de uma idea fundamental; na Europa, o representante da independencia politica, quasi por toda parte manietada; e no mundo gothico, o defensor das franquezas populares, como no moderno, o restaurador das sciencias, das letras, e das artes.

As longas querellas do sacerdocio e do imperio foram, na idade media, a luta dos dous principios sociaes, o poder e a liberdade; os papas, favoneando os Guelfos, eram pelos governos populares; em quanto os imperadores, patrocinando os Gibelinos, inclinavam para a aristocracia. Assim quando os papas, feitos em fim Gibelinos, se pozeram tambem da banda dos reis, o seu poder começou a declinar, porque elles se haviam separado do seu principio natural.

Todos esses thronos declarados vagos, e entregues, na idade media, ao primeiro occuppante; esses imperadores que imploravam prostrados o perdão de um pontifice; esses reinos inteiros postos em interdicto, e privados do culto por uma só palavra magica; esses soberanos, fulminados pelo anathema, abandonados não só dos vassallos, mas até dos servos, e dos proprios parentes, esquivados, como leprosos, e sequestrados da raça mortal, em quanto o não eram da eterna raça; esses objectos por elles tocados, e purificados ao fogo, tudo isso o que era senão os energicos effeitos da soberania popular exercida pela religião?

A mais antiga lei eleitoral do mundo é aquella em virtude da qual o poder pontificio se transmittiu de S. Pedro ao sacerdote que hoje traz a tiara; remontando do qual, de um para outro pontifice, chegareis aos sanctos que attin-

giram quasi a Jesu-Christo; no primeiro annel da cadea pontifical encontra-se um Deos ! Os bispos eram eleitos pela assembléa geral dos fieis, de que o clero fazia parte, e já do tempo de Tertulliano o bispo de Roma se chamava bispo dos bispos. Infelizmente as paixões brotam por toda parte, e como ellas desnaturam as mais bellas instituições, e os caracteres mais rectos, á proporção que medrava a auctoridade papal, tambem offerecia mais tentações, e dahi derivaram as rivalidades e as desordens costumadas. Já Roma pagã vira estalar perturbações semelhantes na eleição dos seus tribunos; dos dous Gracchos, um foi arrojado ao Tibre, e outro apunhalado pela mão de um escravo n'um bosque consagrado ás Furias. A nomeação do papa Damaso, em 336, occasionou um conflicto sanguinolento, no qual pereceram dentro da basilica Sicinianna, hoje Santa Maria Maior, cento e trinta e sete pessoas.

S. Gregorio foi eleito papa *pelo clero, senado, e povo romano*. Os simples leigos podiam ser eleitos papas, do que ha na historia varios exemplos.—E ainda hoje (o que geralmente se ignora) pode a escolha recahir até em homens casados, recolhendo-se a mulher a uma clausura, e recebendo o homem, com o papado, todas as ordens.

Os imperadores gregos e latinos tentaram opprimir a liberdade da eleição popular dos papas, algumas vezes a fizeram por si, e muitas exigiram que ao menos fosse por elles confirmada; mas Luiz o Benigno restituiu a eleição dos bispos á sua primitiva liberdade. Entretanto, estes oppostos perigos de uma eleição acclamada pelas massas, ou dictada pelos imperadores, fizeram conhecer a necessidade de modificar a lei. Havia em Roma certos padres e diaconos chamados *cardeaes*, seja que o nome lhes viesse de servirem elles junto aos *cornos* ou angulos do altar, *ad cornua altaris*, seja que o termo *cardial* derive do latim *cardo*, eixo ou gonzo. O papa Nicoláu II, em um concilio celebrado em Roma em 1059 fez decidir que a eleição dos papas, feita pelos *cardeaes* sómente, seria ratificada pelo clero e povo. Porem o Concilio de Latrão, cento e vinte annos depois, despojou o clero e povo desta prerogativa, e tornou a eleição valida por uma maioria de dous terços da só assembléa dos *cardeaes*.

Mas como o canon do Concilio não estabelecesse nem a duração nem a forma do collegio eleitoral, aconteceu que

a discordia se insinuasse no meio dos eleitores, sem que nas modificações da nova lei se encontrasse maneira alguma de a reprimir. Assim, em 1258, morto Clemente IV, os cardeaes reunidos em Viterbo não puderam entender-se, e a santa-sé permaneceu vacante cerca de dous annos. Pelo que, o *podestá* e o povo tomaram a deliberação de encerrar os cardeaes no seu palacio, e até, disem, de destelhar a este, a fim de os obrigar a uma escolha. Sabiu em fim do scrutinio Gregorio X, e o seu primeiro cuidado foi prover a semelhante abuso para o diante, estabelecendo então o conclave, *cum clave, debaixo de chave, ou com chave*; e regulando as suas disposições interiores, mais ou menos como existem hoje, a saber: cellas separadas, sala commum de scrutinio, janellas exteriores muradas, e proclamação do resultado a uma dellas, demolindo-se a esse fim o estuque que a tapava, &c. O Concilio de Lyão, em 1270, confirmou e melhorou estas disposições. Uma dellas porem cahiu em desuso, a qual disia que se depois de tres dias de clausura a eleição não estivesse concluida, nos cinco immediatos os cardeaes ficariam redusidos a um só prato, e depois destes, só a pão e agua, até que a eleição se fizesse.

Hoje em dia a duração do conclave é illimitada; nem os cardeaes são já castigados pela dieta como meninos de escola. E' certo porem que o seu jantar é conduzido solemne e publicamente até o palacio da reunião, junto ao qual são os frangos estripados, os pastellões sondados, as laranjas partidas, e até as rolhas das garrafas espatifadas, tal é o receio de que não vá por ali algum papa embetegado.

As intrigas dos conclaves são celebres, e algumas tiveram funestissimos resultados. Durante o scisma do Occidente diversos papas e anti-papas se excommungavam de cima dos muros derrocados de Roma. Em 1492 Alexandre VI comprou o voto de vinte dous cardeaes que não duvidaram prostituir a tiara ao pae de Cesa e Lucrecia Borgia.

Neste tempo ainda alguns soberanos dietavam ordens ao sacro-collegio, e Felippe II fazia introduzir no conclave bilhetinhos como estes: *Su Magestad no quiere que N. sea Papa; quiere que N. lo tenga.*

De então para cá, as intrigas dos conclaves já não passam de insignificantes agitações sem resultados geraes. Des que se vêem encerrados no conclave, tractam os cardeaes,

cada um por sua banda e ajudados dos seus famulos, de esgravatar no meio da escuridão os muros estucados de fresco, de modo a tentarem alguma pequena fresta, por onde entrem os fios em que as noticias vão e venham de dentro para fora e *vice-versa*.

Na abertura do conclave canta-se o *Veni Creator*; depois todos os dias vae cada um verificar se de uma certa chaminé se ergue o fumo das cedulas queimadas do scrutinio; no dia em que não se levanta o fumo, está o papa eleito »

Em 1670, o nosso famoso padre Antonio Vieira que assistia tambem a uma eleição destas, escrevia o seguinte, em uma de suas cartas: « Levou Deos para si o papa Clemente, e ha cincoenta e oito dias que o sagrado collegio está em conclave sem se concordar. Ao principio estava dividido em quatro partidos, que hoje se reduzem a dous, um de Barberino, outro de Chigi; e cada uma das partes tem vinte e cinco votos, sendo os cardeaes por todos sessenta e seis: com que cada um vem a ter segura a exclusiva, não bastando os que se chamam volantes, ainda que se inclinem a qualquer dellas, para eleger pontifice. Entretanto se desenfada Paschino, e se escreve de todos em prosa e verso com tanta paixão, como indignidade: de tudo o que vejo, tiro uma consolação muito desconsolada, e é que de todos os christãos do mundo nós somos os mais catholicos. »

Alguns factos mais completarão a idea que pretendo dar das eleições papaes. Tempos houve ( fins do seculo 14.º, e principios do 15.º ) em que tres papas a um tempo se disputaram o throno pontifical, eleitos e apurados por collegios distinctos e cardeaes que se destacavam do principal por falta de maioria, e sustentados por principes e parcialidades inimigas; estes papas foram Urbano VI, Clemente VII, e Alexandre V, para logo substituido por Balthasar Cossa, sob o nome de João XXIII. Um concilio que se reuniu no meio destas perturbações, o de Pisa, em 1409, depoz os dois primeiros papas, elegeu o terceiro, e tornou a depôr o quarto; tudo porem foi baldado e impotente para prevenir mil desordens e excomunhões reciprocas, que do foco destas intrigas se irradiavam para todas as extremidades do orbe catholico; mandando cada papa o seu bispo, e achando-se assim cada diocese tambem com dous e tres bispos ao mesmo tempo.

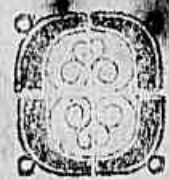
Scenas desta ordem são cabaes até para accender a

emulação no animo dos nossos mais abalisados cabalistas. — Eram como os nossos collegios e votos em duplicata, que as camaras municipaes tomam separadamente, fazendo as excomuniões o officio que hoje fazem as gazetinhas da quadra eleitoral.

A' desordem da forma, para que nada faltasse, juntava-se ás vezes a singularidade, e malicia das escolhas. O papa Sixto V foi guardador de porcos na sua mocidade; ignoro se desse primeiro officio lhe colligiram a aptidão para o segundo de pastor do rebanho catholico. E' certo porém que uma vez elevado ao throno pontifical, foi um dos principes que mais o ennobreceram e honraram.

Os cardeaes, na sua qualidadê de aspirantes, e na impossibilidade de encartar-se todos d'uma vez, costumam de proposito escolher para o throno o mais velho e o mais enfermo, como quem menos tempo lhes ha de empachar o cobizado logar. Se o pobre velho porém acerta de prolongar a vida um pouco mais do que convem á soffreguidão geral, a que odios entranhaveis se não vê exposto ! Cada um se julga logrado pelo mais perfido de todos os papas.

Cumpre todavia confessar que delles tem havido que mui de industria affectaram a fraqueza e decrepitude. Um especialmente, eleito como quasi defuncto, a primeira vez que teve de entoar a grande missa pontifical, despediu do peito uma voz tam sonora e retumbante que pasmou a quantos o ouviram. E notando-lhe um dos cardeaes, que mais proximo estava, o grande contraste do seu actual entono e galhardia com o abatimento da vespera, em que todo acurvado parecia buscar a sepultura: *Não*, disse elle, *andava procurando as chaves de S. Pedro.*



## INGLATERRA.



*O primeiro Inglez que comprou votos. Progressiva carestia do genero. Uma eleição por quatro libras no principio, e um voto por tres milhões no fim. Eleições de um só voto. A Inglaterra posta fora da lei. Tarifa das consciencias. Os brancos, e os azues. Precisão e musica eleitoral. Carros, disticos, e bandeiras. Batalha de lanna, frutas podres, ovos chocos, e soco. Bebidas temperadas. Dignissimos eleitores estirados pelas ruas. Os hustings. O poll. Os imparciaes.*

## INGLATERRA.

Nos tempos modernos, a Inglaterra é a nação onde o systema representativo e electivo vingou e dura ha mais tempo; não simplesmente o systema de parlamentos que se introduziu em muitos povos europeus, durante a idade media, como os estados geraes em França, e as cortes, em Portugal e Hespanha; mas o systema refinado e purificado pelas revoluções, e pelas conquistas da sciencia e intelligencia humana. E' tambem o unico povo, como o americano que delle deriva, onde esta forma governativa, gerando ou simplesmente favorecendo a prosperidade, a gloria, e a liberdade da nação, se tenha radicado de um modo seguro e estavel. Em todos os outros ou a experiencia é muito recente, ou as tentativas hão sido mallogradas, interrompidas, suspensas, afogadas em sangue, restauradas, e modificadas, para no cabo serem outra vez de todo supprimidas.

Não obstante a estabilidade da forma do governo, e a prosperidade que com ella tem andado de companhia, a Inglaterra é celebre pela extravagancia das suas leis eleitoraes, não menos que pela corrupção e costumes dos seus eleitores.

Achei escripto em certo auctor que a corrupção começou pelos tempos de Isabel, sendo Thomaz Longe o primeiro inglez que comprou votos a dinheiro, dando quatro li-

bras sterlinas para se fazer eleger por um burgo. Depois o negocio adquiriu proporções verdadeiramente gigantescas.

Antes da reforma de 1832, os membros da camara dos commons eram eleitos por corporações, cidades, pequenas villas ou burgos, verdadeiras aldeolas com meia duzia de casas, sem que o numero dos representantes respondesse de nenhum modo ao dos representados, nem houvesse a menor proporção nas forças eleitoraes dos diversos collegios entre si. As grandes cidades, por exemplo, elegiam menos deputados que qualquer burgo insignificante e deserto; e uma só familia, um só individuo apenas, dispunha por si só do voto do burgo. Em um delles havia cinco ou seis casas; e como o direito eleitoral só podia ser exercido pelo proprietario que residisse na sua propria casa, que fazia o mais abastado dos seis? alugava com larga anticipação as outras cinco casas, que para nada prestavam, conservava-as fechadas, até a renovação do parlamento, e como unico proprietario com effectivo domicilio, fazia elle só a eleição do logar.— Imagine agora o leitor os preços fabulosos a que chegaria um voto destes, n'um paiz em que a corrupção eleitoral era uma especie de direito consuetudinario. O burgo de Gatton foi vendido em 1795 pela somma enorme de 2:750\$000 francos; e outros muitos se vendiam mais ou menos caros, segundo as circumstancias, a procura, ou concorrência dos compradores.

Foi mister uma luta de sessenta annos, ajudada pela pressão da revolução de julho em 1830, para que a reforma eleitoral de 1832 extirpasse a maior parte dos mais clamorosos abusos. Foi lord Chattam quem primeiro levantou a voz contra elles em 1770, propondo a sua reforma; depois, e successivamente, seu filho, o famoso ministro Pitt, e varios outros fizeram o mesmo, mas sem resultado algum; até que lord John Russel, o chefe do ultimo gabinete wigh, tomando a reforma a peito, a propoz cinco vezes, desde 1819 até 1831, e a final conseguiu ve-la passar como lei no acto de 7 de junho de 1832.

Ainda assim, outros muitos ficaram, e permanecem ainda; posto que o direito de votar se ampliasse de maneira que hoje a Inglaterra conta para mais de novecentos mil votantes, a escandalosa desproporção dos collegios continua; circulos immensos como os que comprehendem a opulenta e populosa Liverpool, e onde os eleitores passam de noventa

mil, mandam ao parlamento vinte e quatro representantes, como certos pequenos burgos, cujos eleitores não excedem de tres mil e quinhentos.

Pelo que toca á corrupção, as cousas não tem melhorado. Os actos promulgados para reprimi-la comtam-se por centenas, remontam ha uns poucos de seculos atraz, e não obstante são quasi nultos os resultados que tem produsido. Os jornaes, as petições, as denuncias legaes, fatigam o parlamento, e os inqueritos a que este manda proceder dão provado que as queixas ficam ordinariamente muito áquem da espantosa realidade. Tem havido burgos de um a dous mil eleitores em que, á excepção de uma meia dusia, todos se venderam, regulando o voto de cada um de quatro a cinco libras sterlinas. Terminado o acto eleitoral, marchavam os votantes quasi processionalmente a receber em logar designado a paga ajustada dos seus serviços. Os mais astutos porém, regateando até a ultima hora, alcançavam *cotações* mais vantajosas, até cem libras por exemplo, no momento de feichar-se a urna fatal. E o que mais é, tem-se notado que os votantes das ultimas classes não são os unicos accessiveis á este genero de trafico, senão até negociantes, homens de letras, e de outras profissões liberaes.—Lèon Fauchèr, escriptor de grande merito, que estudou profundamente o es'ado social da Inglaterra, e nas recentes vicissitudes da ultima revolução franceza, adquiriu alguma celebridade, refere que nas eleições de 1841, as despezas legaes, feitas á custa dos candidatos, foram em Londres de 404 libras sterlinas apenas, e em Liverpool de 532 libras, mas que as extra-legaes, e as illicitas, para transportar, alojar, sustentar, e corromper os eleitores, foram enormes; e tal eleição houve onde o candidato vencedor despendeu cerca de dous milhões, e o vencido um.—Depois das eleições geraes (continua o escriptor citado) a aristocracia territorial fica ordinariamente exhausta, não precisando menos de tres ou quatro annos para restaurar-se; e dahi vem o aferrar-se ella tanto á duração septennal do parlamento, não lhe convindo renovar com frequencia lutas tam dispendiosas e devoradoras.

Inquietado sem duvida pela tenacidade e grandeza do mal, o já citado lord John Russel, o infatigavel propugnador da reforma, ainda em fevereiro deste anno propoz novo acto, no qual além de ampliar-se o voto e abaixar-se o censo, vinha disposto que todo o districto eleitoral con-



vencido de corrupção e venalidade, fosse privado de representação por um certo tempo. Mas contra isto levantou-se uma grita universal, porque era evidente o risco de ser posta em interdicto uma grande parte da Inglaterra, e desfalcado o parlamento da flor e nata dos seus membros. Por onde suspeito que se o conde de Derby, successor de lord John Russel, se deu tamanha pressa em retirar este projecto, foi menos pelos principios liberaes que elle encerrava, que por evitar á Grã-Bretanha esta calamidade de nova especie.

Muitos publicistas, e Montesquieu entre outros, gabam o admiravel instincto do povo para acertar na escolha e eleição dos seus representantes e magistrados. Sem ousar contestar auctoridades de tanto peso, digo que o acerto é quasi milagroso, quando se attenta para os meios empregados no processo eleitoral, e sobretudo para os costumes e virtudes dos eleitores. Poucas assembleas no mundo tem sabido reunir, como os parlamentos inglezes, a mais alta eloquencia ao tacto e conhecimento dos negocios; e ainda mais raras são aquellas que com igual prudencia e sabedoria tenham conseguido elevar a sua patria a tam prodigioso grau de esplendor, prosperidade, e gloria. Entretanto acabamos de ver as monstruosas anomalias das leis eleitoraes da Inglaterra, e a corrupção mais monstruosa ainda dos seus eleitores; e dentro em pouco veremos os modos extravagantes e grotescos com que no meio daquella grande e illustre nação se prefaz o que se chama uma eleição. Em verdade se diga que muitos explicam esta singularidade asseverando que os representantes inglezes, uma vez eleitos, portam-se no desempenho de seus deveres com uma força de rasão e patriotismo, com que resgatam e fazem esquecer a sua origem corrompida e indecorosa; ao passo que em França, onde quasi se não conta um exemplo de eleitor que vendesse o voto, os eleitos da nação se deixam por via de regra corromper, não certo, pessoal e directamente, e por meios ignobes, senão por favores ás suas respectivas localidades, e transviando-se e enredando-se nas transacções politicas.— Cumpre porém observar aqui em abono da verdade que a virtude e integridade dos parlamentares inglezes, hoje incontestavel, não é todavia de longa data, porque ha pouco mais de um seculo, e já sob a dynastia de Brunswick, actualmente reinante, o celebre ministro Walpole tinha uma pauta ou tarifa chamada das consciencias, em que adiante do

nome de cada membro vinha apontado o preço e as condições da venda do seu voto, não sendo poucos os gentlemans da opposição que procuravam matricular-se neste lucrativo commercio.

Na Inglaterra, como em outra qualquer parte do mundo, é bem natural que se empreguem os pequenos meios para se obterem os grandes resultados; e em assumptos electoraes é de presumir até que sejam os Inglezes os mestres de todos os outros povos no bom como no máu. Se o dinheiro pois não basta, se nem sempre a fortuna e a occasião proporcionam um solitario eleitor de burgo prompto a vender-se a quem mais der, é natural que o candidato inglez arme á popularidade, alistando-se neste ou n'aquelle partido, publicando estrondosas profissões de fé, em artigos de jornaes, ou em discursos de club, fazendo perigrinações ou passeios electoraes, dando jantares, franqueando tabernas, familiarisando-se com a plebe, adulando os seus gostos e paixões, favoneando pretensões particulares, fomentando e explorando as intrigas locaes, accusando e calumniando os candidatos adversos ou rivaes, e recorrendo em fim ao favor dos amigos, parentes, cómpadres, e até das comadres, quero dizer aos empenhos, arma poderosa e formidavel que, em verdade se diga, não é exclusivamente brazileira.

Todos esses meios vem por fim a disparar nas ultimas scenas em que se consumma o acto ou funcção eleitoral. — Para da-las melhor a conhecer aos meus amaveis leitores, tomarei a descripção dellas emprestada a um dos bosquejos ou quadros de costumes do espirituoso escriptor e romancista inglez Carlos Dickens, o qual, ao termina-lo, tem o cuidado de advertir que não faz uma caricatura, sendo pelo contrario todos os seus traços exactissimos e de uma escrupulosa fidelidade. Como Inglez, o auctor de quem me ajudo, resumindo-o, não deve ser suspeito.

Elle figura a scena em uma pequena cidade de provincia: dous partidos adversos que se distinguem pelos nomes ridiculos de animaes que adoptam, e pelas cores que arvoram, o *azul* por exemplo de um lado, e o *branco* de outro, se acham frente a frente, e vão entrar em luta. Cada parcialidade tem o seu jornal que se esforça por elevar o sentimento publico á altura das circumstancias. Era a vespera do dia da eleição, e tudo estava cheio de vida e movimento.

A todas as janellas da principal taverna de que os *azues* tinham conseguido apoderar-se, fluctuavam bandeiras da sua côr, e sobre as portas tambem se viam taboletas com disticos onde se declarava o nome do seu candidato, e ser aquelle o logar da reunião permanente do club. A' uma das janellas assoma um orador, que dirige a palayra aos partidistas congregados na rua; mas o ruído da sua alias incontestavel eloquencia é soffrivelmente amortecido, senão de todo abafado, pelos rufos de quatro enormes tambores que o club dos *brancos* fez postar precisamente em face da taverna, na esquina proxima. Se o orador contrariado engrossa a voz, e se torna cada vez mais vermelho, redobram os tambores de violencia, harmonisando com os hourrás dos circumstantes, que atiram os chapéos ao ar no meio das suas acclamações.

Os *azues* haviam dado um golpe mestre, apoderando-se de todas as principaes tavernas e hospedarias, e deixando apenas para os seus contrarios as tascas e bodegas mais ordinarias. Entretanto o exito das eleições era duvidoso, porque tambem os *brancos* haviam da sua parte pregado uma de masso, passando a mão em trinta e tres houradissimos eleitores, que pozeram a bom recado em uma estrebaria, onde tinham bebidas á discrição, e onde se achavam ao abrigo de todas as seducções dos *azues*.

Amanhece o dia da grande batalha; os combatentes acodem aos seus quartéis, isto é, enchem as tavernas de reunião; cada um come por vinte, e bebe por quarenta, e a pequena cidade offerece o edificante espectaculo de uma indigestão universal.

Qual porém não foi a indignação dos *azues* quando souberam que a estalajadeira, peitada pelos *brancos*, emborrachara uma grande parte dos seus eleitores, misturando-lhes as bebidas? Foi preciso emborcar-lhes tinas d'agua para que tornassem a si; e os individuos empregados nesta operação tam delicada, como decisiva e vital naquella crise, receberam um shilling de gratificação por cabeça de eleitor molhado. Temperada a aguardente com uma pequena dose de laudano, dorme o borracho como um porco horas esquecidas; e já houve eleição em que os eleitores *temperados* dormiram doze horas além do ultimo acto.—Em certa occasião trouxeram em andas um destes dorminhocos para votar, mas o *mairè* por um escrupulo inqualificavel não quiz contar-lhe voto, que era alias decisivo.

Em compensação, um cocheiro peitado pelos *azues* havia manobrado de modo a sua carroagem, que dera com ella n'agua d'um canal, ficando os eleitores que condusia impossibilitados de concorrer á eleição, e chegando até a morrer um delles das resultas daquelle innocente brinco.

Reunido o grosso das forças azues, fizeram os chefes as necessarias disposições para que desfilasse a procissão.— Mil bandeiras, bandeirollas, e estandartes com letreiros e divisas fluctuavam gloriosamente, ao som de uma tetterna musica de trompas, pratos, zabumbas, campainhas, timbales, e tambores, tangidos por gente muito capaz, que por este geito ganhava honradamente o pão. A cor azul era a dominante, e brilhava nas bandeiras e estandartes, nos tópes e laços dos eleitores, nas fachas que traçavam os membros da commissão eleitoral, e ainda nos bastões dos *constables*, uma especie de alcaides policiaes, á feição pouco mais ou menos dos nossos inspectores de quarteirão, que acompanhavam a turba para manter a ordem.

No meio de uma confusa grita, poz-se em movimento a grande procissão, marchando os eleitores uns a pé, outros a cavallo, e outros finalmente em carros e carroças.— O candidato ia em uma caleça descoberta. (\*) A poucos passos de caminho, fosse acaso ou intenção, os dous grupos inimigos se encontram face a face! Imagine cada um os aspectos colericos e ferozes daquelles heroicos combatentes! Depois de se medirem algum tempo com os olhos, começaram a peleja arrancando uma temerosa grita, e disparando uma formidavel metralha de fructas podres, ovos choccos, lama, e pedras; e logo depois, travando-se em pugilato universal, começa a ferver o soco nacional, rasgam-se os vestidos, enterram-se os chapeos pelos olhos, e esguicha o sangue de centenaes de cabeças quebradas, e de ventas esmurradas.

Dado porém este honesto desabafo a um patriotismo tam ardente como sincero, guiam todos, dominados pelo sentimento rigoroso do dever, para a praça dos *hustings*,

---

(\*) Em uma das ultimas eleições inglezas, lord Cochrane, nosso antigo conhecido, fez rodar pelas ruas de Londres mais de seiscentos carros eleitoraes, abarrotados de votantes, e garridamente enfeitados de bandeiras; mas apesar de tudo, a sua candidatura naufragou.

cadafalso semelhante a certas construcções destinadas ás comedias que se representam ao ar livre. Uma das galerias, que fica ao centro, é occupada por toda a magistratura em habitos de cerimonia, e pelo prégoeiro publico, armado de uma enorme sineta, e vestido do carrick official; na galeria da direita aboletaram-se os *azues*, na da esquerda, os *brancos*. Os candidatos se debruçam dos seus balcões sobre este oceano de cabeças agitadas, mar tumultuoso que inunda toda a praça, e de cujas profundezas se erguia um magnifico concerto de gritos, berros, gemidos, clamores, risadas, vociferações, epigrammas, rinchos, latidos, arrulhos, assobios, e de todos os mais sons que são capazes de formar homens, e animaes.

De repente, e ao toque official da sineta, compõe-se o tumulto. Principia o *maire* o seu discurso de introdução aos trabalhos eleitoraes, e é para logo interrompido com estrepitosos gritos de — *Viva o maire!* — Seguem-se novos toques de sineta, novo silencio, novo discurso, e novas interrupções. Cada individuo que abre a boca para fallar, desafia a hilaridade e os clamores dos circumstantes, e torna-se alvo de um chuveiro de apodos e pilherias relativas á sua vida publica ou privada. Uma voz propõe o candidato *branco*; a proposta é acolhida por acclamações de um lado, e apupadas de outro. Mal começou a fallar o candidato, foram as suas palavras abafadas pela orchestra *azul*; os *brancos* impacientes e enfurecidos, saltam de repente nos inimigos, e tudo rola u'uma horrivel barafunda, rotas as bandeiras e as vestes, e maceradas as faces e cabeças, como no anterior encontro das procissões, sem que sejam cabaes para conter o ardor bellicosso daquelles heroes, nem as badaladas da sineta, nem os gritos e exhortações do *maire*, nem os esforços de vinte quatro *constables*, absorvidos e sumidos no meio do fervedouro popular.

A final, e de fatigada, a tempestade amaina por si mesma; os partidistas oppostos se misturam e baralham nos dous fronteiros hustings, e perde-se ainda mais de uma hora em calorosas disputas individuaes, ou de pequenos grupos separados, que são como os ultimos rugidos da tormenta que fenece. Os dous competidores saudam-se por convenção, e então os seus respectivos partidarios accommodam-se de todo. Cada um faz o seu

discurso, diversos no estilo, mas perfeitamente identicos e acordes nos elogios que liberalizam ás sublimes virtudes do corpo eleitoral da heroica cidade, duplice e magnifico tributo ao merito daquelles cavalheiros, os mais honrados e intelligentes que inda vira a terra, exceptuados todavia os que votassem no candidato opposto, pois esses, como ninguem ignorava, eram verdadeiros brutos, corrompidos e venaes. Concluidas as proffissões de fé, começa a votação pelo levantar das mãos, cada lado por sua vez: o *maire*, tendo contado os votos, decide a favor do candidato *azul*. A'vista do que, os *brancos* reclamam immediatamente o *poll* ou escrutinio publico, como contra-prova da primeira votação.

Mas no entanto que se dispõem e ordenam os preparativos para elle, a cerveja mana em ondas, e a aguar-dente e o rhume não tem conta ou impedida; e os cidadãos que por um esforço heroico podem ainda conservar o seu centro de gravidade tropeçam, cambaleando, a cada passo, nos innumeros dignissimos eleitores que jazem estirados pelas ruas e praças.

O carnaval politico durou tres dias, e foi só ao cabo delles que um grupo de eleitores imparciaes, pacatos e amigos da ordem, que se tinha posto de lado, e como em reserva, até á ultima mão do scrutinio, sem tomar partido por nenhum dos lados, deixou-se então abordar com a maior lealdade por um agente dos *azues*; e taes foram os argumentos deste que nada havendo a replicar-lhes, deram todos, com os seus votos, a desejada victoria ao candidato *azul*.

Ao terminar a resumida descripção destas curiosas scenas, não póde Timon vencer-se, que não reproduza a exclamação de Carlos Dickens: O' coração humano! Sob que estranhas formas se não disfarçam os teus mais nobres sentimentos, o amor da patria, da independencia, e da liberdade!

### ESTADOS-UNIDOS.

O espirito, e as paixões humanas costumam manifestar-se em toda parte pelo mesmo theor, e dada a igualdade das circumstancias, produzem ordinariamente os mesmos resultados. Os Americanos são um povo que tira

principalmente a sua origem da Inglaterra, e ufana-se elle proprio de descender da velha raça saxonia. Se a isto acrescentarmos que durante o regimen da metropole, e desde as primeiras fundações coloniaes, os Americanos sempre gosaram de ampla liberdade, deliberavam em assembléas e camaras provinciaes sobre muitos interesses e privilegios locaes, e ensaiavam assim por variados modos as formas representativas, é facil de prever que elles nos assumptos eleitoraes imitam os seus mestres e ante-pásados.

Notam-se comtudo differenças sensiveis; os Americanos não são afamados pela corrupção, como os Inglezes; mas em desconto, sendo muito mais amplo o direito do voto entre elles, a agitação eleitoral é muito mais profunda e violenta, e tanto mais seria, quanto ás vezes se torna universal, como na eleição do presidente em que toma parte a nação toda, bem que neste acto, apenas representada por eleitores não muito numerosos.

Quasi se pode diser que o suffragio universal é a lei dos Estados-Unidos, tam nullas são as restricções ou condições de voto e elegibilidade exigidas. A generalidade dos estados exige a idade de vinte um annos no votante; e quanto ao censo, basta uma pequena fortuna em propriedade territorial, ou mesmo em bens moveis, o pagamento de uma modica taxa, ou o serviço nas milicias para conferir o direito de votar; estados ha (pois que entre elles variam as leis a este respeito) em que basta só que o cidadão não esteja contemplado na lista dos indigentes, e outros em fim onde nenhuma disposição existe acerca da renda ou fortuna. Só um, o da Carolina do Norte, exige nos eleitores do senado condições mais onerosas que nos da camara dos representantes; mas aqui mesmo toda a differença consiste em que o primeiro eleitor deve possuir uma propriedade de cincoenta acres de terra, bastando, quanto ao segundo, que pague uma modica taxa.

Toda esta immensa multidão reunida ou em pequenas povoações, ou em vastas cidades, possuida em primeiro lugar de um só e relevantissimo pensamento, qual o da escolha do chefe do estado, mas agitada por mil outros interesses que se prendem a este facto capital, e excitada em todo sentido pelas mil vozes da impren-

sa, muito mais commum, ousada, e licenciosa nos Estados-Unidos que na Inglaterra, deve de ser um espectáculo tam curioso como magnifico. Nos ultimos mezes que avizinham a eleição do presidente, uma agitação febril se apodera de toda a nação; parece que todos os mais negócios ficam adiados, em quanto este se não apura: reúnem-se congressos, ditos *convencões*, cujos membros ou acodem de um só estado, ou de certas grandes divisões territoriaes do paiz, como o norte, o sul, o oeste; e dali se deputam commissarios que percorram e agitem os outros estados, propagando as ideas do seu centro, e cumprindo em tudo mais a missão que receberam. O proprio presidente em exercicio, se aspira á reeleição, abandona o governo, ou o limita ao simples expediente, porque os cuidados della lhe absorvem todas as faculdades e sentidos; e segundo o seu character pessoal, recolhe-se a uma prudente reserva, expande-se em manifestações e profissões publicas de fé, conserva-se na capital, ou viaja pelos estados, humilde sollicitador da opinião em todo caso, e affectando sempre nos trajos, nos modos e na linguagem, a igualdade e a simplicidade, unicos meios de aplacar as susceptibilidades do povo-rei, e de obter as suas boas graças, quero diser, os seus votos.

Nos primeiros tempos da fundação da republica, durante a presidencia de Washington, e a de Adams, que lhe succedeu, os partidos disputavam principalmente acerca das instituições fundamentaes, sobre a centralisação do poder, a independencia dos estados, a conservação, e o progresso; o partido moderado conservador, conhecido sob o nome de *federalista*, preponderou e governou os primeiros doze annos, mas desde então cedeu o passo ao seu adversario, o partido do movimento e do progresso, conhecido sob o nome de *democratico*, que prepondera e triumphou ha mais de cinquenta annos, fazendo sempre vingar a eleição dos seus candidatos, exceptuando o revez soffrido na do general Taylor, que, segundo todas as probabilidades, será promptamente reparado.

Em uma tam longa serie de derrotas, os federalistas deixaram de existir como corpo de partido, dissolveram-se, e alistaram-se sob novas formas e bandeiras. Já agora quasi se não contende sobre os principios constitutivos do governo; a luta hoje se trava em outro terreno; e as



questões de escravidão, de tarifa, de bancos, de estradas e canaes, de conquista e annexação, de união e separação, é que alimentam as discussões da imprensa e da tribuna, e nas eleições são motivo ou pretexto para a exclusão ou a escolha.

No maior ardor da luta, o territorio da União tem sido por vezes theatro de scenas deploraveis, e escandalosas; bandos de *caceteiros* percorrem as ruas de New-York, chamada a cidade imperial; e a plebe, ou o povo, se quiserem, ali, como em outras grandes cidades, Boston, e Philadelphia, por exemplo, se tem entregado aos maiores excessos, acommettendo os seus adversarios, perseguindo, apedrejando, e matando inoffensivos homens de cor, e até innocentes religiosas que se dedicam á educação das meninas, invadindo, enfim, devastando, e incendiando as suas habitações, conventos, e escholas. — E a razão é que nessas occasiões os principios religiosos e de educação, e a condição dos negros e homens de cor, escravos ou libertos, serve de assumpto á polemica ardente e apaixonada das facções em luta. Se taes excessos não vão ás suas ultimas consequencias, disparando em guerra civil, formal e declarada, ninguem presume que é por que o povo seja contido por alguma força estranha, senão pela sua propria vontade, porquanto, nas grandes cidades, a unica força que apparece a pacificar estes grandes tumultos, é a dos *constables*, cujo numero em relação ao dos cidadãos está ordinariamente na razão de um para mil. Assim a turbulenta democracia parece não encontrar outras barreiras, para moderar-se, mais que a propria confiança na victoria, e a força de inercia da parte superior e menos activa da população.

Um dos effeitos e inconvenientes mais ordinarios desta grande luta, e effervescencia eleitoral é a instabilidade dos empregos publicos. Os funcionarios lançam-se na batalha com o mesmo ardor que os demais combatentes; mas ai daquelles que tem o máu gosto de se deixarem vencer! A inexoravel dimissão os espera no dia da posse do candidato adverso vencedor, desde o primeiro ministro, até os mais obscuros amanuenses, sem que escapem os commissarios de hospitaes e calçadas, os aferidores de pesos e medidas, e até os encarregados de inspeccionar a limpeza e aceio das ruas e praças, despedidos uns pela alta

administração, e outros pelas municipalidades, e mais administrações subalternas, cada um segundo sua condição e logar. Nas primeiras presidencias, e nos tempos primitivos da republica, havia mais moderação a tal respeito; com o tempo foram crescendo os excessos, e já por fim as demasias do vencedor não encontram barreira alguma. John Quincy Adams, eleito em 1824, dimittiu a mór parte dos funcionarios nomeados por seu antecessor; e o general Jackson que lhe succedeu, esse não consta que perdoasse a um só empregado amovivel, pois dimittiu a quantos lhe cabiram sob a jurisdicção logo no primeiro anno do seu governo.

Os funcionarios publicos em geral são tidos em muito pouca conta pelos cidadãos americanos; e esta falta de consideração, unida á instabilidade dos empregos, muito concorre para que elles não sejam de ordinario conferidos aos mais habéis. Nota-se que na União só sollicita empregos, ou se entrega á carreira do funcionalismo, quem de todo não encontra outros meios de vida mais proveitosos e seguros; mas isto não se entende com a carreira politica propriamente dita, na qual se podem empenhar sem embaraço ou inconveniente algum, as maiores notabilidades do commercio, da industria, e da agricultura. Por outro lado, são tantas as carreiras e vias abertas naquelle prodigioso paiz, para alcançar a riqueza e o bem estar, que por via de regra os funcionarios dimittidos em massa em cada mudança presidencial, bem fóra de soffrer prejuizo real, tomam d'hi occasião para adoptar profissões mais lucrativas e respeitadas, e salvo o desconto de algumas passageiras privações, a sua desgraça é uma verdadeira boa fortuna.

Não será fóra de proposito observar agora que havendo no Brazil muita gente que inveja a forma de governo da União americana, á qual pretende exclusivamente attribuir a grande prosperidade daquelle paiz, não ha todavia um só partido que se resigne ás consequencias della, quanto á amovibilidade e instabilidade dos empregos publicos; sendo ao contrario as nomeações e dimissões uma causa permanente de queixas, clamores, e perturbações. Mas a rasão é obvia; os Brazileiros, ao revez dos Americanos, preferem a todas as outras, a precaria e mesquinha carreira dos empregos, e por uma

contradição que só acha desculpa na cegueira do espirito de partido, não podem tolerar, uns que os dimittam quando estão empregados, e outros que sejam conservados os que lhes foram preferidos.

A eleição do presidente é indirecta, e se faz por electores especiaes, escolhidos por todos os estados; sem reunião collegial, remette cada um delles o seu voto lacrado ao presidente do senado, que os apura em presença de ambas as camaras. Se nenhum dos candidatos obtém a maioria absoluta, a eleição se devolve á camara dos representantes, sendo esta todavia obrigada a escolher entre os tres mais votados. Em desesete eleições de presidente que tem tido lugar, só por duas vezes verificou-se este caso excepcional; a primeira em 1801, na eleição de Jefferson; a segunda, em 1825, na de Quincy Adams. Nesta ultima occorreram circumstancias assaz curiosas, para que se tornem credoras de uma especial menção

Eram quatro os candidatos que então pleiteavam as honras da presidencia, Crawford, o general Jackson, Quincy Adams, e Henry Clay. Feitas as eleições, Jackson, o mais popular e estimado de todos elles, em rasão das suas façanhas militares, obteve 99 votos, Adams 84, Crawford 42, e Clay 36. Como nenhum alcançasse a maioria absoluta, a eleição devolveu-se de direito á camara dos representantes. Contavam todos que seria preferido o general, visto a decisão com que a maioria do povo se pronunciara a seu favor, mas com geral espanto foi eleito Adams, graças ás manobras de Clay que de seu capital inimigo se tornou zeloso partidario, depois que, apalpando o general, conheceu que d'elle nada tinha a esperar. Este resultado causou grande rumor e escandalo em toda a União; Clays e servira de promessas de empregos litterativos, e de vantagens locais aos diversos estados para colher e arrastar votos; e sendo elle mesmo nomeado secretario de estado logo depois da eleição (o que, entre taes adversarios, era usar muito pouca cerimonia) tractou de cumprir como pôde as suas promessas. Mas tal é o respeito dos Americanos á constituição, que nenhuma resistencia opposeram a uma eleição que derribava as suas mais charas esperanças; todo o povo, sem exceptuar os mais fogosos partidistas de Jackson, permaneceu tranquillo, e o unico jornal que procurou excitar a desordem, (*The Columbian Observer*) cahiu promptamente n'um profundo descredito. As ondas populares que se

agitam com tanto furor durante a crise eleitoral, amainam e socegam com pasmosa rapidez logo depois della, fiando todos do tempo e dos recursos da opposição constitucional a satisfação das suas queixas e agravos.

De resto, Henry Clay, que nesta occasião procedeu com tanto desembaraço e com tam pouco escrupulo, é um dos homens mais eminentes da União, quer se attenda ao character, ou aos seus grandes talentos de orador e de estadista. Por um capricho singular da sorte e dos partidos, naufragou constantemente em todas as suas candidaturas presidenciaes; e tendo chegado a uma honrosa velhice, acaba de recolher-se ao descanso da vida privada, segundo noticiam os ultimos jornaes americanos. E' membro do senado.

No senado com effeito se acham reunidas todas as grandes illustrações da União; ao passo que a camara dos representantes é ordinariamente mal composta, e se acha pejada de homens obscuros, ignorantes, e grosseiros na linguagem, nas maneiras, e até nos trajos. Assim, tem ella offerecido ao publico não poucas scenas de desordem, que fariam honra á mais tumultuosa praça publica, e nas quaes os heróes parlamentares, com menos dignidade e escusa que os de Homero, mostram o punho, arrancam pistolas e pinhaes, e vociferam injurias escandalosas e torpes contra os seus adversarios. Nestas lutas tem adquirido grande nomeada um tal coronel Benton, e o representante Foote.

O jornalismo por via de regra não é somenos desta tribuna. Nos Estados-Unidos por pouco que qualquer povoação mereça este nome, tracta logo de estabelecer duas cousas—uma agencia de correio, e um jornal. Os jornaes neste paiz são muito mais numerosos, de um formato maior, e de uma circulação muito mais extensa que na Inglaterra, comparadas em massa as duas imprensas; mas são pessimamente escriptos, no tom da violencia, da jactancia, e da exaggeração, e pouco escrupulosos no emprego das calumnias e injurias. Os redactores são commumente homens de mediocre capacidade, ao revez do que se observa em França, onde os talentos mais elevados dão tamanho lustre e esplendor ás discussões do jornalismo, e nellas adquirem o renome e as habilitações que lhes abrem o caminho para os primeiros empregos do estado.

Terminarei aqui notando um facto que honra sobre-  
modo estes republicanos. Ha mais de sessenta annos que  
existe a constituição federal, e ainda nenhum individuo foi  
eleito mais de duas vezes consecutivas para o cargo de pre-  
sidente; não que a constituição ponha a menor restricção  
a semelhante respeito, mas porque o primeiro presidente,  
George Washington, que nas adorações dos Americanos oc-  
cupa quasi o lugar de um semi-deus, receando os perigos da  
ambição no exercicio de um poder demasiadamente prolon-  
gado, e tendo enchido, mediante duas eleições successivas, o  
espaço de oito annos de duas presidencias, recusou a ter-  
ceira que ainda o reconhecimento publico lhe offercia,  
não tanto por desconfiar da propria virtude e patriotismo,  
senão para abrir um exemplo, que aproveitasse no futuro.  
E com effeito o exemplo que o grande homem deixou como  
um preceito e legado de honra a todos os seus successores,  
ainda nenhum ousou infringi-lo; a ambição dos pretendentes,  
a exaltação dos partidarios, as combinações e os pretextos da  
politica, tudo tem parado diante desta barreira apparente-  
mente fragil, toda de sentimento e de opinião, mas por ven-  
tura muito mais forte em realidade que as leis mais expli-  
citas e severas.



## FRANÇA.

*Grande contraste. O crime de Bonaparte. A corrupção eleitoral. Fidelidade reciproca dos eleitores e eleitos. Eleições de um só individuo em dezenas de collegios. Uma dusia de constituições. O suffragio universal. Escravidão da França.*

### FRANÇA.

Ao concluir estas rapidas considerações sobre as eleições americanas, e ao começar outras mais rapidas ainda sobre as francezas, não pode Timon esquivar-se a uma involuntaria aproximação: a constituição americana o não prohibe, mas nem por isso ambicioso algum cuidou ainda de perpetuar-se no poder; entretanto que a ultima constituição franceza, por que prohibia expressamente que o presidente podesse ser reeleito sem o intervallo de quatro annos ao menos entre as duas presidencias, foi por isso rasgada pelo primeiro presidente que a republica tinha elegido, e antes mesmo de haver expirado o prazo assignalado ao seu poder legitimo. A ambição deste homem, que a principio se ajudara de intrigas, e manejos mais ou menos solapados, não recuou a final ante um escandaloso perjurio, nem ante o sangue derramado, a prisão, e o exilio dos proprios concidadãos que o tinham elevado. O exercito protegeu o crime abominavel; e a nação inteira, ou impassivel e degenerada, ou estupefacta, assistiu a elle sem dar signaes muito serios de resistencia. Esta só differença em assumpto quasi identico bastaria para caracterisar os dous povos.

A vida eleitoral do Francez offerece comtudo muitos rasgos e costumes que o ennobrecem. A probidade pessoal dos seus eleitores é proverbial, e nunca foi desmentida.— Nessas prodigiosas eleições que o suffragio universal tem produzido depois de 1848, máu grado os milhões de votantes que concorrem á urna, o mais religioso escrupulo tem sempre presidido á entrega, e apuração dos votos. ( Não fallo

dos últimos plebiscitos arrancados por Luiz Napoleão, por que dos attentados deste homem se não podem delusir argumentos que digam respeito ao livre exercicio do poder eleitoral.) Em uma das ultimas eleições regulares, referiram os jornaes que um agente policial fizera reparo em certo individuo que por duas ou tres vezes se aproximara á urna; e averiguado o caso, o grande criminoso pretendia nada menos que lançar nella por sua propria conta tres ou quatro listas.— Grande Deos! Um crime destes em uma eleição de mais de cem mil votantes! *Horresco referens*, e parece-me ver subir o rubor ás faces dos nossos pudibundos cabalistas!

Outro caso que não honra menos a probidade politica da nação. No tempo de Luiz Philippe, Carlos Laffite, banqueiro, (não o illustre Jacques Laffite que tanto concorreu para a revolução de julho) e membro de uma companhia de caminhos de ferro, conseguiu fazer-se eleger membro da camara dos deputados por um certo districto, promettendo aos respectivos eleitores que faria passar por elle uma das ramificações de certa grande via projectada. Denunciado o suborno, a camara annullou a eleição por grande maioria, votando unidos em um só corpo e parecer, quasi todos os partidos. Carlos Laffite foi mais duas vezes successivas eleito pelo mesmo districto, mas com não-melhor resultado. Na quarta, a camara approvou a eleição; mas foi mister que tanto os eleitores como o candidato fizessem previamente protestaço solemne de que não havia accordo algum entre elles, despojando-se o mesmo candidato de qualquer influencia na companhia, pela venda de todas as suas acções.

Por outra parte, que ha hi no mundo de mais admiravel que a tenaz e reciproca fidelidade de um representante para com os seus committentes, e destes para, com elle no longo tracto de quinze, vinte, e trinta annos, e ao tra vez de formidaveis revoluções, em que naufragavam dynastias que contavam dez seculos de existencia? Pois disso nos deram exemplo os Odilon Barrot, os Dupont de l'Eure, os Guizot, os Berryer, e as localidades que os elegeram em quanto houve sombra de liberdade em França.

No meio do asco e humilhação que experimenta todo o homem de sentimentos elevados ao contemplar as lutas mesquinhas das nossas obscuras mediocridades para alcançar um logar de deputado, que rebaixam por todos

es modos, como se lhe não ha de dilatar o coração, vendo o povo francez, em localidades remotas e desvairadas, quasi exptaneo e sem concerto, dar os seus votos a esses grandes oradores e estadistas que apenas os sollicitaram com a sinceridade do seu patriotismo, e pelo lustre dos seus talentos e serviços? Para não accumular exemplos inuteis, baste diser-se que depois da revolução de febreiro, o illustre e generoso Lamartine foi eleito por dez circulos, e reuniu passante de dous milhões e oitocentos mil votos; e na primeira republica, dissolvida a convenção nacional, Thibaudeau foi mandado á nova assembléa por trinta e quatro departamentos, e o heroico Lanjuinais por setenta e dous!

De 1789 para cá, as constituições francezas, promulgadas, derribadas, restauradas, e modificadas, já andam por perto de uma duzia; só por isto poderá o leitor imaginar as alterações a que o direito eleitoral fica exposto em cada uma destas tormentosas mudanças. O suffragio universal ou quasi universal, bem que as eleições se fizessem em dous graus, dominou durante a primeira republica, e serviu á inauguração do imperio, que o suspendeu de facto. A restauração o aboliu, substituindo-o pelo voto restricto e directo de eleitores inscriptos, e qualificados pela renda e imposto. Luiz Philippe o ampliou, abaixando o censo; os eleitores no seu tempo orçavam por cousa de duzentos mil, isto é, mais do dobro dos que havia no reinado dos Bourbons.—A revolução de febreiro viu restituído, e logo depois mutilado, o suffragio universal; porém ou amplo ou restricto, os votos sempre se computaram por milhões. Luiz Napoleão enfim ostentou a pretensão de o restaurar em toda sua plenitude, mas fê-lo exercitar em objecto restricto e com clausula, sob o regimen dos fuzilamentos e das deportações, e açaimadas previamente as mil bocas da imprensa.

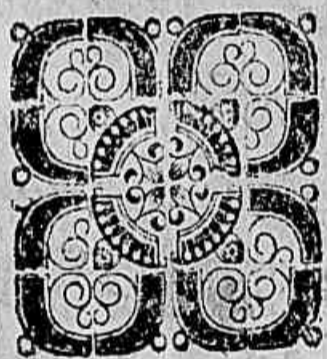
Em febreiro ultimo, mandou elle eleger um intitulado corpo legislativo, e os seus ministros escreveram circulares, e mandaram afixar editaes de larando quaes os candidatos do peito do augusto presidente. Um grande numero de homens illustres estão banidos da França, os que restam sabem que ha de acontecer-lhes o mesmo por pouco que se movam. Muitos departamentos, quasi metade da França, acha-se em estado de sitio, e a justiça permanente e quasi geral, é a dos conselhos de guerra, cujas condem-



nações a desterro e morte se contam por milhares. Assim, de dusentos e sessenta mudos que Luiz Napoleão mandou eger, só um cedeu o lugar ao nome illustre de Cavaignac.

Dir-se-hia que o estado actual da França é um castigo da Providencia, pelo abuso que ella tem feito de toda a especie de liberdade, mesmo da constitucional. Quanto tempo durará esta estranha e terrivel expiação?

Da França actual, passemos aos dominios do Grão-Senhor; a transicção não pode ser mais natural.



## TURQUIA.



*Progressos admiraveis da liberdade neste paiz. O Sultão cultor das letras, e traductor de Virgilio. Passeios, e manobras eleitoraes.*

O leitor ingenuo e cheio de candura pasmará certamente de ouvir fallar de eleições nos dominios do Grão-Turco; mas que ha de ser, se o systema representativo faz progressos espantosos, e vae cada dia ganhando um terreno immenso? quando tudo se move e adianta nas vias da civilisação, fora maravilha que só o imperio do crescente escapasse á regeneração universal. Será facil julga-lo, pelo que se passa a referir.

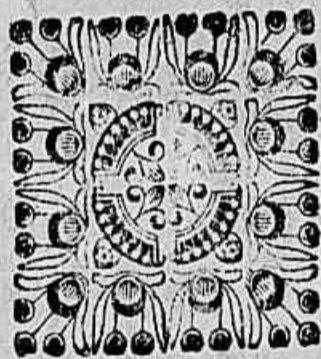
Não sei se ainda hoje, mas no tempo em que a sublime porta era verdadeiramente digna deste nome, o grão senhor chegava a ter no seu serralho passante de mil beldades, deusas, huris, ou como melhor nome hajam, de todas as cores e tamanhos, que de todas as extremidades dos seus immensos dominios, a achrysolada fidelidade dos crentes enviava e fornecia ás vastas affeições e recreio do successor do propheta. S. Halteza quando queria esparecer, as fazia reunir em algum dos seus amplos salões, collocadas em extensas fileiras; e começava então a percorrelas, em rasoavel distancia, lançando a uma e outra parte olhares languidos, enfastiados, e distrahidos. A's vezes ficava nisto o passeio, que não deixa de recordar seu tanto ou quanto as nossas procissões eleitoraes; porem outras, erguendo subito o braço indolente, arrojava o sultão com graça senhoril um lenço finissimo e perfumado, artificialmente disposto em dobras á feição de pomo, tal como Virgilio nos pinta as suas nymphas, (trocada aqui somente a posição dos dous sexos) que brincavam e namoravam, atirando aos amantes pomos verdadeiros, colhidos realmente por suas delicadas mãos.

*Malo me petit Galatea, lasciva puella.*

Quanto á divindade ou feliz mortal em quem recabia a eleição do lenço. . . . . Lembra-me haver lido um poeta que pouco edificado da demasiada soltura e liberdade da lingua latina, a stigmatisara no seguinte verso:

*Le latin dans les mots brave l'honnêteté.*

A' lingua franceza porem seria grande iniquidade fazer uma accusação igual, pois nunca lhe faltam attenuações, e palavras honestas e bem soantes para significar todo e qualquer conceito ou acção que possa vir ao pensamento e vontade, mesmo de um Turco. Para a scena do serralho que fica descripta, e para todas as suas possiveis consequencias, tem ella as quatro seguintes e innocentissimas palavras—*Les honneurs du mouchoir*. Tradusa-as quem souber, e poder.



## EPÍLOGO.

---

*Contradição de Timon. Estamos justificados. Apparencias fallaces. A Grecia, rainha das artes e das letras. Roma, senhora do Universo. A Inglaterra fica nos confins do mundo. O templo da paz. Carthago vencedora de Roma. As esquadras inglezas. Lord Palmerton. Civis Romanus sum. Os magicos do Novo Mundo. A princeza das nações. O novo Adamastor, e o novo Cabo-das-Tormentas. Rosas, o degollador. O Mexico. Os dons da Providencia esterilizados. Assumpto para serias meditações.*

Chegado a este ponto, e concluida esta primeira parte do presente opusculo, vejo-me quasi surprehendido por uma ingenua e simples objecção do meu pio leitor. — Que quererá de nós este Timon? me estará elle naturalmente perguntando. Pois se o seu fim é reprehender e afeiar os nossos desvios eleitoraes, como é que vem pôr-nos diante dos olhos tantos quadros bem mais terriveis e vergonhosos que andou catando e escavando nos estranhos, antigos e modernos? Da comparação poderemos os Maranhenses tirar até argumentos para ufania e orgulho, pois em face de taes torpezas e horrores. não seria muito que nos tivéssemos em conta de anjos; que ha hi com elleito no Maranhão e em todo Brazil que possa emparelhar com a ingratição e leviandade de Athenas, com as sanguinolentas collisões da Roma antiga, com os escandalos da Roma moderna, com a corrupção ingleza, as inversões americanas, e a instabilidade franceza? Já não fallo dos Turcos . . . . .

— Tende mão, meu charo, e não vos deixeis arrebatado assim pelo orgulho da vossa indisputavel superioridade! Ponderae por um pouco que eu pinte de preferencia o mal, já na intenção de vos tirar todas as razões de queixa que podesseis allegar contra a minha pretendida parcialidade; porém mesmo á volta desse mal, haveis de deparar com rasgos taes de virtude e heroismo que loucura fora esperar que se reproduzissem nestes tempos e nestes logares. Con-

• templae porém a historia por outras faces, e dir-me-beis então se ainda vos belisca a tentação de fazer comparações. Sem duvida, e ninguem o nega, nessas grandes solemnidades eleitoraes que acabei de desdobrar a vossos olhos, posto que resumidas, sobretudo quanto ás nações modernas, cujas noticias, livros e jornaes sem conto tem posto ao alcance de todo mundo; nessas scenas ora grotescas, ora terríveis, a ignorancia fatua e orgulhosa, a venalidade descarada, a crapula vergonhosa e sem freio, a maldade, a violencia, o egoismo, a fraude, mil vicios e mil crimes em fim, se ostentam em tódo o seu horror e fealdade. Mas é impossivel desconhecer e negar tambem que o mal é largamente compensado pelo bem. Se na ebullicão das paixões populares, vem a cima todas essas fezes hediondas, não é menos certo que tambem despertam, se excitam, e apuram, as intelligencias, a probidade, a dedicacão, o patriotismo, e tantas outras virtudes. Dir-se-hia que o principio do—bem—, ferido com a pedra grosseira, vibra subitotos luzeiros, e illumina as nações e os tempos onde a luta se empenha. Bem entendido, fallo dos estranhos. Vede.

A Grecia foi a patria de um pequeno tropel de heróes que contrastou e venceu todo o poder do grande rei; foi tambem a de Homero, de Phidias, e Pericles. Athenas empunhou o sceptro das letras e das artes. E ainda hoje, quem ha que tenha excedido essa gloriosa antiguidade?

Roma resumiu o universo antigo; os seus limites eram os do mundo. Ella bebeu o genio da força e da grandeza no leite da fera que amamentara Romulo; e antes e depois della, nunca os tempos viram prodigios tam monstruosos, na virtude como no crime, na guerra e na paz, na tyrannia e na liberdade, na probreza e mediania; como na opulencia e no luxo. Quando se sentiu preso e enleado por densas columnas e muralhas de barbaros que de toda a parte o estreitavam e urgiam, o povo rei, novo Sansão, sepultou-se nas ruinas do vasto edificio; e com elle deixou de existir a antiga sociedade. Entretanto, ainda hoje a nossa litteratura, é a romana, e romanas são em grande parte as leis e jurisprudencia que regulam as nossas relações civis.

Que direi da Inglaterra? Esses orgulhosos insulares que no tempo de Horacio viviam encantoados e selva-

gens nos confins do pequeno mundo então conhecido, (*ultimos orbis Britannos*) hoje se derramam pelo universo inteiro, e de maravilha encontrareis em toda sua vasta superficie um ponto ignoto e obscuro que elles não tenham devassado. Que prodigios nas artes, nas sciencias, na industria, e no commercio! Quando as outras nações se debatem nos furores e convulsões da anarchia e da guerra, ei-los que erigem, como em soberbo desafio, esse magnifico templo de cristal, consagrado ás artes da paz, á concordia e á fraternidade universal! Ali, no seio daquelle ilha feliz, como em porto abrigado da tormenta, se acolhem os fugitivos de todas as proscipções, e de todas as desordens, reis e tribunos, grandes e pequenos. E' a eterna lição da liberdade ao despotismo e á anarchia, é o triumpho posthumo de Carthago sobre Roma, pela paz, não pela guerra. Mas não vos enganeis com as apparencias, nem cuideis que as armas recolhidas aos arsenaes, silenciosos e fechados como o templo de Jano, se hão de enferrujar para todo sempre; esses immensos castellos, e moles fluctuantes, que presas ao fundo do ancoradouro pelos enormes dentes de ferro, vos parecem balançar-se em repouso vil a inerte; se o mais obscuro Inglez, no ultimo recanto do globo, ferido em sua honra, segurança ou propriedade, invocar o auxilio nacional, proferindo o grito atribulado e glorioso que lhes ensinou lord Palmerston—*Civis Romanus sum!*—vê-las-heis subito animadas á voz da patria e do perigo, arrojarse, azas ao vento, percorrer, transpôr, e dominar o Oceano subjugado, e fazer resoar sobre as ondas solitarias e nas costas mais longiquas e recatadas, os seus raios vingadores, ora mudos e adormecidos.

Vede agora o Americano, occupando a região por ventura menos grata de todo o Novo-Mundo: a Civilisação que o acompanha fere com a magica varinha os espessos nevoeiros, os invios bosques, os brejos invadeaveis, e os medos da barbarie; e de repente na face desabrida e muda do deserto, resoam e scintillam mil cidades, como as estrellas no firmamento; e naquellas solidões mortas ainda ha pouco, a vida corre e se atropella sob todas as formas, por mil veias, rios, estradas, e canaes. E não contente de assim transformar o quinhão de terra que a Providencia lhe deu em partilha, corre em milhares de na-

vios a todas as extremidades do globo. E o Inglez que por toda parte vê o seu leopardo precedido e anticipado pelas estrellas da União, pasma, freme, e se indigna em vão!

No centro das nações, lá brilha a França como senhora e como princeza, máu grado as nuvens de afflicção e de dor que uma ou outra vez toldam a sua fronte radiante. Do seu diadema entorna a luz que allumia os povos, com quem communica, ora pelas armas dos seus guerreiros, ora pelas linguas incessantes e infatigaveis dos seus poetas, oradores, e publicistas. Dali Napoleão, seguido de um tropel de heróes, sahe e passeia o mundo em uma carreira rapida e anhelante; dali conversam com o mundo, em hymnos e discussões perennes, Voltaire, Chateaubriand, Lamartine, Victor Hugo, Thiers, Guizot, Cormenin, e Laménais. Os bramidos e relampagos da tempestade de 89 atroam e deslumbram o universo; Adamastor parlamentar, o vulto agitado de Mirabeau assoma na grande tribuna, novo Cabo das Tormentas; e ei lo que arremeça ás gerações presentes e por vir, como um presente fatal e ainda hoje indefinivel, os agouros e vaticinios da nova era revolucionaria! De então para cá, de cada vez que o gigante ou a sua sombra agita e sacode a juba, mais formidavel que o sobrecebo do senhor do Olympo, as nações se commovem, e os reis enfiam e empalledecem no alto dos seus thronos vacillantes.

E vós, ó Athenienses, queria diser, ó Maranhenses! que é o que offereceis para compensar e resgatar a humilhação das vossas miserias politicas e eleitoraes? Não vo-lo direi agora, e neste logar, para não anticipar; mais tarde e adiante sabe-lo-heis ponto por ponto; mas já que a comparação se instituiu, permitti que vos aponte alguns exemplos, por onde vejaes o paradeiro a que caminham, ou antes a que se transviam os que como vós só revelam a actividade nas ambages e phantasmagorias de uma vida pretendida politica. Rosas, o rei degollador, e os seus subditos degollados, açoutados, e aviltados por todo o genero de oppressões e deshonras; o seu paiz, empobrecido, exhausto, atrasado, e barbarisado vos deviam dar mais nos olhos, como mais visinhos; porem como o povo argentino é muito pequeno, e mal comporta o parallelo, prefiro apontar-vos um imperio que semelha e assaz compete com o vosso, em posição, população, grandeza, e recursos naturaes. Fallo do Mexico. E para as breves, mas palpitan-tes noticias que vos offereço, e colhi, a espaços, de algumas

publicações antigas e recentes, chamo toda a vossa attenção, aquella profunda attenção que, como nenhum outro povo, sabeis prestar a todas as cousas serias e grandes.

O Mexico está situado debaixo do ceo mais benigno do mundo; e o seu solo é o mais fecundo e productivo da America. As minas são riquissimas, a variedade das produções, immensa. Não ha talvez em todo o globo nm só clyma de que o Mexico não gose, e um só genero de cultura que elle não possa apropriar-se. Mas primeiro o governo hespanhol pelo seu egoismo monopolizador, e depois os legisladores mexicanos com a sua errada politica e profunda incapacidade, converteram todos estes dons da Providencia na mais asquerosa e repulsiva miseria.

Este paiz tam rico e productivo, muito mais favorecido pela natureza que os Estados-Unidos, seu visinho, e onde, quasi á sua vista, tem as artes da civilisação feito tam maravilhosos progressos, em tam breves annos; este paiz que era cabal para manter cento e cincoenta milhões de habitantes, apenas contará uns sete, seis dos quaes, em qualquer paiz bem regulado da Europa, seriam qualificados de indigentes, senão de mendigos, vagabundos, e malfeitores. Cidades ha em que, excepção feita de trinta ou quarenta familias, os habitantes são uma gentalha ociosa, vestida de andrajos, cheia de vicios, hedionda e asquerosa no physico e no moral, e conhecida pelo nome de *Leperos*, á conta de uma enfermidade a que está sujeita, e que deriva da natureza dos alimentos de que se nutre, não menos que da falta de aceio. Só a capital conta cincoenta mil destes miseraveis que fizeram a horriavel pilhagem de 1828, e estão sempre promptos á primeira voz para recommear. O milhão restante, se exceptuarmos um mingoado numero de proprietarios, lavradores, commerciantes, artistas, homens em verdade uteis e occupados, é infinitamente mais pernicioso á sua patria, que os seis milhões, cujos vicios, embrutecimento, e miseria acabei de assignalar, porque estes ao menos são mais doces, e de mais facil accommodar. O milhão da classe superior compõe-se em grande parte de homens baldos de instrucção, ou pelo menos de conhecimentos positivos, mas cheios de presumpção, infatuados do seu grande merito, dados á madraçaria, ao jogo, e ás intrigas. Para estes taes, só existe uma carreira aberta, a dos empregos publicos, unica que pode satisfazer ao mesmo tempo a sua vaidade, priguica, e avidez. Vivem retalhados em fac-



ções, e pleiteam com as armas na mão o poder e o salario, sem compaixão da patria, que cada vez se afunda mais no abysmo das revoluções, com quebra e estrago manifesto da fortuna publica e privada. Sem duvida, as excepções honrosas não são muito raras; mas fallecendo aos homens bem intencionados, assim o apoio do congresso e do governo, como a da opinião ou da parte influente dos notaveis, ficam elles impotentes, e sem meios alguns com que provejam a males tam desesperados.

Crearam-se empregos publicos, em numero espantoso, inuteis sim, mas larga e magnificamente retribuidos; para passarem praça de republicanos, aboliram os titulos e distincções nobiliarias, que alias não custavam um real ao thesouro publico, mas em desconto deixaram a cada um a faculdade de fazer-se, a seu talante, capitão, major, coronel, e general; e como todos estes postos tem grossos vencimentos, já todos podem ficar entendendo que o seu numero é mais crescido que o dos soldados. Todavia, por mais que façam, nunca os postos, empregos, e pensões bastarão para saciar os vastos appetites de todos os aspirantes; e dahi essas interminaveis conspirações, revoltas, e guerras civis que da independencia para cá tem devastado aquelle formoso e desventurado paiz. Cada anno, cada semestre, ou cada mez rebenta uma nova revolução capitaneada por um general obscuro, ou cuja celebridade só avulta na proporção das desditas da patria; o feliz vencedor renova a constituição, e tudo quanto é susceptivel de renovação. Pois não tem sido porque as diversas administracções não procurassem satisfaze-los, a uns e a outros, por quanto logo nos primeiros annos da republica as despesas do funcionalismo foram elevadas ao duplo do que eram sob o regimen da antiga metropole. Em face deste augmento, via-se a decadencia da aggricoltura abandonada, o entorpecimento do commercio, cujo movimento diminuiu logo de um terço, e hoje é quasi nullo, a depreciação da propriedade, exposta a mil vexações e avantias, uma apathia geral, uma falta absoluta de todos os recursos e instrumentos que conduzem os povos á riqueza e prosperidade. Estradas, pontes, canaes, são cousas que ali se não conhecem, e fallar nellas até pode ser motivo de proscricções. A renda, como só por estas causas se podia já suppor, ficou redusida a metade porque, além do mais, os empregados que pejam as estações, sobre incapa-

zes, são corruptos e prevaricadores. As repartições de fazenda mormente, só offerecem ás vistas do observador, confusão e desordem . . . . O congresso é composto de médicos, militares, padres, empregados, advogados, e juizes. Algumas leis excellentes se hão feito onde tudo se acautella e regula com maravilhosa previsão, mas antes que comecem a dar-lhes uma mentida apparencia de execução, já ellas tem cahido no desprezo, e logo apôz no mais profundo esquecimento. Não ha hi opinião publica assaz poderosa para imprimir o ferrete da ignominia nesses funcionarios e legisladores negligentes, ignorantes, e corrumpidos. Se algumas reclamações se levantam, fracas e isoladas, são para logo abafadas nos clamores da turba famelica e perversa. Nas escholas o que prepondera, são os estudos da jurisprudencia; assim a chicana, os doutores, e os magistrados é que governam, se as armas todavia lh'o consentem. Mas essas mesmas escholas não creaes que seja o amor da instrucção e da sciencia que as povôa e sustenta; é o *aspirantismo*, hydra multi-forme, e de mil cabeças; e em geral só se estuda quanto baste para alcançar um diploma, e o emprego e posição que é consequencia d'elle.

Mas ao menos estes dignos republicanos, bafejados desde o berço pelo deos das batalhas, endurecidos e amestrados na eschola da guerra civil, são brávos, agueridos, e aventureiros, e pelo lustre e gloria das armas compensarão todos os outros opprobrios. . . . O' miseria! Longe disso, são a fabula e o baldão do universo. Insolentes com o estrangeiro isolado e indefeso, tem successivamente experimentado o peso da vingança da laglaterra, da França, e dos Estados-Unidos. Um punhado de bisonhos milicianos da União fazia fugir aos milhares esses veteranos emeritos da guerra civil, tam pávidos e imbelles, como os vassallos de Montezuma e dos Incas, diante dos centauros de Cortez e Pizarro. Francisco 1.º, o cavalleiroso rival de Carlos 5.º, vencido em uma grande batalha, escrevia nobremente á princeza sua mae: *Perdeu-se tudo, menos a honra.* Os Mexicanos não perderam, certo, a honra, porque já de há muito a não tinham, mas sujeitaram-se vergonhosamente a todas as condições que ao vencedor aprouve dictar-lhes.

Passado o perigo e a afronta, recommearam a guerra civil

com o mesmo desafogo e galhardia que os tem ennobrecido aos olhos do mundo; e os generaes e as facções, aperfeicando-se cada dia nas virtudes deste honroso exercicio, já se não pagam do simples auxilio dos Leperos e Indios domesticados, senão que sollicitam e utilizam a alliança dos selvagens, e de chefes tam dignos como o famoso *Cato Bravo*. E' de suppor que continuem por este theor, até que os destinos, o curso dos acontecimentos, e sobretudo o possante visinho que os contempla, decidam outra cousa!

E em quanto vcu occupar-me em escrever a vossa, tereis folga sobeja para meditar sobre a historia do povo que tambem vosêa como vós ha tantos annos as palavras sagradas, e profanadas de independencia, liberdade, e patriotismo!

